

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Fabiane Aparecida Pereira  
Marcelo Ávila Saticg

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN 9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann.

Aos nossos familiares, pelo incentivo para enfrentar os desafios da vida.

Aos professores e tutores, pela compreensão, apoio e contribuição para nossa formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, pela dádiva da vida.

Aos nossos familiares, que compartilharam os nossos ideais e os alimentaram, incentivando-nos a prosseguir na jornada, mostrando que o nosso caminho deveria ser seguido sem medo, fossem quais fossem os obstáculos. Nossa eterna gratidão.

Aos nossos professores e tutores, que dedicaram seu tempo e compartilharam sua experiência para que nossa formação fosse também um aprendizado de vida.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 O ESTUDO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: ESI.....</b>	<b>6</b>
2.1. O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO .....	6
2.1.1 A escola parceira de estágio – observação.....	6
2.1.2 A escola parceira de estágio - prática .....	8
2.2. O PERFIL DA TURMA .....	9
2.2.1 A turma parceira de estágio – observação .....	10
2.2.2 As turmas parceiras de estágio – prática .....	10
2.3. O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO .....	11
2.3.1 O professor colaborador de estágio - observação.....	11
2.3.2 O professor colaborador de estágio – prática .....	12
2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA .....	12
2.4.1 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola – observação .....	12
2.4.2 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola – prática .....	15
<b>3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA .....</b>	<b>19</b>
3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR .....	19
3.1.1 Relato de Observação 1: O aluno.....	19
3.1.2 Relato de Observação 2: A linguagem da sala de aula.....	23
3.1.3 Relato de Observação 3: A aprendizagem na sala de aula .....	27
3.1.4 Relato de Observação 4: A aula .....	30
3.1.5 Relato de Observação 5: As habilidades e estratégias de ensino .....	36
3.1.6 Relato de Observação 6: O gerenciamento da sala de aula .....	40
3.1.7 Relato de Observação 7: Os materiais e os recursos .....	44
<b>4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR” .....</b>	<b>49</b>
4.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	49
4.2 AUTOAVALIAÇÃO.....	60
4.2.1 Autoavaliação Estagiária Fabiane .....	60
4.2.2 Autoavaliação Estagiário Marcelo.....	63
4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO .....	66
4.3.1 Relato reflexivo-crítico da aula do estagiário Marcelo .....	66
4.3.2 Relato reflexivo-crítico da aula da estagiária Fabiane.....	68
4.4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO.....	70
4.4.1 Avaliação do professor colaborador de estágio - Acadêmica Fabiane.....	70
4.4.2 Avaliação do professor colaborador de estágio - Acadêmico Marcelo .....	70
4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	71
<b>5. A DOCÊNCIA PLENA.....</b>	<b>72</b>
5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO .....	72
5.2. PLANOS DE AULA.....	73
5.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS.....	146

<b>5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Estagiária Fabiane.....</b>	<b>146</b>
<b>5.3.2. Diário reflexivo-crítico do Estagiário Marcelo.....</b>	<b>149</b>
<b>5.4. RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA .....</b>	<b>150</b>
<b>5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Fabiane.....</b>	<b>150</b>
<b>5.4.2. Relato avaliativo-crítico do Estagiário Marcelo .....</b>	<b>152</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>154</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>155</b>
<b>8 ANEXOS .....</b>	<b>156</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio configura-se como um importante período de aprendizado e crescimento pessoal e profissional do acadêmico, promovendo e suprimindo, respectivamente, “[...] a **profissionalização do ofício de professor** e a necessidade de **profissionais reflexivos**.” (SEARA; NUNES, 2014, p.149), por isso, é uma oportunidade de aperfeiçoamento e vivência de novas experiências que enriquecem a formação do futuro professor. O Relatório Final de Estágio objetiva apresentar um panorama das ações produzidas durante este importante período, no sentido de detalhar os fatos ocorridos, as descobertas, os materiais produzidos, a avaliação, as considerações e conclusões obtidas ao final do percurso.

O estágio contou com as seguintes etapas realizadas pela equipe: visita à escola parceira, elaboração de doze planos de aula e ministração das aulas na turma parceira de estágio. Devido a alterações no calendário escolar e rotina da escola visitada durante o Estágio Supervisionado I que inviabilizaram a continuidade de nosso estágio naquele local, neste semestre, a escola parceira de estágio foi o Colégio Comunitário Joaçabense, situado no município de Joaçaba, Santa Catarina, sendo que as aulas foram ministradas em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, no período Matutino.

O Colégio Comunitário Joaçabense pertence a uma Associação de pais e professores, sociedade civil, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 14 628 105/0001 - 02, tem sua sede na Praça Adolfo Konder, na Travessa Osvaldo Melo, 79, Centro de Joaçaba – SC. O estabelecimento é uma instituição privada, de caráter comunitário e filantrópico.

O estabelecimento de ensino atende os níveis de Educação Infantil vinculados ao Sistema de ensino Municipal De Ensino e, Ensino Fundamental Séries iniciais e finais e Ensino Médio, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino por meio da Lei Federal n’9394 de 20 de dezembro de 1996, para fins de autorização, inspeção e supervisão. A atual Diretora é a Sra. Jucélia Cardoso e a Assessora Pedagógica é a Sra. Fernanda de Andrea Dalabrida.

As turmas com as quais o estágio de docência foi desenvolvido foram o 8º e 9º ano do período Matutino, formados por 16 (dezesesseis) alunos cada, provenientes da zona urbana do município de Joaçaba e cidades vizinhas, sendo, em sua maioria, pertencentes à classe média, média alta e alta.

A professora colaboradora é graduada em Letras – Espanhol/Português, atuando há aproximadamente dez anos como docente das duas disciplinas. A profissional apresenta domínio do idioma espanhol e demonstra competência na ministração das aulas, contribuindo de forma coerente e eficaz na formação de seus alunos.

Neste relatório final, serão apresentadas as principais atividades desenvolvidas no período de estágio no Colégio Comunitário Joaçabense. Serão também abordados estudos sobre o contexto do estágio e da sala de aula, assim como a avaliação do processo de estágio.

## **2 O ESTUDO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: ESI**

Nesta seção descreveremos a análise crítica sobre a escola parceira, sobre as turmas escolhidas para o estágio de docência e sobre o professor colaborador e/ou professor regular da turma escolhida para o estágio de docência. Além de apresentar estes três importantes elementos formadores e participantes do nosso período de estágio, abordaremos, de maneira reflexiva, aspectos que são peculiares a cada um deles e que contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

### **2.1. O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO**

Em virtude de alterações no calendário escolar que inviabilizaram a continuidade do estágio na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, o Estágio Supervisionado II foi realizado no Colégio Comunitário Joaçabense, localizado em Joaçaba – SC.

#### **2.1.1 A escola parceira de estágio – observação**

A Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon está localizada na Rua Rui Barbosa, nº 81, no Centro do município de Água Doce, em Santa Catarina e pertence à rede estadual de ensino.

A UE iniciou suas atividades como Escola Isolada, passando depois para Escolas Reunidas Professora Ruth Lebarbechon, através do Decreto nº 47 de 08/08/1953. Pelo Decreto nº 258 de 14 de maio de 1963 passou a denominar-se Grupo Escolar Ruth Lebarbechon, que desde 1953 funcionava no Colégio das Irmãs Catequistas Franciscanas, ao lado da Igreja. Funcionou até 1964, com turmas de 1ª a 4ª série, sendo que em 1965, criou-se o Ginásio Normal Pedro Américo, com turmas de 5ª a 8ª série. O decreto nº 10.320 de 08/02/1971 transformou a EU em Escola Básica e a 1ª Diretora foi a Irmã Rosa Squizzato, que atuou de 1965 a 1979. Em 30/12/1992, através da Portaria nº 0416/92 transformou-se em C.E Ruth Lebarbechon, oferecendo os cursos de Pré a 2º Grau, funcionando em três turnos. O curso de magistério deixou de ser oferecido em 1999, permanecendo apenas o curso de educação geral. No ano de 2000, pela Portaria E/0017 SED DE 28/03/2000, a instituição passa a denominar-se " E.E.B Ruth Lebarbechon". Em 06 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274, instituiu o EF de 09 anos de duração com a inclusão das crianças de 06 anos de idade. No ano de 2007, passou a funcionar na escola a 1ª série do EF de 09 Anos. (RUTH LEBARBECHON BLOGSPOT, 2008, *online*)

Quanto à sua estrutura física, percebe-se que há zelo pela conservação do local, manutenção da limpeza, preocupação com a estética e organização, porém, apesar do esforço dos gestores e comunidade escolar em manter o prédio em boas condições de uso, percebe-se que é urgente a necessidade de reformas na escola, visto que as mesmas não ocorrem há cerca de vinte anos. Segundo a gestora, existe a promessa de reforma há cerca de oito anos, porém, esta vem sendo adiada por diversas vezes, então, enquanto não são tomadas as medidas necessárias pelo governo, os alunos tem que conviver com situações que atrapalham o ensino, como goteiras em salas de aula, buracos no piso, paredes e teto com rachaduras. Apesar disso, o ambiente é agradável e organizado, pois reflete o esforço de todos para manter, mesmo que em condições estruturais impróprias, a conservação da estrutura existente.



Figura 1 – Visão frontal da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon  
Fonte: Blog da Escola (2008)



Figura 2 – Visão interna da Escola de educação Básica Ruth lebarbechon  
Fonte: Rádio Catarinense (2014)



Figura 3 – Layout do projeto da nova Escola de Educação Ruth Lebarbechon (após reforma)  
Fonte: Rádio Catarinense (2014)

A escola dispõe de recursos como TV, vídeo, DVD, Datashow (apenas na sala de informática), gravador, biblioteca, fitas de vídeo com programas de língua estrangeira e computadores com internet. O corpo docente da escola usa esses aparatos à medida que consideram pertinentes dentro das aulas elaboradas; sendo que a professora colaboradora do estágio comenta que sempre que possível, faz uso desses diversos recursos, além da lousa, livros didáticos e materiais de apoio que traz para a sala de aula.

O nível socioeconômico dos alunos que estudam na escola é considerado médio baixo ou baixo, sendo provenientes da zona rural e urbana do município, com filiação de trabalhadores autônomos, agricultores ou prestadores de serviço para as empresas da região. A divisão das turmas de alunos não segue critérios específicos de agrupamento.

Percebemos um grande comprometimento com a qualidade do ensino e aprendizagem nesta escola, que, apesar da infraestrutura física estar comprometida, conta com uma infraestrutura humana colaborativa e motivada a formar cidadãos atuantes na sociedade e que possuam uma visão crítica e transformadora de seu meio.

Enfim, nosso grupo de estágio constatou que a escola oferece um ensino de qualidade e preza pelo bom andamento das atividades escolares, focando sempre no bem-estar da comunidade escolar em geral, portanto, foi prazeroso fazer parte dessa rotina deste local que propicia condições para que o aluno estude e, ao mesmo tempo, (trans)forme-se como cidadão críticos e socialmente atuantes.

### **2.1.2 A escola parceira de estágio - prática**

O Colégio Comunitário Joaçabense pertence a uma Associação de pais e professores, sociedade civil, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 14 628 105/0001 - 02, tem sua sede na Praça Adolfo Konder, na Travessa Osvaldo Melo, 79, Centro de Joaçaba – SC. O estabelecimento é uma instituição privada, de caráter comunitário e filantrópico.

O estabelecimento de ensino atende os níveis de Educação Infantil vinculados ao Sistema de ensino Municipal De Ensino e, Ensino Fundamental Séries iniciais e finais e Ensino Médio, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino por meio da Lei Federal n°9394 de 20 de dezembro de 1996, para fins de autorização, inspeção e supervisão.

Tem como Missão: Promover o conhecimento e a educação de crianças e adolescentes, por meio: da busca da formação integral do ser humano, no aspecto intelectual e moral; do desenvolvimento da cidadania e a dignidade da pessoa humana; do despertar do educando para o exercício dos seus direitos e a realização dos seus deveres para com toda a sociedade.

Sua proposta pedagógica de ensino está baseada na proposta Sócio Interacionista, cujo objetivo é levar o educando a construir seu próprio conhecimento por meio da mediação, das relações sociais e o meio. Pautada em um ambiente familiar e rico de saberes, tendo compromisso com o desenvolvimento global do educando, respeitando as diferenças individuais e sociais.

A Visão da escola baseia-se em ser escola referência na formação humana e intelectual. Que seu trabalho frutifique e os alunos desenvolvam suas aptidões intelectuais e morais, despertando suas potencialidades, com um único objetivo de fazer o bem, e assim possam trabalhar em prol de uma sociedade que valorize o ser humano.

Dentre os aspectos que constituem o espaço físico escolar destaca-se o conforto ambiental (iluminação, acústica, visual, segurança, térmica), pois propicia sensação de bem-estar aos alunos, e especialmente aos inclusos, beneficiando o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos. Para tanto, deve ser planejado, organizado e mudado constantemente, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária.

## 2.2. O PERFIL DA TURMA

Em virtude de alterações no calendário escolar que inviabilizaram a continuidade do estágio na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, na turma de 7º ano, o Estágio Supervisionado II foi realizado no Colégio Comunitário Joaçabense, localizado em Joaçaba – SC, em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, no período Matutino.

### **2.2.1 A turma parceira de estágio – observação**

O estágio foi desenvolvido em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, 702, no período Vespertino, com 25 (vinte e cinco) alunos na faixa etária de 11 a 14 anos, sendo 12 meninos e 13 meninas.

Os alunos, durante nossas aulas de observação e nas aulas de intervenção que ministramos, mostraram-se, em sua maioria, motivados e interessados em participar e desenvolver as atividades propostas em sala de aula. Houve interação em todas as aulas assistidas, inclusive através da língua espanhola, por meio de expressões definidas pela professora no início do ano, como *Buenas tarde, Por favor, Disculpe, ¿Puedo ir al baño?, ¿Puedo ir tomar agua?, ¿Puedes repetir?, Profesora, ¿cómo se dije esta palabra en español?*, entre outras. Os alunos também demonstraram disciplina durante as aulas, porém, ressaltamos o mérito da professora colaboradora, nessa questão, pois a mesma prioriza a disciplina em sala de aula como fator determinante para o bom andamento das atividades, por isso, sempre deixa claro aos alunos, desde o início do ano letivo, que todos devem colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem seja proveitoso e agradável para os envolvidos.

### **2.2.2 As turmas parceiras de estágio – prática**

Neste semestre, a estagiária Fabiane realizou o estágio em uma turma de 8º ano, enquanto o estagiário Marcelo realizou o estágio em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, ambas no período Matutino. Os alunos das duas turmas apresentam um nível de espanhol básico a intermediário, sendo que este aspecto varia muito entre os alunos, pois alguns apresentam melhor desenvoltura que outros em determinadas habilidades. Eles, em sua maioria, estudam a língua espanhola desde o 6º ano, estando, portanto, em seu terceiro e quarto ano de estudo do idioma.

Os alunos de nossas turmas de estágio são provenientes da zona urbana, com faixa etária entre doze e quinze anos, pertencentes às classes média e média alta, sendo que alguns deles, após frequentar a escola no período matutino, dedicam-se a atividades esportivas e culturais, incluindo aulas particulares de idiomas, essencialmente o inglês; eles fazem uso massivo da tecnologia e consideram-na essencial e indispensável em suas vidas. Em relação à língua espanhola, eles demonstram interesse em aprendê-la, consideram-na importante e interessante, assim como a língua inglesa, e, alguns deles afirmam ter o desejo de cursar um intercâmbio em países latinos. Todos os alunos da turma aspiram cursar uma faculdade e

seguir uma carreira exitosa, por isso, reconhecem que o aprendizado de línguas estrangeiras é de suma importância. Os alunos demonstram interesse em aprender o espanhol durante as aulas, porém, ainda apresentam dificuldades nas quatro habilidades, por isso, procuramos, durante o estágio, planejar atividades que atendessem às “[...] necessidades dos alunos, suas características pessoais, desejos, expectativas, estilos de aprendizagem[...].” (LEFFA, 2003, p.28 apud VIEIRA, 2015, p. 07)

### 2.3. O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

Em virtude de alterações no calendário escolar que inviabilizaram a continuidade do estágio na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, sob supervisão da professora Elisete Aguiar Viera Balestrin, o Estágio Supervisionado II foi realizado no Colégio Comunitário Joaçabense, localizado em Joaçaba – SC, em turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, no período Matutino, cuja professora regular da disciplina é a Sra. Solange Maliska Hack, que encontrava-se, no momento do estágio, em afastamento para tratamento de saúde. A professora colaboradora que acompanhou nossas aulas foi a Sra. Fernanda Andrea Dalabrida, Assessora Pedagógica da escola, graduada em Pedagogia.

#### 2.3.1 O professor colaborador de estágio - observação

A professora colaboradora é graduada em Letras – Português/Espanhol/Inglês, porém, atua há aproximadamente vinte anos somente com a língua espanhola. A profissional realizou cursos na Argentina e procura sempre inteirar-se das novidades que surgem em sua área de atuação, para levar para a sala de aula, informações atualizadas que ajudem a aproximar o aluno do aprendizado da língua espanhola.

Consideramos que a professora demonstra gostar muito de lecionar espanhol e procura desenvolver esse gosto pelo aprendizado do idioma também nos alunos. Além disso, gosta da escola em que trabalha, pois está ministrando aulas no local há aproximadamente vinte anos e sempre participa das ações promovidas pela escola, procurando zelar pelo bom andamento das atividades e pelo envolvimento da comunidade escolar no cotidiano da instituição.

Sua preocupação e foco maior é propiciar aos alunos um bom ensino do idioma espanhol, de modo que estes possam aprender o idioma para usos variados em sua realidade e para complementação de seu currículo. Suas aulas são bem organizadas e planejadas, de maneira a oferecer aos alunos atividades variadas, diferentes meios de exploração do idioma,

dinâmicas e tarefas que priorizam o repasse dos conteúdos levando em conta o nível de aprendizado dos alunos e seu contexto social, pois considera coerente pensar na assimilação de um idioma estrangeiro como meio de desenvolvimento intelectual, formulação do pensamento crítico e ferramenta de atuação na sociedade.

### **2.3.2 O professor colaborador de estágio – prática**

Conforme mencionado anteriormente, a professora regular da disciplina é a Sra. Solange Maliska Hack, que encontrava-se, no momento do estágio, em afastamento para tratamento de saúde. A professora é graduada em Letras Português/ Espanhol, atuando há cerca de dez anos com o ensino da língua espanhola. Ela trabalha na escola há cerca de dois anos.

A professora colaboradora que acompanhou nossas aulas foi a Sra. Fernanda Andrea Dalabrida, Assessora Pedagógica da escola, graduada em Pedagogia.

## **2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

Em virtude de alterações no calendário escolar que inviabilizaram a continuidade do estágio na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, o Estágio Supervisionado II foi realizado no Colégio Comunitário Joaçabense, localizado em Joaçaba – SC.

### **2.4.1 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola – observação**

O PPP, Projeto Político Pedagógico, mostra-se como um importante instrumento-guia da escola, sendo fruto da sua realidade e da construção coletiva pelos diversos segmentos que a compõem e constituindo uma base para a organização do trabalho e das tomadas de decisão de toda a equipe escolar. O PPP expõe informações e medidas a serem tomadas nas diversas situações escolares, por isso, cabe a todos os envolvidos conhecer e estudar os itens nele contidos para que a comunidade escolar se fortaleça e tenha consciência da sua participação na formação do cidadão.

O PPP da EEB Ruth Lebarbechon oferece uma gama variada de itens importantes para o entendimento e percepção do funcionamento e ações condizentes com os valores da escola. É possível identificar os elementos: finalidades da escola, processo de decisão, estrutura

organizacional, currículo, tempo da escola, relações de trabalho e avaliação, além de outros elementos, que foram dispostos no PPP da escola para complementar e enriquecer o documento, pois também são itens fundamentais de orientação e fundamentação do trabalho escolar.

As finalidades da escola baseiam-se em criar e possibilitar condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade e proporcionar condições para que eles possam aprimorar habilidades e competências visando a sua formação como cidadão. Além disso, a escola visa constantemente: buscar a qualidade de ensino, priorizar valores fundamentais, estimular e oportunizar o acesso e permanência do aluno na escola e no processo de aprendizagem e proporcionar formação continuada ao educador. Essas finalidades relacionam-se ao ensino da língua estrangeira à medida que incentivam a produção de novos conhecimentos e visam à formação de qualidade e voltada ao bem-estar, crescimento e realização pessoal do indivíduo, bem como a sua atuação na sociedade, deste modo, a língua estrangeira está inserida nessas finalidades.

A proposta curricular para a língua espanhola reflete as finalidades da escola, pois se embasa nas premissas de que o aprendizado da língua estrangeira propicia ao aluno a ampliação do universo cultural, o desenvolvimento de múltiplas funções intelectuais, reflexão sobre o uso da língua materna, a possibilidade de questionar sua própria identidade, o uso da tecnologia, além de envolver a apropriação de conceitos que o ajudam a compreender que, assim como a sua língua, o idioma estrangeiro é uma produção humana que envolve relações sociais importantes em sua formulação.

Através da oferta do ensino da língua espanhola a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, a aplicação do PPP de LE da escola supre as necessidades da sociedade/comunidade em que ela está inserida, pois oferece ao estudante possibilidades de aprender e utilizar a língua estrangeira na interação com o outro, estabelecer relações entre os diferentes discursos e o entendimento da linguagem como meio de transformação e ação social, possibilitando que este participe ativamente da construção da sociedade global e local, utilizando a língua materna e a estrangeira em contextos comunicativos que propiciam seu crescimento pessoal, assim como também está voltado ao futuro desenvolvimento profissional do mesmo, visto que a comunidade deste município atende a uma demanda significativa de turistas que promovem o contato dos munícipes com línguas estrangeiras.

A estrutura e os meios administrativos e pedagógicos propostos para a viabilização das finalidades da escola permitem o envolvimento, em sua maioria, de todos os envolvidos, como professores, estudantes e família, nas tomadas de decisões e em ações pertinentes, porém, nem sempre esta participação ocorre, devido a vários motivos, como a desmotivação de algumas partes, desinteresse pelo processo, falta de tempo para a reunião das partes e direcionamento das ações para responsáveis específicos. A escola é subordinada à SDR e à 7ª GERED e conta, hierarquicamente com os seguintes sujeitos formadores da comunidade escolar que podem ser ativos no alcance das finalidades da escola: direção, setor pedagógico, setor administrativo, docentes, secretaria, biblioteca, alunos, Conselho Deliberativo escolar, Grêmios Estudantil, Associação de Pais e Professores, Clube de Mães e Agentes de Serviços Gerais. É dever do grupo, agir para a formação dos indivíduos na construção de conhecimentos e exercício da cidadania.

A organização de horários e as relações de trabalho contribuem na execução do projeto político pedagógico (PPP), pois organizam as ações a serem tomadas pelos agentes específicos no processo administrativo, pedagógico e de ensino-aprendizagem, delegando prazos e responsáveis para as ações pertinentes e necessárias para o bom funcionamento da escola. A organização e sistematização das atividades escolares de forma participativa e conjunta são promovidas pelo planejamento e manutenção das práticas integradoras e realizadoras. Nesta escola, há momentos de interação entre os agentes da comunidade escolar em reuniões pedagógicas, festas promovidas pela escola, gincanas, dias esportivos, além de momentos de interação particular entre os membros, seja em período extraclasse ou durante os intervalos e períodos pré e pós-aula.

Em relação à avaliação, esta é pautada pela portaria SED nº 20, de maio de 2010, que a considera como parte construtiva do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com este PPP, a avaliação é indissociável do ensino e da aprendizagem e revela-se como uma ferramenta fundamental na formulação de resultados exitosos na aprendizagem escolar. A reprovação é vista como um meio de oferecimento de novas possibilidades de aprendizagem ao aluno, com reformulação de práticas pedagógicas e oferecimento de novas oportunidades para a construção do seu saber. Também é exposto no PPP que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorrerá de forma contínua, cumulativa e sistemática, envolvendo observação e análise do conhecimento e habilidades específicas do aluno, além de aspectos formativos. Os critérios avaliativos expostos levam em consideração o esforço do aluno na realização das atividades, o crescimento durante o processo, a participação nas aulas, a interação com o grupo, a busca de informações complementares e a assiduidade. Os

instrumentos avaliativos constarão de provas escritas ou orais realizadas individualmente ou em grupos, trabalhos, pesquisas, relatórios, registros, seminários, portfólios, teatros e autoavaliação.

O PPP analisado não contempla o ensino de língua estrangeira/adicional para o EJA. A única língua estrangeira existente no currículo da escola é a Língua Espanhola, sendo presente no Ensino Fundamental Séries Finais (6º ao 9º ano), com três aulas semanais e, no Ensino Médio, com duas aulas semanais. O PPP não contempla itens relativos ao EJA por não oferecer esta modalidade de ensino em suas dependências e não possuir ligação com a mesma, sendo que, nesta cidade, o EJA funciona em outro centro de ensino.

Finalmente, ressalta-se que o PPP é fundamental no planejamento das ações da instituição de ensino, norteando as metas, finalidades e meios para se chegar ao sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

#### **2.4.2 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola – prática**

O Colégio Comunitário Joaçabense é uma Instituição particular, de Ensino laico, sem fins lucrativos, criada em 09 de novembro de 2011. Tem como missão promover o conhecimento e a educação de crianças e adolescentes, por meio: da busca da formação integral do ser humano, no aspecto intelectual e moral; do desenvolvimento da cidadania e a dignidade da pessoa humana; do despertar do educando para o exercício dos seus direitos e a realização dos seus deveres para com toda a sociedade.

A metodologia de ensino adotada está baseada na proposta Sócio Interacionista, cujo objetivo é levar o educando a construir seu próprio conhecimento por meio da mediação, das relações sociais e o meio. Pautada em um ambiente familiar e rico de saberes, tendo compromisso com o desenvolvimento global do educando, respeitando as diferenças individuais e sociais.

Sua Visão é ser escola referência na formação humana e intelectual. Que seu trabalho frutifique e os alunos desenvolvam suas aptidões intelectuais e morais, despertando suas potencialidades, com um único objetivo de fazer o bem, e assim possam trabalhar em prol de uma sociedade que valorize o ser humano.

Nesta perspectiva, tem como meta principal: “pensar e executar coletivamente um ensino de qualidade, que resgate a função social da escola, enquanto espaço de produção e apropriação de conhecimento, possibilitando aos alunos uma postura crítica, reflexiva e

atuante diante da realidade que os cerca, formando-os integralmente para através da ação educativa, serem agentes da construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Considera que cabe, portanto, à escola tomar uma posição crítica e objetiva criando condições internas e externas para tornar o aluno um ser participativo, crítico, liberto, consciente e agente de sua própria história, numa formação global e nisto está a Educação de qualidade.

Sobre a construção do PPP, consideram que todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativo.

Em relação ao Projeto Pedagógico, são objetivos e fins gerais do colégio, portanto, os constantes na Lei 9.394, de 20/12/1996, que definem a educação nacional, inspirada na liberdade e nos ideais de solidariedade humana, de pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e da orientação para o trabalho, nos seguintes princípios:

- I. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber;
- II. respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IV. valorização do profissional da educação escolar, aperfeiçoando seus conhecimentos específicos e seus métodos de trabalho e respeitando sua pessoa humana.
- V. garantia do padrão de qualidade;
- VI. valorização das atividades extraclasse e extracurriculares;
- VII. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Além dos objetivos gerais do parágrafo anterior, o projeto pedagógico do colégio, como instituição em sua filosofia e em seus métodos, considera o aluno uma identidade única, dedicando especial atenção à formação de cada um e desenvolvendo suas atividades educativas e pedagógicas em todos os cursos e níveis, e visa a:

- I. formar o aluno para sua cidadania, consciente de seus direitos e deveres, como meio de viver numa sociedade democrática e atingir a sua auto-realização como pessoa humana;
- II. conduzi-lo à busca de sua autonomia intelectual e da construção de sua aprendizagem e saber;
- III. desenvolver seu senso crítico, sua capacidade de análise e entendimento, bem como a sensibilidade aos contínuos avanços dos meios de comunicação, da ciência e da tecnologia;
- IV. fazê-lo traçar seu projeto de vida pela valorização da auto-estima, do afeto da amizade autêntica, do bom companheirismo e do respeito recíproco;
- V. levá-lo a respeitar a natureza, como única forma de sobrevivência digna do ser humano;
- VI. transmitir-lhe a prática dos valores fundamentais da moral, da ética e da necessidade da observância das normas de conduta no âmbito do colégio e fora dele;
- VII. estimular o desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão, de criação, de discriminação de valores, de julgamento, de convívio e cooperação, de decisão e ação.

Para a consecução desses objetivos, destinados à formação do aluno, o colégio manterá um projeto de valorização da vida; promoverá excursões para a prática de atividades esportivas e de convivência sadia; realizará competições internas e externas; estimulará as atividades oficinas como xadrez, teatro, violão, judô, dança, gincanas, passeios, atividades de recreação.

O Colégio Comunitário Joaçabense, mantenedor do Colégio Conexão, no intuito de oferecer à sociedade uma escola de qualidade com custo acessível, que responda às necessidades de formação humana científica e profissional, levantou a necessidade de descentralização e democratização da gestão escolar e, conseqüentemente, a participação tornou-se um conceito nuclear.

Os princípios e fins da ação educativa do Colégio visam preparar o educando para o exercício pleno da cidadania numa escola de qualidade, participativa e comunitária. Entendendo qualidade como a ação que oportuniza a entrada, a permanência e o sucesso do aluno.

Assim sendo, a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como:

- a) ser processo participativo de decisões;

b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;

c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;

d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;

e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

A execução de um projeto pedagógico de qualidade deve, segundo a mesma autora:

a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;

b) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;

c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola,

d) ser construído continuamente, pois como produto, é também processo.

### **3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA**

#### **3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR**

##### **3.1.1 Relato de Observação 1: O aluno**

O processo de observação é um importante meio de enriquecimento do aprendizado do acadêmico, visto que, ao observar ambientes, professores, alunos, processos, materiais e aulas, a experiência observada passa a fazer parte do cabedal do futuro professor, que busca seu conhecimento não só na teoria, mas também na prática. (SILVA et al., 2012, *online*) Neste semestre, ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado I, somos convidados a conviver e aprender através do contato com o cotidiano de uma escola, com ações reais e específicas da disciplina de Língua Espanhola, o que é, sem dúvida, um privilégio para nós acadêmicos que estamos em constante formulação e assimilação de saberes.

Sobre o ensino da língua espanhola e o aluno, “Os PCNs já em sua apresentação colocam a importância do ensino de língua estrangeira para que o aluno melhore sua percepção de cidadão. Isso seria alcançado a partir de uma aprendizagem que focaliza o ‘engajamento discursivo do aprendiz’.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 28), sendo assim, nossa observação voltou-se para o aluno em todas as suas ações em sala de aula, no processo de construção do seu aprendizado, já que “O elemento humano dá forma à qualidade da interação humana e pode, muitas vezes, ser a chave para os processos que acontecem na sala de aula, assim como os resultados do que lá ocorrem.” (SILVA et al., 2012, *online*)

Num primeiro momento, realizamos a visita inicial à Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, em Água Doce, Santa Catarina, escola onde eu, Fabiane cursei todas as séries de minha vida escolar, sendo, portanto, um momento muito especial para mim, que voltei às mesmas salas de aula onde estudei e pude rever alguns dos professores que foram meus mestres, inclusive, com uma enorme satisfação, pude ter como professora supervisora de nosso estágio, aquela que foi minha formadora em Língua Espanhola por sete anos nesta escola.

Eu, Marcelo, também me senti privilegiado em poder conhecer esta escola e ter contato com uma profissional tão bem conceituada como a professora Elisete Aguiar Viera Balestrin, que conduz suas aulas de maneira bastante produtiva.

A primeira aula observada na turma de 7º ano, 702 Vespertino, foi na terça-feira, dia 19 de agosto, sendo somente uma aula de 45 minutos, no 2º horário da tarde. A professora

conduziu Marcelo para a sala de aula para que pudesse chegar juntamente com ela e ser apresentado aos alunos. As duas aulas observadas a seguir foram na quarta-feira, dia 20 de agosto, no 2º e 3º horários da tarde, sendo que Fabiane também foi conduzida à sala pela professora e apresentada à turma.

Ao observar os alunos, confirmamos que “Um grupo de alunos e um professor em uma sala de aula formam uma **comunidade de aprendizagem**.” (SILVA et al., 2012, *online*), pois todas as ações desses dois sujeitos estão interligadas e se complementam para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Com as observações realizadas nesses dois dias, foi possível perceber que os alunos entendem os comandos da professora com muita facilidade e já estão predispostos a realizar diversas ações propostas por ela. Os estudantes dominam algumas expressões usuais em sala de aula, como “Buenas tardes”, “Perdón”, “Con permiso”, “Gracias”, “De nada”, “¿Puedo ir hasta el baño?” y “¿Puedo ir hasta la papelera?”, entre outras.

Na primeira aula observada, os alunos foram divididos em dois grupos separados de acordo com o posicionamento dos mesmos na sala de aula, sendo que o professor não fez uma distinção de classes ou nível de conhecimento, tratando todos de modo igual. A atividade em si, foi um jogo de perguntas e respostas baseado no vocabulário previamente aprendido por eles em outras aulas. Por ser uma atividade lúdica, a professora conseguiu toda atenção da classe e percebeu-se logo que eles estavam com muita vontade de demonstrar que sabiam o que lhes era perguntado, sendo que todos realizaram a atividade, que consistia em perguntas elaboradas pela professora, que eram respondidas por um dos dois alunos, um de cada grupo, que teriam que vir à frente da classe e, com as mãos voltadas para trás, esperar a pergunta da professora. Aquele que soubesse a resposta deveria bater a mão na carteira e dizer a resposta, caso acertasse, o aluno do grupo adversário deveria descontar um ponto de seu time, caso errasse, ele mesmo descontaria um de seu time e, caso nenhum dos dois soubesse a resposta, os dois descontariam um ponto de cada time.

Aparentemente, todos os alunos demonstraram ter um conhecimento razoável do que lhes foi ensinado, com alguns erros ou esquecimentos. Aqueles que tinham errado, ficavam ávidos para ter mais uma chance de demonstrar que sabiam.

Um fato curioso aconteceu quando uma aluna, tida como a melhor da sala, cometeu um erro e alguns alunos caçoaram dela. A professora interrompeu o jogo por um breve instante e perguntou a todos se a aluna em questão não tinha o direito de errar. Ao receber a resposta afirmativa dos alunos, a professora continuou a aula sem mais interrupções.

Foi possível perceber que a professora procurava certificar-se de que o aluno tinha entendido o comando por ela dado, já que a aula toda ocorria com o uso da língua espanhola, e, através disso, verificamos que “[...] a forma como o professor reconhece e aceita, por meio de comportamentos verbais ou não verbais, a participação do aluno na aula, a contribuição deste durante a aula e assiste às necessidades de alunos específicos.” (SILVA et al., 2012, *online*) Aos alunos, era permitido falar português quando estes não conseguiam expressar o que queriam, em espanhol, mas a professora sempre se dirigia a eles em espanhol.

Ao final da aula, a professora pediu que a presidente de classe pegasse os livros didáticos fornecidos a eles pelo estado para realizar uma atividade, também de vocabulário. Livros estes que a professora, em conversa informal, nos revelou, que não são muito apreciados por ela por não conterem atividades e propostas condizentes com o nível de qualidade que a mesma gostaria de oferecer aos seus alunos.

Ao final da aula, vimos como o trabalho anterior bem feito contribuiu para que a atividade desenvolvida no dia fosse um sucesso, já que os alunos se mostraram muito interessados em demonstrar seus conhecimentos e, do ponto de vista do aluno, tais atividades fazem com que a hora da aula de espanhol seja sempre uma hora esperada por todos, sendo uma aula divertida, mas que contribui com a formação intelectual dos mesmos.

A segunda e terceira aula assistidas consistiram em atividades de leitura e interpretação de texto. Inicialmente, os alunos fizeram a leitura silenciosa e, posteriormente, em voz alta, por alguns voluntários, de um texto intitulado “Comer con color”, que tratava sobre a alimentação saudável, presente no livro didático que lhes foi entregue pela presidente de turma no início da aula, procedimento já assimilado pela aluna responsável. Os alunos demonstraram interesse na leitura do texto e, logo em seguida, já foram capazes de responder a algumas perguntas propostas pela professora.

Os alunos pareceram estar acostumados com a ordem e disciplina exigidos pela professora, pois agiam de modo organizado, levantando a mão para responder as questões e esperando sua vez de falar. Em todo o tempo das aulas percebemos que alguns alunos aparentam estar com sono ou preguiça, mas cumprem as atividades propostas, pois são cobrados a todo momento pela professora.

Após a leitura do texto, os alunos receberam orientações coletivas e individuais sobre como realizar os exercícios posteriores, além de elucidações de dúvidas referentes ao vocabulário. Um questionário foi respondido, seguido de uma busca de vocábulos no dicionário, para serem utilizados em uma resposta pessoal sobre a preferência de um ou outro alimento, que era o assunto do texto.

Alguns alunos apresentavam maior dificuldade em formular respostas e participar da aula, talvez por desconhecimento ou por timidez, já que muitos deles estavam visivelmente curiosos e retraídos por nossa presença na sala. A professora procurava sanar cada dúvida que surgia e perguntava de modo direcionado a alguns alunos se eles tinham dúvidas, mas a maior parte deles respondia negativamente.

Os alunos eram corrigidos em caso de pronúncia inadequada das palavras, mas pareciam não constranger-se com a correção, repetindo-as até conseguir pronunciá-las corretamente. Muitas vezes, a professora questionava se havia alguma dúvida e dificuldade em responder as questões, mas os alunos aparentaram ter entendido bem a atividade, sendo que apenas alguns demonstravam menor interesse, pois a maioria procurava as palavras no dicionário e anotava no caderno a tradução encontrada, realizando a tarefa rapidamente e com desenvoltura.

Os estudantes observados demonstraram interesse, motivação, empenho, engajamento nas propostas e atenção às falas da professora, por isso, ficamos impressionados com o comportamento dos mesmos e felizes por nossa turma ser de uma qualidade tão boa, porém, sabemos que não devemos nos impressionar muito com o primeiro contato, pois o fator novo configurado por nossa presença na sala de aula pode influenciar no comportamento dos mesmos, e, além disso, as atitudes e postura dos adolescentes costuma oscilar de aula para aula..

A professora relatou-nos que os alunos desta sala apresentam sempre um bom comportamento, sendo em sua maioria provenientes do interior do município e que alguns vivem em condições precárias de moradia e outras condições básicas de vida. Os que vivem na cidade apresentam comportamentos mais variados, mas, ela relatou que nunca teve problemas maiores com nenhum destes alunos, pois procura sempre dialogar e respeitar as diferenças culturais e sociais ali presentes, ressaltando que trata a todos de maneira igual. O planejamento de suas aulas se dá de modo a promover um aprendizado homogêneo, mas, ao mesmo tempo, particular, pois ela sabe que todos podem aprender o que lhes é repassado em sala de aula, porém, cada um em seu tempo e modo.

A observação dos alunos em sala de aula foi, realmente, uma experiência enriquecedora, pois, como nós dois já somos professores, colocamo-nos novamente na posição dos alunos, como observadores de um processo, percebendo, sob uma perspectiva diferente, aspectos que podem mudar e direcionar de modo mais assertivo as nossas práticas em sala de aula. O que percebemos é que o trabalho do professor deve sempre permear o coletivo e o individual dos alunos, respeitando-os e motivando-os a darem o melhor de si. O

aluno é especial em cada uma de suas ações, pois revela ao professor suas carências, experiências, singularidades, habilidades e personalidades, tornando o processo de ensino-aprendizagem único e renovado a cada aula.

### **3.1.2 Relato de Observação 2: A linguagem da sala de aula**

A linguagem promove a interação necessária para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, seja de modo oral ou escrito, revelando as habilidades e dificuldades de cada aluno para demonstrar seu aprendizado. Por meio da linguagem expressam-se ideias, informações, sentimentos, desejos, dúvidas, enfim, repassa-se ao outro as intenções e constatações resultantes das relações estabelecidas em sala de aula, entre professor e aluno e também entre eles próprios. A linguagem também pode ser afetada por fatores internos ou externos ao ser, pois “a linguagem é uma prática social e, como tal, envolve escolhas na construção de significados que levam em conta contextos culturais, históricos e institucionais particulares.” (SEARA; NUNES, 2014, p. 34)

Em nossas observações, procurou-se observar todos os aspectos relacionados à linguagem utilizada em sala de aula, mas, em especial, a metalinguagem, que, nesse contexto, “[...] é uma fonte de aprendizagem porque ela é genuinamente comunicativa. Por exemplo, quando um professor elogia um aluno ou solicita a outro que fique quieto, ou explica uma tarefa, a língua usada está contextualizada, tem um propósito e é comunicativa; portanto, uma fonte potencialmente rica de insumo.” (SILVA et al., 2012, *online*) Portanto, observamos e coletamos exemplos do uso da linguagem da professora em momentos de avaliação das respostas e do comportamento dos alunos, gerenciamento da participação, repasse de instruções, verificação do entendimento e controle da compreensão, assim como foram observadas também as contribuições dos alunos na aula, pedidos de resolução de dúvida e comentários, em geral.

Ao observar a linguagem da professora nesses diversos momentos, considera-se que “[...] quem faz uso da linguagem deve considerar aquele para quem se dirige (condições de interpretação) ou quem a produz (condições de produção) – ou seja, os participantes do discurso. O significado é construído por esses participantes.” (SEARA; NUNES, 2014, p.30), por isso, cada momento possuía uma finalidade e diferentes alunos envolvidos, exigindo mudanças de tom de voz, descontração ou mais seriedade e necessidade ou não de repetição da informação. Procuramos englobar, neste relato, as percepções de linguagem envolvidas nas quatro aulas assistidas até o momento.

Para a avaliação das respostas recebidas pela professora por parte dos alunos, percebeu-se o uso das expressões: ¡Muy bien!, ¡Atención! La pronunciación correcta de esta palabra es ..., ¡Cierta respuesta!, ¡Bueno!, Se escribe con la doble r/ con la zeta/ con la doble l, ¡Atención para la pronunciación! (produz o som correto), En este contexto, es mejor decir esa palabra..., Es escrito con "y" y no con "i", ¡Te felicito!, ¿Estás seguro de esto?. Muitas vezes, esses *feedbacks* do professor são feitos também com o uso da lousa, na qual a professora escreve a palavra ou expressão a ser corrigida.

No gerenciamento da participação dos estudantes, percebemos o uso das expressões: ¿Quién puede contestar a esta pregunta?, Esperen un minuto, Escuchen lo que el compañero está diciendo, ¿Quién quiere empezar?, ¿Quién sigue?, ¿Quién aún no ha hablado?, ¿Ustedes tienen alguna pregunta?, Vamos a hacer este ejercicio juntos, Ahora usted puede contestar a la pregunta, “Ryan”, ¿cuál verdura te suele comer?, Jéssica, ¿Puedes buscar los diccionarios para mí?.

No início das aulas, para apresentar o assunto ou informar a continuação do mesmo, assim como orientar sobre o que os alunos deveriam fazer, a professora utilizou a seguinte metalinguagem: Bueno, alumnos, el contenido de hoy será “los alimentos”, En esta clase seguiremos trabajando sobre los alimentos, Hoy el foco será en las verduras, Hoy vamos a conocer la frutas en español, Trabajaremos con el texto:..., Ya hemos estudiado este verbo, ¿recuerdan?, Voy a citar algunos ejemplos, Perdóname, me equivoqué, Esta palabra significa la misma cosa que esta otra, Abran el libro en la página 45, Pueden agarrar sus cuadernos y lápices, pues vamos al laboratorio de computación.

Como instruções, coletamos os seguintes exemplos: Abran el libro en la página 45, Busquen estas palabras en el diccionario, Me gustaría que cada uno eligiese una verdura preferida, Algunos voluntarios para leer el texto en voz alta, por favor, “Ahora, ustedes van a hacer los ejercicios, Marque con una "x" la respuesta correcta, Vamos a charlar un poco sobre el asunto, Contesten con sus opiniones, Hable en español, chico, ¿Terminado?, ¿Podemos corregir?, ¿Puedo borrar la pizarra?, Voy a dividir la clase en dos grupos (para o jogo), ¡Silencio!, por favor., ¡Vamos a corregir ahora!.

Finalmente, na verificação da compreensão, foram observadas as seguintes expressões: ¿Cierto?, ¿Alguien tiene alguna pregunta?, Voy a explicarles de nuevo., Voy a repetir, ¿Usted puede leer lo que escribí en la pizarra?, ¿Entendieron el texto?, ¿Alguien puede responder a esta pregunta?, ¿Saben lo que significa esta palabra?, ¿Quién quiere contestar?, ¿Quién encontró la respuesta?, ¿Alguna duda?, ¿Por qué no estás procurando en el diccionario?, ¿Ya has terminado todo?.

De acordo com o foco da aula e o conteúdo estudado, verduras ou frutas, a professora perguntava sobre preferências pessoais de cada aluno, como ¿Cuál es tu fruta preferida?, ¿Qué verdura te suele comer?, ¿Cuáles alimentos más te suele consumir?, entre outras. Sabemos que “Os conteúdos têm relação estreita com os objetivos de ensino formulados para o ensino de língua estrangeira e devem abranger o uso da linguagem na comunicação [...]”. (SEARA; NUNES, 2014, p. 110), por isso, cada conteúdo ministrado deve ser desenvolvido com uma linguagem clara, adequada e compatível com o nível de dificuldade e outras exigências em relação à comunicação desejada.

Os ecos na fala do professor são constantes durante a exploração dos conteúdos, fator que contribui com o desenvolvimento da segurança dos alunos no que estão fazendo, pois acreditam estar no caminho certo ou então, são amparados a corrigir seus erros. Percebemos os seguintes ecos: “Muy bien”, “Muy amable”, “Por favor”, “Gracias por leer”, “Estoy contenta con las respuestas”, “Buena participación”, “¡Esto!”, “realmente”, “Con seguridad”, “Magnífico”, entre outros.

A linguagem dos alunos em sala de aula também foi observada desde a primeira aula que assistimos, então, foi possível perceber que os alunos entendem os comandos da professora com muita facilidade e já dominam algumas expressões usuais em sala de aula, como “Buenas tardes”, “Perdón”, “Con permiso”, “Gracias”, “De nada”, “¿Puedo ir hasta el baño?” y “¿Puedo ir hasta la papelera?”, “Profesora”, ¿Puedes venir acá?, ¿Profesora, es para escribir con lápiz o bolígrafo?, ¿Puedo ir tomar agua?, ¡Terminé!, entre outras.

Quanto às respostas dos alunos às perguntas da professora, percebemos que, na maioria das vezes, elas se limitam a “sí” ou “no”, sendo que somente alguns alunos dão respostas mais completas, como “sí, me gusta mucho eso”, “no, no he conseguido contestar”, “Sí, estoy seguro de esto”, “profesora, he terminado todo”. Consideramos que eles talvez estivessem mais retraídos com nossa presença em sala, mas a professora nos avisou que eles geralmente são quietos e só alguns respondem às perguntas de modo voluntário. Porém, quando ela solicita a leitura de alguma resposta ou de trechos de textos e outras frases do livro, indicando para isso algum aluno, eles nunca se negam a ler, por isso, ela também considera que eles são um pouco tímidos em relação à participação em sala de aula e, em alguns momentos, apesar de seu incentivo, têm medo de dar alguma resposta errada e que os outros alunos riam, mas ela ressalta que procura incentivá-los sempre a participar, em espanhol, e que não há problemas se eles errarem algo, pois aquele é um momento de aprendizagem.

O uso da metalinguagem pelo professor norteia as ações dos alunos, assim como os incentiva a corrigir seus erros, a melhorar suas ações, a continuar se esforçando, a participar e interagir durante a aula. A negociação de significados ocorre para que os envolvidos na situação comunicativa cumpram seus propósitos, ou seja, o professor, com sua linguagem, deve promover o ensino dos conteúdos e da língua estrangeira, enquanto o aluno, aproveitando-se da sua linguagem e a do professor, deve chegar ao aprendizado do que lhe é repassado. Alguns alunos chamam a professora na carteira e perguntam: “¿está cierto?”, “¿es así, profesora?; enquanto outros, após a correção da pronúncia de alguma palavra, repetem a mesma como forma de memorização e testagem. Durante as aulas, alguns estudantes questionam “¿Qué es .....(vocábulo)?, profesora., ¿Qué es esto?, profesora, Profesora, ¿qué significa.....?”

Percebemos que a linguagem utilizada pela professora é clara, objetiva (mas detalhada no caso de explicações) e é entendida pelos alunos, que já conhecem muito dos termos, expressões e perguntas feitas pela professora. Os *feedbacks* professor-aluno e aluno-professor ocorrem em vários momentos da aula, e, em nossa opinião, tornam o processo organizado e com rendimento satisfatório, pois percebemos um entendimento de ambas as partes sobre o que é falado durante as aulas.

Em conversa com a professora, a mesma diz ser importante utilizar essas expressões em sala de aula, para guiar, explicar, elogiar, corrigir e incentivar o aluno a participar. Ela considera que, em cada turma, há necessidades específicas de uso da linguagem, mas que, em sua maioria, os alunos pedem uma linguagem clara e simples, pois já que a comunicação se dá em língua espanhola e nem todos dominam o básico do idioma, é necessário utilizar termos menos complexos.

Finalmente, depois de observar a linguagem da professora e dos alunos nas aulas assistidas, percebemos que é muito importante que o professor faça uso da metalinguagem para organizar e conduzir a sua aula de modo a alcançar o aluno e levá-lo a participar e interagir no grupo, pois o aprendizado ocorre de modo intenso nesses momentos. A linguagem utilizada pelo professor deve ser acessível aos alunos, lembrando-se sempre que podem existir casos especiais de dificuldade de aprendizagem, para os quais a linguagem deve ser ainda mais direcionada e reformulada, ou seja, o professor deve sim estar preparado e qualificado para contemplar, com sua linguagem, cada aluno em seu processo de aprendizagem. A comunicação e a negociação interacional em sala de aula viabilizam um melhor desempenho do aluno, sua participação no contexto comunicativo, maior

entendimento dos fazeres de cada sujeito, valorização da produção do aluno e sociointeração motivadora e construtiva do aprendizado.

### **3.1.3 Relato de Observação 3: A aprendizagem na sala de aula**

O processo de aprendizagem está ligado a diversos fatores que podem ser particulares de cada indivíduo ou externos, podendo influenciá-lo positiva ou negativamente. A aprendizagem envolve aspectos intelectuais, físicos, psicológicos, ambientais, sociais, enfim, é um sistema complexo que exige muita dedicação e planejamento para que ocorra de modo satisfatório. Nesse sentido, o professor revela-se como mediador desse processo, pois atua diretamente no desenvolvimento do mesmo, no momento em que ensina, auxilia, incentiva e conduz o aluno aos saberes em sala de aula, por isso, “[...] temos de preparar atividades que promovam uma aprendizagem efetiva, [...] procedimentos de ensino referem-se ao modo como organizamos o ensino, ou melhor, referem-se à orientação e o controle de condições que favoreçam a aprendizagem.” (SEARA; NUNES, 2014, p.117).

Quando trata-se do ensino de línguas estrangeiras, em contrapartida à aquisição do idioma, “[...] a aprendizagem é consciente, é saber as regras, é falar sobre elas, e significa saber sobre a língua.” (SEARA; NUNES, 2014, p. 68), sendo assim, os alunos devem ser amparados e motivados da melhor maneira possível e com os mais variados recursos disponíveis a construir sua aprendizagem de maneira exitosa.

O ambiente no qual as aulas são ministradas pode influenciar na aprendizagem do aluno, e isso é de conhecimento comum entre todos os envolvidos no processo. Todas as salas de aula da EEB Ruth Lebarbechon possuem dimensões similares e recursos distribuídos de modo igualitário, ou seja, as condições do ambiente onde a turma observada tem suas aulas são muito parecidas com as que todos os outros alunos da escola têm. A instituição espera, há cerca de dez anos, por uma reforma “prometida” pelo governo, porém, devido a vários empecilhos e burocracias, mesmo com os recursos liberados, a reforma ainda não ocorreu, mas, felizmente, está prevista para o próximo ano.

Durante nossa observação, percebemos que as condições da sala de aula não são precárias, suas dimensões são satisfatórias, abrigando os alunos de modo confortável em relação ao espaço, pois há uma boa área de circulação entre cada carteira, sendo que eles estão dispostos em quatro filas individuais. Existem carteiras e cadeiras suficientes para o número de alunos da turma, a acústica da sala é boa, há ventilação e iluminação adequadas e a qualidade, tom e volume de voz da professora são bons.

Alguns fatores externos que podem estar afetando o envolvimento dos alunos com a aprendizagem são ruídos produzidos a cada troca de sala ao término de cada aula, quando alguns alunos de outras turmas e professores circulam no corredor em frente à sala, porém, isso pode ser sanado pela professora quando ela fecha a porta. A professora comentou, curiosamente, que um dos fatores externos que, com certa frequência, desvia a atenção dos alunos do aprendizado é o anúncio de eventos ou falecimentos na torre da igreja, pois os alunos querem ouvir o que está sendo anunciado e perdem totalmente o foco na aula naquele momento, então, nesses episódios, ela prefere deixar que eles escutem o anúncio até o fim e, depois, prossegue com aula. Em nossa visão, a professora age corretamente, e, nós faríamos da mesma forma.

Percebemos também que alguns recursos faltantes na sala de aula poderiam facilitar o trabalho do professor, como material para apresentações em multimídia e/ou alguns notebooks para uso pelos alunos, que deveriam ser utilizados de maneira coerente, articulada e planejada, para o melhor aproveitamento possível por parte dos alunos. Falamos isso porque a necessidade de uso do material multimídia por parte da professora, em uma das aulas assistidas, exigiu o deslocamento dos alunos para a sala de informática, processo que pode influenciar no foco da aula, fazendo com que os alunos se dispersem um pouco ao sair de seus lugares, situação minimizada pela prévia preparação da professora, que deixou tudo pronto para quando os alunos chegassem à sala de informática. Todo o processo durou poucos minutos e não chegou, em nossa opinião, a influenciar negativamente o andamento da aula.

O tema dessa aula ainda foi os “Alimentos”, exclusivamente frutas e verduras, como forma de complementar o que foi estudado nas aulas anteriores. Como na aula anterior, o tema tinha sido “as verduras”, a professora iniciou a aula perguntando sobre os nomes das verduras aos alunos, individualmente. Cada um deveria dizer qual verdura costuma comer, dentre as que foram estudadas. A atividade foi interrompida em um dado momento para que o professor perguntasse se todos compreendiam o termo em espanhol “te suele” equivalente a “está acostumado”, presente no livro didático, pois em vários momentos ela perguntava “¿Qué verdura más te suele comer?” Enfatizamos novamente, como no relato anterior, que a professora apenas se comunica com os alunos em espanhol, salvos raros momentos onde percebe que precisa de uma intervenção em português.

Percebemos que um aluno, em especial, desenvolveu muito bem a tarefa e lembrou com propriedade os nomes das verduras já estudadas. Porém, uma aluna apresentou certa dificuldade, confundindo o termo equivalente ao nutriente “folatos”, com o alimento “feijão”, “frijoles” em espanhol. Nesse caso, a professora auxiliou a aluna a entender o termo por ela pedido e ainda explicou do que se tratava o outro termo que a aluna pensou estar certo.

Para complementar o tema “frutas”, nesta aula a professora trouxe uma cruzadinha e, ao lado desta, uma lista com vários nomes de frutas, os quais foram explicados pela professora, um a um. Como existem algumas frutas que não são comuns à maioria da população, a professora preparou uma exibição de slides de algumas frutas, como acerola, cacau, carambola, jaca e caju, de mais rara ocorrência, principalmente na nossa região, explorando assim, o método audiovisual, que “usa intensamente recursos visuais, objetivando a contextualização das situações de ensino.” (SEARA; NUNES, 2014, p. 63) Percebemos que isso estimulou a curiosidade dos alunos e auxiliou na compreensão do vocabulário, ou seja, a turma reagiu bem ao recurso empregado em aula, já que “Tais recursos são usados para se evitar o uso da LM em sala de aula, uso que continua sendo considerado inadequado, uma vez que é visto como um obstáculo à aprendizagem.” (SEARA; NUNES, 2014, p. 63)

O monitoramento do processo, por parte da professora, se dá por constantes perguntas aos alunos para verificar a compreensão e também para que utilizem os novos termos aprendidos quanto puderem. As expressões mais utilizadas pela professora ao procurar sanar as dúvidas dos alunos e motivá-los a perguntarem foram: “¿ustedes saben...?”, “¿usteden comprenden...?” “¿Cuál es...?”, “¿Alguien tiene alguna duda?”, “¿Puedo continuar?”, “Ustedes tienen que decirme cuando tienen dudas”, “¿Todo certo com esta palavra? Es esto: .....”. A professora se dirige em alguns momentos à carteira de alunos que ela desconfia que estão com dificuldades para fazer os exercícios, por já conhecer um pouco do jeito de cada um, pois os mesmos não se pronunciam, talvez por timidez ou receio de expor a dúvida. Nesses casos, os alunos reagem de maneira positiva, aceitando a intervenção da professora, confirmando ou negando que estejam com alguma dúvida e continuando a atividade. Também são utilizadas expressões de aprovação e motivação quando os alunos respondem de forma correta, como: “¡Muy bien!”, “¡Está cierto”, “¡Eso mismo!”, entre outras. Em outras aulas observadas, o monitoramento da aprendizagem, assim como nessa aula, deu-se de maneira semelhante, por meio de indagações da professora e acompanhamento especial de alguns alunos.

Percebeu-se, com tais atividades, que o objetivo da professora foi aumentar o vocabulário dos alunos e ao mesmo tempo contextualizar o vocabulário com situações reais de uso, já que os alunos, no início da aula, tiveram que dizer quais verduras costumavam comer. Acreditamos que o objetivo da professora foi alcançado, já que, verificando com os alunos logo após, ela teve uma resposta positiva quanto à aula, pois os alunos afirmaram ter gostado das atividades, ou seja, percebeu-se que os mesmos tiveram estímulos que despertaram o seu interesse e gosto pelo objeto de estudo, além de motivações pessoais que

“[...] levam um indivíduo a decidir de aprender uma língua estrangeira ou de investir nessa aprendizagem. Esses objetivos podem ser concernentes a projetos profissionais, escolares, sociais, culturais, etc., e isso em geral traz grande motivação ao aprendiz.” (SEARA; NUNES, 2014, p.101)

Conforme discutido com a professora Elisete, a questão das diferentes formas de aprendizagem demonstradas pelos alunos exige um planejamento especial das atividades para que o processo se torne mais prazeroso, motivador e que seja despertado neles o gosto pelo idioma espanhol. Sendo assim, recursos audiovisuais, dinâmicas, jogos, cruzadinhas, caça-palavras, apresentações multimídia, exercícios escritos e orais, entre outros meios, são muito utilizados por ela, mesclados com atividades tradicionais. Em sala de aula, a professora relata que, por trabalhar com muitos alunos nessa escola, a detecção de particularidades e dificuldades na aprendizagem ocorre com o passar das aulas, por meio da observação contínua dos alunos, possibilitando, assim, que ela dedique maior atenção ou reformule métodos, visando o melhor atendimento destes estudantes.

Após as observações realizadas, chegamos à conclusão de que observar a aprendizagem nos prepara para realizar um melhor monitoramento de cada aluno, individualmente, no que diz respeito ao seu nível de aprendizagem em sala de aula. Saber observar os diferentes ritmos e dificuldades de diferentes alunos é um ponto que o professor pode usar a seu favor, pois, o estudante passa a confiar mais em suas habilidades sabendo que está amparado e tem suas carências respeitadas pelo professor, que deve mostrar ao grupo que aquele é um ambiente de aprendizagem, passível de erros, mas de construção constante do conhecimento, por isso, cada aluno precisa expor suas dúvidas e ser orientado de maneira a sentir-se mais seguro no processo de aprendizagem. (SILVA et al., 2014, *online*) Ainda ressaltamos que o respeito, o posicionamento seguro e o relacionamento saudável do professor com os alunos, como o demonstrado pela professora observada, levam-nos a “[...] afirmar que se o professor estiver ciente que o aspecto afetivo influencia a aprendizagem, haverá ganhos no processo. Sendo assim, refinar a conscientização sobre o ambiente de aprendizagem pode potencializar o próprio processo de aprender.” (SILVA et al., 2014, *online*)

### **3.1.4 Relato de Observação 4: A aula**

A prática de observação de aulas é realmente algo enriquecedor ao aprendizado do acadêmico, pois propicia o contato com a realidade escolar e com as situações e

procedimentos desenvolvidos no cotidiano da sala de aula. Após observar um total de sete aulas desde o início do período de observações até hoje, muitos aspectos foram constatados e analisados por nós, que consideramos momentos importantes tanto a apreciação da aula como o posterior debate e análise. Observar a aula como um todo e conseguir perceber nela o planejamento prévio por parte da professora fez com que percebêssemos com maior clareza a grande importância desse procedimento.

A professora nos disponibilizou o planejamento de duas aulas da semana (02/09 e 03/09), redigido de modo informal, durante uma conversa em uma aula-atividade, pois ela não tem os planos escritos previamente. Ela relatou que já havia dado as mesmas aulas na outra turma de 7º ano e que tinha ficado satisfeita com o resultado. A professora ressaltou que, após mais de vinte anos de profissão, ela ainda considera essencial o planejamento das aulas, embora não os faça mais de maneira escrita, pois considera que ela consegue conduzir a aula de maneira satisfatória tendo providenciado os materiais necessários, estudando o vocabulário previamente, preparando os exercícios e fazendo um roteiro mental do que será feito na aula.

É de nosso conhecimento que “O planejamento de ensino é visto como uma série de decisões tomadas pelo professor sobre vários elementos de uma aula: alunos, materiais, tarefas, entre outros.” (SILVA et al., 2012, *online*), mas também sabemos que “planos de aula são feitos para serem mudados, ou seja, são feitos para serem alterados pelo professor à medida que a aula se desenvolve.” (SILVA et al., 2012, *online*), por isso, além do plano de aula informal fornecido previamente pela professora, observamos também as tomadas de decisão e mudanças no planejamento ocorridas durante as aulas.

Os objetivos da aula do dia 02/09 foram alcançados com êxito, pois a proposta era que o assunto “Alimentos, verduras e frutas” explorado nas aulas anteriores, fosse abordado novamente com o intuito da utilização do vocabulário aprendido na construção de frases em resposta à questão: “Vas a la luna y puedes comer cualquier cosa antes de partir, pero hay que ser algo saludable. ¿Qué comería usted?” A professora iniciou a aula de terça-feira saudando seus alunos e, em seguida, pediu que a líder de turma buscasse os dicionários na sala dos professores e que depois, os distribuísse para os colegas. Logo após, escreveu a questão acima citada no quadro, explicando e dando exemplos de alimentos que poderiam ser citados. Aos alunos, foi dado um tempo para que procurassem no dicionário ou no livro didático, os nomes das comidas saudáveis que gostariam de comer antes de uma possível viagem à lua.

Depois de um tempo, cerca de 20 minutos, iniciou-se a correção da atividade, na qual cada aluno lia a sua resposta em voz alta. Em caso de erro de pronúncia ou dúvidas, a professora pedia para a classe como se dizia tal palavra corretamente, em algumas vezes

escrevia na lousa e em outras ia até a carteira do aluno para verificar o que este tinha escrito. Alguns erros de pronúncia eram corrigidos no momento da leitura e alguns após a mesma, para não comprometer a exposição da resposta pelo aluno, embora “Numa sala de aula onde a língua estrangeira é o meio de comunicação/interação entre professor e alunos e o objeto de ensino, as interrupções não precisam ser encaradas como algo negativo, hostil ou uma falha no ensino.” (SILVA et al., 2012, *online*)

Na aula seguinte, na quarta-feira (03/09), o objetivo da aula, além de terminar as correções das respostas dadas na atividade da aula anterior, foi complementar essa tarefa com mais uma questão, na qual os alunos poderiam escolher dois alimentos não-saudáveis (uma comida e uma bebida) para comer e beber antes de viajar para a Lua. A professora iniciou a aula saudando os alunos, em seguida, pediu que aqueles que ainda não haviam lido a resposta da questão anterior o fizessem. Acabada a correção, a professora escreveu no quadro a seguinte proposição: “Puedes elegir dos alimentos, una comida y una bebida, que no sean saludables, para consumir antes de ir a la luna.” Após algumas sugestões de alimentos não-saudáveis, como “pizza, hamburguesa, papas fritas, gaseosa”, entre outros, foi destinado mais um tempo aos alunos para que eles procurassem as palavras no dicionário ou no livro didático. Em seguida, foi efetuada a correção, na qual cada aluno levava o caderno até a mesa da professora e ela corrigia, falando em voz alta os erros cometidos e apontando-os no caderno para que o aluno voltasse à carteira e corrigisse. O último passo dessa atividade foi a leitura da resposta pelos alunos. Foi possível perceber que eles se divertiram ao ler as respostas, pois todos citavam alimentos parecidos, como pizza e “gaseosa”, e alguns queriam citar mais alimentos, mas não era permitido.

Percebemos que, em relação ao plano de aula esboçado anteriormente pela professora, os objetivos propostos nessas duas atividades foram alcançados, sabendo-se que “São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos a serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para a observação das mudanças decorrentes da aprendizagem.” (SEARA; NUNES, 2014, p.100) Em relação ao tempo, ela tinha previsto cerca de 15 minutos para a elaboração das respostas pelos alunos e cerca de 10 minutos para as leituras destas e das correções por parte dela, sendo que o tempo gasto foi bem semelhante ao planejado. Os alunos, assim como nas outras aulas, mostraram-se comportados e dispostos a realizar as atividades, predominando uma atmosfera agradável e respeitosa na sala de aula, com foco no cumprimento das tarefas. Quanto à motivação, percebemos que os alunos, em sua maioria, fazem as atividades com agilidade e interesse, mas alguns deles demonstram certo desinteresse e aparentam estar com preguiça ou sono. A professora sempre se mostra

animada ao ensinar os assuntos, dando exemplos, questionando, incitando a participação e exigindo atenção e a realização das tarefas. A língua espanhola é usada durante toda a aula, com algumas intervenções em português para explicar algum significado ou algumas perguntas dos alunos.

O vocabulário previamente aprendido pelos alunos foi utilizado pelos mesmos, que não tiveram grandes dificuldades em responder as questões. A professora auxiliava os estudantes em vários momentos, questionando-os se existia alguma dúvida, sendo que vários as expuseram, e, ao final, todos leram as respostas das questões, o que demonstra que conseguiram finalizar a atividade proposta. Os recursos utilizados estavam de acordo com o previsto, que foram: a lousa, os dicionários e o livro didático para consulta de vocabulário.

Após a realização dessas duas atividades, o que se seguiu não estava exposto no plano de aula fornecido pela mesma, pois como já mencionado, ele se referia a somente duas aulas. Na terceira aula da semana, ainda na quarta-feira, os alunos utilizaram o livro didático para realizar um exercício de compreensão de áudio, no qual eles ouviam um texto referente à dieta de quatro pessoas, tendo que, ao final, apontar qual era a dieta mais e menos saudável. Para a realização dessa tarefa foram gastos cerca de 25 minutos, sendo que ela repetiu o áudio em alguns momentos e parou a gravação em vários momentos para explicar termos mais complexos ou desconhecidos por alguns alunos.

Essas foram as atividades realizadas nas três aulas, nas quais pudemos perceber que o planejamento feito pela professora garantiu uma boa fluência à aula, sem maiores contratempos. Como mudanças de plano, a professora declara que ela havia planejado propor uma tarefa de elaboração de receita antes da audição da gravação, mas, devido ao pouco tempo que sobrou depois das duas primeiras atividades, ela preferiu aplicar a atividade do áudio, deixando para uma próxima aula a produção textual. Segundo a professora, muitas vezes o tempo ou atmosfera da aula levam-na a optar entre uma atividade ou outra, assim como aconteceu nessa aula, por isso, sempre deve haver uma segunda opção de atividade preparada, para melhor organização e andamento da aula.

Em relação ao início da aula, observamos que a professora sempre adentra a sala com um semblante sério, espera que a turma esteja em silêncio e então os cumprimenta, em espanhol (Buenas tardes), logo em seguida, dá alguns comandos como: “Abran los cuadernos”, “Vamos a continuar la lectura de las respuestas”, “Voy a tomar la asistencia”. No encerramento da aula, a professora pede que os alunos passem os livros para frente e a líder recolha-os e guarde-os no armário, assim também ocorre com os dicionários, porém, estes são levados de volta até a sala dos professores. Depois, dirige a eles um cumprimento

final, como “Hasta luego” ou “hasta la próxima classe”. Os alunos respondem aos cumprimentos, também em espanhol. Consideramos essenciais as saudações iniciais e finais de uma aula, pois, os alunos acostumam com esta prática que reflete polidez e educação, além de perceber que a aula possui uma abertura e um fecho, partes fundamentais da organização da mesma.

Percebemos que a professora domina a língua estrangeira ensinada, propiciando uma nítida fluência na linguagem em sala de aula, com grande precisão gramatical, clareza e coerência no uso da língua estrangeira. A professora em questão atua há mais de vinte anos na área e possui diversas especializações, inclusive cursos no exterior para aperfeiçoamento do idioma, conferindo grande qualidade às explicações, pronúncia e vocabulário utilizado em sala de aula. Percebemos que, no que tange ao comportamento dos alunos, ela se mostra bastante rigorosa e tradicional, mas, na condução das atividades, utiliza uma metodologia comunicativa, procurando promover a participação dos alunos sempre que possível, alternando momentos centrados nela, como nos treinamentos de pronúncia e “brainstormings”, e outros nos alunos, como na produção e leitura das respostas. São poucas as interrupções percebidas, ocorrendo somente quando ela suspeita que algum aluno não está fazendo a atividade, então ela se dirige à carteira do mesmo, ou então quando se faz necessário algum comentário pessoal por parte dela. Os alunos participam ora voluntariamente, ora a pedido da professora, mas nenhum se recusa a responder o que lhe é pedido. Para a transição entre os momentos da aula, a professora utiliza expressões como: “Ahora haremos...”, “¿Ya terminaron?”, “¿Podemos empezar la corrección?”, “¿Listo?”, “¿Alguna cuestión?”. Consideramos que as diferentes etapas da aula devem ser bem definidas pelo professor, com expressões que caracterizem essa mudança de momento, conscientizando o aluno de que uma tarefa foi finalizada, que será iniciada uma nova atividade ou que haverá uma complementação do assunto, por exemplo.

O uso e exploração da gramática nas aulas são mais visíveis da maneira direta quando a professora explana algum termo ou expressão no quadro, apontando o porquê de seu uso e significado. O estudo da gramática internalizada em textos vistos no livro didático e nas falas da professora ocorre de forma indutiva, quando o aluno infere e utiliza as regras gramaticais durante o uso da linguagem, pois “na abordagem indutiva, as regras não são ensinadas diretamente ou explicitamente. Os alunos são levados a inferir as regras gramaticais da língua estrangeira a partir do uso da mesma em situações comunicativas.” (SILVA et al., 2012, *online*). Porém, notamos que nas aulas assistidas, foca-se mais no vocabulário (Alimentos, frutas e verduras).

Apenas alguns eventos de “quebra da aula” foram verificados, como o momento em que a líder de turma precisou sair da sala para buscar os dicionários na sala dos professores e quando um aluno precisou buscar o aparelho de som na biblioteca, embora os alunos façam isso discretamente e com agilidade, não comprometendo seu aprendizado e realização das atividades. Em certos momentos, alguns alunos pedem para ir até o banheiro, ausentando-se da sala por poucos minutos, mas, muitas vezes, perdendo algumas explicações e atrasando-se na atividade, mas a professora dá andamento na aula normalmente, pois não pode prejudicar os outros alunos, sendo que se aqueles que se ausentaram fizerem algum questionamento, ela repete a informação dada.

A professora, em todas as aulas assistidas, se dirige a nós, estagiários, para realizar observações sobre o assunto apresentado, fazer comentários sobre algum item de vocabulário, falar sobre algum fato ocorrido em outras aulas, mas sempre suas falas são positivas e esclarecedoras.

Após observar estas aulas considerando aspectos mais específicos como o planejamento, interrupções, uso da gramática, transições, abertura e fecho, concluímos que é fundamental o preparo prévio de cada aula, listando-se objetivos, tempos, materiais, procedimentos e atividades, garantindo que ocorra a organização e bom andamento do momento de aprendizagem. Na ausência de uma sequência coerente, de uma organização que permita ao aluno perceber as fases do processo, até mesmo este pode sentir-se desmotivado e desinteressado pelo conteúdo e atividades, pois o aprendiz deve ser orientado de diferentes maneiras no início, meio ou final da aula, com instruções específicas e como forma de deixá-lo consciente de cada etapa a ser cumprida.

No contexto educacional, o planejamento revela-se como um instrumento de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pois remete à organização e preparo de tudo o que será feito em aula, sendo, obviamente, passível de mudanças e devendo ser reformulado e aprimorado à medida que se percebem falhas ou pontos a serem corrigidos. Tudo isso vem contribuir para que o processo torne-se mais fluente, livre de imprevistos que prejudiquem o andamento da aula, também gerando melhor atendimento às dificuldades apresentadas pelos alunos, bom aproveitamento do tempo e cumprimento dos objetivos da aula. O professor deve sempre ter em mente que “A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p.11).

### 3.1.5 Relato de Observação 5: As habilidades e estratégias de ensino

A observação das aulas com foco nas habilidades e estratégias de ensino exigiu de nós, estagiários, atenção total a todas as ações e falas do professor em sala de aula, pois o objetivo desta verificação era identificar os vários papéis que o professor desempenha, como monitora o uso da língua e como promove a compreensão dos alunos. (SILVA et al., 2014, *online*). Com a observação desta aula, do dia 16 de setembro, e também das anteriores, foi possível reconhecer as falas peculiares da professora em cada momento da aula, assim como as respostas e comportamentos dos alunos perante esse discurso, sendo assim, novamente conhecemos outros aspectos muito importantes a serem contemplados pelo professor em sala, visando o bom andamento e sucesso da aula.

Observamos que, nesta e na maioria das aulas, a professora posiciona-se no centro da sala, em frente ao quadro, de onde repassa as informações e instruções da aula. Sua voz é audível, bem projetada e tem boa velocidade, aliada a uma linguagem natural, pois, segundo a professora, ela acostumou a falar bastante com os alunos, seja durante as explicações, instruções ou quando conversa com eles sobre os assuntos em discussão, tudo isso em um tom de voz ameno, que ela considera o mais adequado.

Em relação às diversas solicitações feitas pela professora em todas as aulas assistidas, consideramos que ela deixa sempre muito claros os objetivos de cada atividade e o que ela espera que seja feito pelos alunos. Sabemos que:

Os professores fazem solicitações por uma série de razões: para fazer os alunos pensarem sobre determinado assunto; dirigir a atenção dos alunos para o assunto planejado para a aula ou o objetivo da aula; criar um contexto para a aula; fazer um aquecimento (*warm up*) para o início da aula; motivar a interação entre os alunos ou a correção de uma atividade; guiar os alunos a uma atividade; atrair a atenção dos alunos; ampliar o tempo de fala dos alunos; avaliar o que foi aprendido sobre um tópico qualquer, vocabulário ou estrutura gramatical; extrair o conhecimento prévio do aluno; ver o aluno como uma fonte de aprendizagem e engajá-lo em processos de aprendizagem. (SILVA et al., 2014, *online*)

Assim como nas outras aulas, a professora, primeiramente, cumprimenta os alunos (“Buenas tardes”) e recebe deles, igualmente, o mesmo cumprimento. Em seguida, pede que a líder de turma faça a distribuição do livro didático. Enquanto isso, ela faz a chamada, que, de modo previamente organizado é feita de uma maneira muito interessante: a professora diz: “Voy a tomar la asistencia” e então, começa a chamar os alunos, que respondem com os numerais, em ordem (uno, dos, tres, cuatro...). Segundo a professora, esse modo de fazer a

chamada mantém a atenção do aluno desde o início da aula, assim como auxilia na memorização dos numerais.

Depois da chamada, a professora, então, pede para que os alunos abram o livro na página específica onde existe um texto clássico: “La caperucita roja”. A intenção exposta por ela é fazer uma leitura prévia da história, como um ensaio, pois haverá uma tarde cultural no colégio e um grupo de alunos desta turma lerá o pequeno conto, em espanhol, pra o os demais estudantes da escola.

Segundo a fala da professora aos alunos, neste contexto, é necessária uma leitura mais dramatizada, inclusive com vozes características de cada personagem. A professora, então, pediu por voluntários para representar cada personagem do conto na tarde cultural. Alguns alunos levantaram as mãos e disseram quais personagens prefeririam fazer. Um aluno foi designado pela professora para ser o narrador do conto. Percebemos que a comunicação centrou-se na professora, que deu todos os comandos a serem realizados, os quais foram prontamente atendidos pelos alunos.

Cada aluno permaneceu no seu lugar, e, então, a leitura foi iniciada. Percebemos que a professora corrigia os alunos a cada equívoco de pronúncia durante a leitura. Também intervinha quando algum aluno esquecia sua vez ou quando havia confusão acerca de quem deveria ser o próximo a ler. A intervenção da professora também acontecia em relação à entonação e ênfase, pois como a atividade pedia uma leitura mais dramatizada, a professora chamava a atenção dos alunos quando a dramatização estava aparentemente aquém do que se esperava. Consideramos que “Os professores, de uma maneira geral, diferenciam entre erros que necessitam atenção imediata e erros que é melhor ignorar ou corrigir em outro momento da aula. Esta é apenas uma entre tantas escolhas que o professor faz em relação ao erro.” (SILVA et al., 2014, *online*), por isso, apesar de acharmos que a correção feita pela professora imediatamente após a leitura equivocada da palavra pelo aluno, promovia uma “quebra” da leitura, respeitamos a ação da mesma, tendo em vista que ela possui o conhecimento da turma e entende que se ela corrigir as palavras somente depois de o aluno acabar sua leitura, eles acabam não fazendo mais uma ligação entre o seu equívoco e a correção feita. Também consideramos que “Se o professor corrige cada erro [...] muito do tempo da aula será dedicado apenas à correção de erros, o que terá uma implicação negativa, pois o aluno tenderá a não querer correr riscos ou experimentar as hipóteses que levanta sobre o uso da língua estrangeira.” (SILVA et al., 2014, *online*), porém, os voluntários que leram este texto apresentaram uma boa leitura, cometendo somente alguns equívocos de pronúncia, por isso, não foi dispendido muito tempo com correção de erros nesta aula.

Os demais alunos da sala apenas acompanharam a leitura, durante este processo. Em certo momento, a professora percebeu que um aluno, aparentemente, não estava acompanhando a leitura. A posição da professora, neste caso, foi interromper a atividade e pedir para que o referido aluno continuasse de onde o aluno anterior havia parado. Diante de tal situação, o aluno se mostrou aparentemente constrangido e disse que não estava prestando atenção; a professora, então, pediu para que o aluno anterior continuasse a leitura e não deu mais atenção ao ocorrido. O aluno que supostamente não estava prestando atenção, depois do ocorrido, pelo que se observou, acompanhou a leitura até o fim. No momento, acreditamos que a atitude da professora foi correta, pois o aluno parece ter percebido que deveria estar prestando atenção na leitura, mas salientamos que, em algumas vezes, o constrangimento gerado no aluno pode resultar em uma maior retração ou rejeição pela leitura em público, portanto, o professor deve avaliar desde a personalidade do aluno até o contexto da aula, para, então, chamar a atenção do aluno.

Observamos que a apresentação da atividade foi rápida e objetiva, visto que a prática da leitura de textos é feita com frequência pela turma, além de todos já conhecerem a história lida, também na língua portuguesa. Ficou claro para os alunos o que e como deveriam fazer a atividade. Apenas um aluno, o que ficou com o papel de “lobo mau”, foi aconselhado pela professora a usar uma voz mais marcante, típica do lobo mau do conto.

Após a leitura, a professora ressaltou a importância de ler com ênfase e entonação, pois a leitura seria feita para todos os alunos do colégio. Nem todos os alunos participaram ativamente da atividade, tendo em vista o número limitado de personagens. A professora disse, então, que continuariam a treinar leitura em uma próxima aula.

Após essa atividade prévia de leitura, a professora pediu aos alunos que sublinhassem todas aquelas palavras que lhes fossem estranhas ou que eles não tivessem certeza do significado. Ela explicou que, após essa etapa, pediria a alguns alunos, a esmo, que dissessem uma das palavras que tinham sublinhado e, que observaria algum aluno que não a tivesse destacado para explicá-la ao seu colega, pois, supostamente, ao não sublinhar a palavra, ele saberia o seu significado. Percebemos o empenho dos alunos para realizar a tarefa, pois sabiam que se deixassem alguma palavra que não soubessem o significado, sem sublinhar, poderiam ter que explicá-la a algum colega.

Depois de aproximadamente cinco minutos, a professora pediu para um aluno ler uma das palavras que havia sublinhado. A palavra escolhida foi “caperuza”. A professora, então, escolheu um aluno que não havia sublinhado tal palavra para explicá-la a seu colega, o que não ocorreu, pois o aluno em questão não sabia como definir tal palavra.

A aula terminou sem que todas as palavras tivessem sido explicadas, possivelmente sendo deixadas para a aula seguinte. O tempo usado da aula para as atividades foi quase que total, excetuando-se o tempo para a chamada, entrega dos livros didáticos, orientações e intervenções. A atividade central do dia, apresentar o texto e fazer uma leitura preliminar, foi, aparentemente, realizada com propriedade e sucesso, pois foi cumprida dentro do tempo da aula e a história trabalhada parece ter sido assimilada pelos alunos.

Na aula observada, percebemos que as decisões relacionadas à sala de aula ficam centradas na figura do professor. É ele quem comanda, orienta e gerencia a informação. Em conversa com a professora após a aula, percebemos que, como haveria a citada apresentação para o colégio, ela procurou orientá-los visando buscar um bom rendimento dos alunos e conseqüente boa apresentação perante o colégio.

Na aula analisada, a professora foi objetiva e clara ao fazer as solicitações, utilizando perguntas como: ¿Quiénes quieren representar estos personajes?, ¿Han entendido?, La pronuncia correcta es esta, ¿entendieron?, ¿Quién quiere ser el narrador?, às quais os alunos respondiam: “Puedo hacer el lobo”, “Yo quiero ser el narrador”, “sí”. Nas aulas anteriores, verificamos muitos outros exemplos de perguntas que a professora faz para verificar a compreensão dos alunos, assim como expressões que ela usa no decorrer da aula e acompanhando as explicações, como: ¿Cierto?, ¿Alguien tiene alguna pregunta?, Voy a explicarles de nuevo., Voy a repetir, ¿Usted puede leer lo que escribí en la pizarra?, ¿Entendieron el texto?, ¿Alguien puede responder a esta pregunta?, ¿Sabes lo que significa esta palabra?, ¿Quién quiere contestar?, ¿Quién encontró la respuesta?, ¿Alguna duda?, ¿Ya has terminado todo?. Percebemos que os alunos não falam ou participam tanto voluntariamente, mas sempre alguns respondem aos questionamentos da professora com “Sí” e “No”, principalmente, ou então, citam as palavras ou significados que ela pediu.

Através das observações e conversa com a professora, confirmamos que as habilidades e estratégias utilizadas pelo professor para que a aula seja bem sucedida fazem parte do planejamento prévio das atividades, pois o educador precisa ter os seus objetivos bem definidos e claros para utilizar uma linguagem adequada com o aluno nos momentos de apresentação da atividade, explicações, orientações e correções. Deixar o aluno a par do que se espera da atividade e o que ele deve fazer para alcançar os objetivos propostos é essencial para a auto-organização, entendimento e aprendizado destes. O professor pode fazer isso de diferentes maneiras, priorizando o esclarecimento da atividade antes de iniciá-la, explicando os objetivos e relacionando o conteúdo a ser trabalhado com a realidade dos alunos.

Acreditamos que as habilidades e estratégias usadas pelo professor são fundamentais na articulação do processo pedagógico, direcionando atividades e ações em sala de aula a fim de se alcançar os resultados esperados. Os objetivos traçados norteiam a escolha das estratégias a serem utilizadas pelo professor, que deve sempre ter em mente que seus alunos precisam de orientações claras e precisas que os conduzam na construção de seu aprendizado, por isso, estes aspectos devem ser considerados pelo professor no momento do planejamento e execução das aulas.

### **3.1.6 Relato de Observação 6: O gerenciamento da sala de aula**

O gerenciamento de uma aula envolve diretamente a organização das ações e falas do professor na condução das atividades e no repasse das orientações. A comunicação é essencial nesse processo, pois promove a fluência de informações necessárias para que a aula transcorra de modo eficaz (SILVA et al., 2014, *online*). Em todas as aulas observadas até o momento, foi possível verificar como ocorre o gerenciamento em sala, porém, cada aula é diferente e requer que o professor reformule suas falas, tome decisões pertinentes, dê orientações específicas, enfim, gerencie o processo de ensino-aprendizagem de modo adequado.

No dia dez de setembro, assistimos a duas aulas. Ao iniciar a aula, a professora cumprimentou seus alunos, dizendo “Buenas tardes”, e, logo em seguida, anunciou que iria “tomar la asistencia”, que, como já comentado no relato anterior, é respondida pelos alunos com os números, em ordem, em espanhol. Depois da chamada, a professora pediu aos alunos que, sem sair do lugar, organizassem grupos com três integrantes para realizar um trabalho de confecção de cartazes. Os alunos atenderam prontamente e sem transtornos ao pedido dela, sendo que foram formados oito grupos de três alunos cada. Consideramos importante que, desde a entrada da professora em sala, ocorra a comunicação com os alunos, primeiramente através do cumprimento, logo em seguida, com o anúncio da chamada e, na sequência, com a orientação inicial para a atividade, pois, deste modo, os alunos já voltam sua atenção para a fala da professora e não ocorre a dispersão com conversas paralelas ou outras distrações que aconteceriam se ela não chamasse a atenção deles logo após sua entrada em sala.

Depois da escolha das equipes, eles reuniram-se, encostando as carteiras de forma a poder trabalhar na elaboração do cartaz. Em seguida, a professora distribuiu uma cartolina branca para cada grupo e avisou-os que ela tinha comprado uma para cada equipe, e que, se por algum motivo, eles precisassem de outra cartolina, esta deveria ser comprada pelo grupo, pois aquela havia sido uma gentileza dela, mas que não poderia ceder outra. Este e outros tipos de materiais são vendidos nas dependências da escola, pois como são muitos alunos, se

fosse cedido material a todos, a escola não teria condições de arcar com os gastos. Também foram emprestadas aos grupos régua grande de madeira, que foram coletadas previamente em outras salas para uso nesta aula.

Depois de formados os grupos, a professora disse que a atividade consistiria na confecção de cartazes para finalizar o estudo dos “alimentos, frutas e verduras”, vistos até o momento nas aulas anteriores. Cada grupo receberia um material pronto, disponibilizado pela professora, para passar para o cartaz, simplesmente copiando da forma mais fiel possível, os desenhos, palavras, expressões ou frases contidas no material cedido.

Ela disse que passaria de grupo em grupo entregando o material de apoio e explicando maiores detalhes do trabalho. Entre as orientações gerais que ela deu, foi salientado que eles deveriam ter muito cuidado em não fazer borrões, traços fortes com o lápis, amassar ou dobrar o cartaz, pois ela avaliaria também o capricho e boa apresentação deste. Observamos que “Em um exemplo clássico de um momento de instrução: apresentação, prática e produção, durante a apresentação, o professor controla a maior parte da fala enquanto o aluno apenas ouve à busca de compreensão.” (SILVA et al., 2014, *online*)

Depois disso, ela passou entregando a cada grupo uma folha com o modelo que deveria ser repassado no cartaz. Após entregar cada um, ela pediu que os grupos analisassem o material, lessem as informações e pensassem em quem faria cada parte do cartaz. Ela deixou claro que eles somente deveriam iniciar o cartaz após ela ter passado para explicar.

Observamos que os grupos se comportaram adequadamente enquanto ela estava explicando o trabalho aos colegas, esperando sua vez de obter explicações. Percebemos que eles dividiam as tarefas entre si de acordo com as suas habilidades particulares, por exemplo, alguns diziam que preferiam desenhar, outros que queriam escrever e outros ainda, que ficariam com a pintura dos desenhos.

Os modelos entregues pela professora eram variados, apresentando títulos como: “La alimentación diaria”, “Plato Saludable”, “12 Consejos Saludables”, “Pirámide alimentar”, entre outros, todos tratando sobre a “alimentação”, com conselhos, informações, dicas, dados e desenhos que traziam elementos estudados por eles anteriormente, como frutas, verduras, bebidas, comidas, alimentos saudáveis e gordurosos.

A professora disse que os cartazes seriam afixados, posteriormente, no mural do lado de fora da sala da turma, em um corredor, para ficar visível aos outros alunos da escola.

Depois que a professora deu as orientações a cada grupo, ela deixou que eles trabalhassem por um momento e, após cerca de cinco minutos, começou a repassar de grupo em grupo observando as produções. Visualizamos que “[...] na parte de prática, o professor

monitora e corrige enquanto o aluno manipula a língua/faz a atividade proposta.” (SILVA et al., 2014, *online*) Em vários momentos, a professora comentava os trabalhos com os alunos e dava mais orientações, como: “Está muy pequeño este dibujo.”, “Cuidado para no faltar espacio.”, “Chico, ¿por qué estás caminando por la clase?”, “¿Tienen alguna duda?”, “¿Están consiguiendo?”, “Es mejor que tu dibujes, porque tus dibujos son muy buenos, Rafael”, “!Silencio!””, “!Está muy grande!, tienes que disminuir este dibujo.”, “!Mire el ejemplo!””, “Bruno, ¡pare de conversar!””, entre outros. Tendo em vista a linguagem utilizada no gerenciamento, sabemos que “As diferentes atividades pensadas para uma aula requerem que o professor use diferentes padrões de interação de forma fluida e eficaz.” (SILVA et al., 2014, *online*)

Algumas falas dos alunos, percebidas durante as aulas, sendo a maioria em língua portuguesa, foram: “Professora, precisamos da régua!”, “Professora, precisa fazer margem?”, “Professora, tem que ser com as mesmas cores do modelo?”, “Não estou conseguindo fazer igual”, “Só estava conversando sobre o cartaz, professora”, “Não é assim, cara, veja bem o modelo!””, “Professora, venha cá, por favor!””, entre outras. Não houve muitas dúvidas por parte dos alunos, porém, é importante que o professor “Dê sempre oportunidade para que os estudantes falem e, quando eles tomam a palavra, dê tempo a eles de se expressarem, não interrompa a fala de seus alunos.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 121) Alguns alunos aproveitaram o momento para conversar alguns assuntos alheios à aula, mas, consideramos que poucos deles fizeram isso, já que a professora questionava seguidamente por que estavam conversando e os orientava a concentrar-se no trabalho. Sabemos que “Em cada aula há uma série de papéis que o professor e o aluno desempenham. Um aspecto importante de um ensino eficaz é a facilidade como o professor se movimenta entre os diferentes papéis que desempenha e possibilita ao aluno fazer o mesmo.” (SILVA et al., 2014, *online*)

Ao final das duas aulas, alguns grupos estavam bem adiantados, tendo já iniciado a pintura e detalhes do cartaz, outros estavam ainda na parte dos desenhos, enquanto outro grupo, que já havia desenhado a pirâmide, resolveu que ela não estava adequada e resolveu iniciar “do zero” o desenho, por isso, ficaram muito atrasados em relação aos demais. Nenhum grupo concluiu o trabalho em aula, porém, a professora nos informou que ela não permitiria que eles levassem para terminar em casa, pois, devido a experiências anteriores, ela constatou que muitos extraviavam, esqueciam ou simplesmente não faziam o trabalho, deixando de apresentá-lo, mesmo valendo uma nota. Por isso, o trabalho seria finalizado na próxima aula. Ressalta-se que a professora informou a eles, durante a atividade, o tempo de aula restante, em dois momentos, quando faltava uma hora e quando restavam apenas vinte

minutos, valendo-se de que “Observar o **tempo** e o **ritmo** das atividades desenvolvidas em sala de aula também é outro aspecto importante do gerenciamento da sala de aula. [...] o ensino é, por natureza, um processo limitado pelo tempo.” (SILVA et al., 2014, *online*)

A professora comentou conosco que ela não costuma propor trabalhos em grupos com muita frequência, pois, segundo ela, isso gera um pouco de “bagunça” e ela não gosta de trabalhar com essa interferência, porém, salientou que é necessário e importante propiciar aos alunos este tipo de tarefa, que promova a interação, pró-atividade e trabalho em equipe. Consideramos essencial o trabalho em grupos em sala de aula, quando condizente com o propósito da atividade, pois a atuação em equipe na busca de um objetivo gera um aprendizado ímpar que envolve planejamento e organização conjuntos, para que se alcance uma meta e se cumpra a atividade de maneira eficaz.

Como em outras aulas observadas, a professora procura manter a ordem em sala de aula, o tom baixo ou médio das falas dos alunos, o mínimo de movimentação deles pela sala e, a tomada de decisões em relação a como desenvolver as atividades, continua com foco nela, apesar de, nesta atividade, os alunos terem a autonomia de controlar seu tempo e compor os trabalhos com estilo próprio, apesar de estarem “copiando” o que seria exposto no cartaz. Consideramos que “Algumas atividades estão centradas no professor, outras são atividades em grupo ou em pares e variam de acordo com as necessidades dos alunos, propósitos e contextos.” (SILVA et al., 2014, *online*)

Durante as duas aulas assistidas nesse dia, a assessora pedagógica da escola esteve presente na sala para dar recados e avisos referentes às faltas de alguns alunos. Ela citou o nome de duas alunas que estavam faltando há alguns dias e questionou os alunos se eles sabiam o motivo, sendo que uma aluna deu informações sobre o porquê das faltas de uma das estudantes citadas. No momento da presença da assessora em sala, os alunos pararam de realizar o trabalho, ficando atentos ao que ela dizia e questionava. Mas, quando esta saiu da sala, os alunos voltaram ao trabalho com os cartazes.

Em conversa com a professora, chegamos à conclusão de que o bom gerenciamento da sala de aula é fundamental para que a aula transcorra adequadamente e as atividades sejam organizadas de modo satisfatório, pois a comunicação entre professor e alunos permite que dúvidas sejam sanadas e que haja um melhor entendimento acerca do propósito daquela aula, assim, os alunos focam em um objetivo e planejam a execução da proposta da forma que julgam mais adequada. A professora salienta que, em seu planejamento, ela já antecipa formas de gerenciamento da aula, como instruções e ressalvas, porém, ela diz que muitas coisas acontecem sem previsão durante as aulas, exigindo remanejamento de ações e reformulação

de suas falas, pois “Gerenciar a sala de aula não é uma tarefa na simples. Muitas coisas acontecem simultaneamente e uma impacta a outra de forma mais ou menos importante.” (SILVA et al., 2014, *online*)

Certamente, a observação deste aspecto nos proporcionou um aprendizado sobre a importância do gerenciamento em sala de aula e seu papel decisivo no processo de ensino-aprendizagem. A interação e as relações de poder em sala definem o andamento das atividades e demais fatores envolvidos nesse processo, sendo que é essencial que predomine um espaço democrático e participativo, no qual professor e aluno dialoguem a fim de que os objetivos da aula sejam alcançados e que o aprendizado seja construído e efetivado pelo aluno. Gerenciar não é uma tarefa fácil, porém, cada professor deve estar atento em contemplar esse aspecto em suas aulas, pois isso garantirá uma melhor organização e segurança nas ações tanto dele como dos alunos.

### **3.1.7 Relato de Observação 7: Os materiais e os recursos**

A observação dos materiais e recursos disponíveis e utilizados em sala de aula, foi, assim como as observações anteriores, mais um momento de análise e reflexão sobre um aspecto essencial ao trabalho do professor e decisivo no sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Seara e Nunes (2014, p. 121) “Recursos de ensino são os materiais e recursos como quadro, giz, pincel para quadro branco, aparelho de som, CD, cartolinas, computadores, livros, histórias em quadrinhos, etc., necessários ao desenrolar das atividades organizadas para a aula de LE.” Esta última observação a ser realizada para a disciplina de Estágio Supervisionado I permitiu que percebêssemos a importância da organização e planejamento do profissional em relação aos recursos e materiais, considerando que esses elementos estão diretamente relacionados aos objetivos da aula e ao aprendizado do aluno.

Na última aula assistida, a professora iniciou, novamente, com o cumprimento “Buenas tardes” e, logo em seguida, fez a chamada. Depois, disse aos alunos que eles voltariam a trabalhar o conto “La Caperucita Roja”, já lido em uma aula anterior, mas, que desta vez, eles modificariam o final da estória. Para facilitar a tarefa, a professora utilizou um *prompt* (ponto de entrada) a partir da última fala do personagem Lobo Mau, na estória lida por eles no livro didático. Na estória em questão, o Lobo Mau terminava com a seguinte fala: “...es para comerte mejor...”. A professora, então, escreveu na lousa a frase: “...Y diciendo eso, el lobo...”. Com isso, ela pediu que os alunos descrevessem, de modo bem criativo e inusitado, o que teria acontecido ou o que o lobo teria feito após sua última fala.

Para facilitar a realização da atividade, a professora distribuiu dicionários para os alunos e orientou-os para que eles não fizessem um texto em português e o traduzissem para o espanhol, mas sim, que o fizessem diretamente em espanhol. Durante este processo, vários alunos não conseguiam encontrar certos verbetes no dicionário, e então, pediam para a professora, que, por sua vez, utilizava a lousa para escrever a palavra solicitada. Percebeu-se que, alguns alunos, aparentemente, abandonaram o uso do dicionário e pediam diretamente para a professora como poderiam dizer tal palavra, em espanhol. Quando algum aluno perguntava algo que já havia sido questionado e respondido anteriormente, a professora pedia para que o aluno que tinha feito a pergunta no momento anterior, respondesse ao aluno que havia feito a mesma pergunta pela segunda vez, garantindo assim, uma maior interatividade e participação dos alunos e, ainda, demonstrando ao aluno que este deveria prestar mais atenção à aula.

Durante este processo, a professora andava por entre as fileiras, auxiliando os alunos nas dúvidas que, por ventura, pudessem ter. Ao final da aula, ela disse aos alunos que, como parte final da atividade, eles teriam que fazer um desenho referente à sua versão da estória e que este seria exposto em um mural. A professora aproveitou o momento e mostrou um desenho feito por um aluno de uma outra turma para que os alunos tivessem uma ideia do que teriam que fazer.

Em conversa informal com a professora, ela nos disse que utiliza muito o dicionário durante as aulas, pois o considera uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do aluno e para que ele, segundo ela, “aprenda a aprender”, já que é preciso que o aluno saiba como utilizá-lo, de maneira independente. Para ela, o dicionário, no aprendizado de uma língua estrangeira, deveria estar sempre à disposição do aluno, para que este elucide dúvidas particulares e amplie seu vocabulário, sendo que cada professor deve decidir “[...] como esse recurso pode ser melhor explorado e potencializado.[...]” (SILVA et al., 2012, p. 01)

Também em conversa com a professora, ela nos relatou que não utiliza a lousa com muita frequência, por ser ainda lousa de giz e tal material desencadear nela uma alergia, e, também, por preferir materiais impressos preparados previamente. Percebeu-se que o uso da lousa na aula em questão deu-se de uma maneira um pouco informal, sem um *layout* pré-definido. Além da data, que também esteve presente em todas as outras aulas assistidas, também estavam na lousa o *prompt* para o desenvolvimento do final da estória e as palavras que os alunos iam pedindo para a professora, as quais eram colocadas na lousa sem um padrão pré-estabelecido, mas sim, à medida que as dúvidas iam surgindo. A professora ressalta que ela poderia utilizar mais este recurso, mas, devido ao problema de saúde desencadeado pelo

uso do giz, ela limita seu uso, sendo assim, consideramos que seria importante, para o bem-estar da professora, a substituição das lousas com giz, por lousas brancas e com pincel, e, se fosse possível, ainda, por lousas digitais, pois “São esses recursos que tornarão as escolhas procedimentais plausíveis.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 121) Acreditamos que a lousa deve ser utilizada no esclarecimento de exemplos e de dúvidas, formulação de mapas semânticos, enumeração de itens, anotação de avisos, recados, enunciados de tarefas, temas de casa e outros tópicos que os alunos precisem ter no caderno, porém, consideramos uma prática um tanto ultrapassada o repasse de muito conteúdo para ser copiado do quadro, exceto quando não há possibilidades de se fornecer o material impresso ao aluno, como ocorre ainda em algumas escolas.

Os seis critérios propostos por Stevick (1980) são, aparentemente, contemplados pela tarefa proposta pela professora, pois, como os alunos tiveram a liberdade de escolher como continuar a estória, foi possível, ao mesmo tempo, tratar da realidade como os alunos a conhecem, utilizar linguagem para além da sala de aula, transformar o texto de modo a ser de interesse afetivo do aluno, permitir uma interação, ainda que não tão intensa, e que os alunos se sentissem confortáveis para a produção textual.

De acordo com o modelo proposto por Nunan (1989), observamos que o objetivo da atividade, foi, aparentemente, alcançado, pois permitiu aos alunos a liberdade de fazer escolhas e utilizar a língua para fazer uma produção independente de modelos pré-estabelecidos. Os insumos dados ao aluno, no caso, o dicionário, o texto prévio e o *prompt* colocado na lousa, foram, em partes, suficientes para a realização da tarefa. Somente observamos que, com frequência, os alunos interpelavam a professora sobre como utilizar alguns termos.

O papel desempenhado pelo professor foi de ser um guia do conhecimento e ajudar o aluno a chegar a uma conclusão sobre o que fazer, por conta própria. Como a atividade foi baseada em uma estória fictícia e os alunos tiveram a liberdade de continuá-la da maneira como bem entendessem, escolhendo as falas, o cenário, as ações e detalhes de sua produção, ativando sua criatividade no uso da língua estrangeira, de certo modo, ele foi o “construtor” de seu aprendizado, selecionando ideias, utilizando o dicionário, questionando, produzindo. Sabemos que “Tem sido uma máxima da educação reconhecer o próprio aluno como o maior recurso do professor.” (SILVA *et al.*, 2012, p. 01), por isso, consideramos importantes os momentos em que o professor incita o aluno a criar, a participar e interagir em sala de aula, como ocorreu durante a produção do texto. Além disso, “Ter o aluno como recurso é especialmente importante no ensino de língua estrangeira, pois, tendo em vista que o aluno

aprende a língua usando-a, um aluno passivo ou não engajado no processo de aprender pode, na verdade, sabotar o resultado do processo.”

Por fim, em relação à avaliação da tarefa realizada, baseado também nos seis itens, dessa vez propostos por Wajnryb (1992), observamos que a atividade, por ser uma produção escrita, permite ao aluno a escolha, sob orientação do professor em relação ao que deveria ser feito. A atividade permitiu que o aluno assumisse riscos, manipulasse e praticasse características da língua alvo, pois foram orientados a escrever diretamente em espanhol, o que resulta mais proveitoso do que realizar uma atividade em português e só então “passar” o texto para a língua alvo. Tudo isso serviu de estímulo para que os alunos desenvolvessem um texto onde pudessem atingir um objetivo e contar sua estória da maneira que julgassem melhor.

Nesta aula, o prompt foi a forma mais tecnológica utilizada, mas não foram contempladas outras formas de tecnologias, porém, sabemos que elas “[...] estão cada vez mais a favor dos professores de LE; no entanto, é preciso saber fazer uso delas.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122). A tecnologia em sala de aula, se bem utilizada, promove maior dinamismo e movimento à exposição dos conteúdos ou realização das atividades, além de estimular a participação e envolvimento do estudante, pois este percebe o modo diferenciado por meio do qual o conhecimento está chegando até ele, fato que, muitas vezes, aproxima o que está sendo visto da realidade do aluno. Hoje, muitas crianças e adolescentes têm contato diário com as tecnologias, como computadores, tablets, celulares, Internet, ou seja, a escola, na medida do possível, deve também inserir esses instrumentos modernos no processo educativo. “A tecnologia permitiu que a interatividade e o maior – e mais rápido - acesso à informação chegassem às salas de aula. Tablets, lousas digitais, datashow, redes sociais e sites educativos se tornaram grandes parceiros dos professores na hora de ensinar.” (VIANA, 2014, p.01)

Após a observação, percebemos que os recursos e materiais a serem utilizados pelo professor devem constar em seu planejamento e ser explorados de formas diversas que propiciem novos meios de obtenção do conhecimento e formulação do aprendizado. Cada material e recurso têm múltiplas possibilidades de uso, cabendo ao professor descobri-las e disponibilizá-las aos aprendizes, ou, até mesmo, conduzi-los ao descobrimento das funções e caminhos que lhe são ofertados através destes. Em nossa opinião, os mais variados recursos devem ser utilizados para promover o aprendizado dos alunos, desde a lousa e o giz, até o mais avançado equipamento eletrônico que possibilite o contato do aluno com o saber. Nessa era de avanços tecnológicos em que vivemos, é comum que os estudantes tenham contato

cada vez mais cedo com recursos eletrônicos sofisticados de que lhe servem tanto para o entretenimento quanto ao aprendizado, sendo que é essencial que este saiba direcionar estas ferramentas tão importantes para o um uso benéfico, proveitoso e significativo.

O fato de o professor planejar uma aula considerando os materiais e recursos a serem utilizados durante a mesma é um ponto positivo para o bom andamento das atividades nela desenvolvidas, pois permite que ocorra uma fluência e organização fundamentais para que o aluno elabore suas ações e chegue aos objetivos propostos naquela aula, uma vez que “[...] planejar uma aula é pensar além dela.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122).

Conforme conversa com a professora, fomos informados que ela procura utilizar todos os materiais e recursos que a escola disponibiliza, como os computadores e datashow disponíveis na sala de informática, outros são levados por ela até a sala, como aparelho de som, dicionários, livros e revistas, além dos existentes na sala da turma, como os livros didáticos, lousa e giz. Ela ressalta que alguns materiais, quando necessários para alguma atividade, devem ser comprados pelos alunos, como cartolinas e papéis com textura específica, pois a escola não tem condições de fornecer esses materiais para todos. Em relação às tecnologias, ela revela que considera muito importante sua aplicação em sala de aula, sempre que possível, e espera que, futuramente, haja mais recursos disponíveis em todas as salas para que seu uso não fique limitado, pois, muitas vezes, a procura pelos equipamentos da sala de informática é intenso e nem sempre é possível utilizá-la de acordo com as necessidades, por isso, “Nunca conte com os materiais/ recursos que você não tem certeza da existência ou disponibilidade. Certifique-se de que a escola tem o recurso de que você precisa e se está funcionando.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122)

Finalmente, foi possível observar e concluir que a consideração dos materiais e recursos a serem utilizados em uma aula é imprescindível, uma vez que determinam a fluência e bom andamento das atividades, dando ao aluno, também, a visão de planejamento prévio, articulação e organização da aula, por isso, o professor deve estar preparado e providenciar todos os materiais e recursos necessários para a execução das atividades em suas aulas.

## **4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”**

### **4.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO**

#### **1 JUSTIFICATIVA**

Com a realização das observações em sala de aula, na turma de 7º ano 702 da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, com a colaboração da professora Elisete Aguiar Viera Balestrin, foram observados e analisados diversos aspectos como: o aluno, as estratégias, os materiais, os recursos, a aula, o gerenciamento da aula, a linguagem e a aprendizagem em sala de aula, que nos fizeram ter uma visão detalhada sobre diversos processos que ocorrem durante uma aula de língua estrangeira.

Este projeto apresenta-se como uma alternativa para aprimoramento das aulas e intervenção sobre pequenos problemas detectados através das observações realizadas pelos estagiários. Apesar de o grupo não ter observado problemáticas graves que comprometessem o aprendizado dos alunos em sala de aula, após conversa com a professora, chegou-se à conclusão de que a habilidade de compreensão oral dos alunos desta turma precisa ser mais desenvolvida, pois ela concebe que, embora fale com eles o tempo todo em espanhol, percebe certa dificuldade por parte dos estudantes quando estes são submetidos a atividades deste gênero.

Ela considera que os alunos atendem ao que é proposto por ela, em espanhol, com certa facilidade, pois estão acostumados com a linguagem utilizada nas orientações, porém, quando escutam áudios ou leituras de trechos de textos, somente alguns alunos conseguem entender plenamente o que é exposto, como ocorreu na aula em que os alunos ouviram o áudio de textos que estavam presentes no livro didático e precisavam definir a que pessoa se referia cada dieta que havia sido relatada no áudio. Percebeu-se que a maioria dos alunos não havia identificado corretamente as pessoas e a dieta correspondente.

A habilidade de compreensão oral revela-se de grande importância no desenvolvimento do aprendizado do aluno, pois “[...] se tornou fundamental para desenvolver a produção oral (a fala) em uma língua adicional/estrangeira.” Por isso, é importante que sejam planejadas atividades que forneçam aos alunos os insumos apropriados para que possam compreender o evento comunicativo que ouviram.

#### **2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Sobre a habilidade de compreensão oral, Silva afirma que (2014, p.01) “na sala de aula, é importante que o professor use textos orais para trabalhar o processo de compreensão oral, visando à construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades e estratégias de compreensão oral.” Na turma observada, embora os alunos demonstrem compreender o que é repassado pela professora em termos de orientações orais, apresentam dificuldades para identificar as palavras quando ouvem textos e outros insumos em áudio, como vídeos sem legendas ou leituras de trechos dos quais eles não possuem o suporte escrito como um recurso auxiliar para a compreensão da língua alvo.

Este problema pode ocorrer por diversos fatores, como: falta de motivação, limitação da atenção, falta de preparo ou conhecimento prévio sobre o assunto, não identificação ou compreensão parcial do propósito da atividade, ausência de foco comunicativo ou linguagem acima do nível de conhecimento do aluno. (SILVA, 2014, p.02) Além disso, o aluno pode não reter uma representação verbal com facilidade em sua memória, sendo assim, será difícil ele conseguir estabelecer uma relação significativa entre o que foi ouvido e o que é solicitado nas atividades, como responder, completar, relacionar, entre outros.

Segundo Silva (2014, p. 06), a

aprendizagem será mais efetiva se o aluno conseguir usar o que aprendeu em outras situações, se estiver engajado em atividades colaborativas num ambiente no qual se sinta seguro e se puder criar, acrescentando informações próprias e construindo significados por meio da interação com colegas, sem ser julgado pelo seu desempenho.

Por isso, acreditamos que o uso de jogos para o aprimoramento dessas atividades pode levá-los a comprometer-se mais com a atividade e, pelo dinamismo e caráter comunicativo das aulas, melhorar seu aprendizado acerca do conteúdo e memorizar melhor o vocabulário em questão.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver e aprimorar a habilidade de compreensão oral dos alunos por meio de jogos.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Ativar o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema da aula;
- Ofertar aos alunos os insumos apropriados para o desenvolvimento das atividades;
- Acompanhar e auxiliar no processo de realização das atividades.

#### **4 METODOLOGIA**

Todos os alunos participarão da intervenção proposta, pois esta visa o aprimoramento da compreensão oral de todos eles, desde os que têm mais dificuldades nessa habilidade até os que apresentam bom rendimento. Para a intervenção, utilizaremos a lousa, giz e materiais impressos, que servirão como base para a aplicação dos insumos ouvidos pelos alunos na tarefa proposta.

A intervenção ocorrerá em duas aulas, ministradas em dias diferentes. Na primeira aula, a atividade proposta pelo estagiário Marcelo será um “leilão”, que servirá como revisão do conteúdo “Alimentos”, visto na maioria das aulas que assistimos durante as observações.

No início da aula, o professor divide a sala em grupos, entre quatro e seis alunos cada. A cada grupo é dado um crédito de 100 reais (ou moeda corrente de algum país falante de espanhol). Depois, é explicado ao aluno que o professor colocará uma frase no quadro e a pronunciará. Caberá ao grupo dizer se o professor pronunciou a frase corretamente e, no caso de algum erro, corrigirá o mesmo. Caso a resposta esteja correta, os alunos marcam um ponto para seu grupo. As frases que serão ditas pelo professor terão como base o vocabulário já citado.

Para ter o direito de corrigir a frase, o aluno precisará comprá-la em um leilão, onde precisará dar lances na moeda corrente estipulada. Cada grupo terá 1 representante que dará os lances mas na hora de corrigir as frases, os alunos devem estipular um rodízio onde todos possam participar. Os alunos, após comprarem a frase no leilão, terão 1 minuto para conversarem entre seus participantes, mas apenas 1 aluno designado dará a resposta. Se algum outro participante ajudar o aluno na hora da resposta ou se a primeira resposta não estiver correta, o grupo perde o ponto que ganharia. Ao final, ganha o grupo que tiver mais pontos, ou, no caso de empate, ganha o grupo que tiver mais dinheiro sobrando. Será dado um prêmio ao grupo vencedor.

Na segunda aula, a atividade a ser desenvolvida pela estagiária Fabiane é um bingo, atividade lúdica que visa a incorporação do som das palavras estudadas como um meio de vencer o jogo e ganhar o prêmio. Serão distribuídas as cartelas para cada aluno, assim como marcadores de papel para que os alunos coloquem sobre a palavra pronunciada. Inicialmente,

a professora lerá a lista com todas as palavras do vocabulário “Alimentos: frutas e verduras”, para que eles ativem seu conhecimento prévio sobre o assunto. Em seguida, a professora iniciará o sorteio das palavras, repetindo duas vezes cada uma delas. Quando algum aluno completar a cartela cheia, deverá gritar “Bingo!”, então, a professora conferirá se ele marcou todas as palavras de modo certo e, caso isso ocorra, o mesmo ganhará um prêmio. Serão feitas várias partidas até o final da aula.

Espera-se, com as duas atividades propostas, que os alunos motivem-se a compreender as falas ditas pelos professores nas duas tarefas, visto que a dinâmica dos jogos promove, através da competição saudável, maior interesse e atenção para que se alcance um objetivo, que, neste caso, é vencer.

Durante a intervenção, alguns aspectos como as dificuldades de entendimento da proposta, a compreensão da linguagem utilizada, o engajamento, a participação, o comportamento, a motivação e a aceitação dos alunos, serão observados para se constatar o êxito e/ou possíveis problemas ocorridos durante a realização das atividades. Após a realização das aulas, os resultados obtidos serão analisados e debatidos por nós, para que possamos perceber todos os possíveis pontos positivos e negativos e, por meio disso, poder melhorar nosso trabalho como professores.

## 5 CRONOGRAMA

<b>ATIVIDADE</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
<b>Estudo do PPP &amp; Observação de Aulas</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Projeto de Intervenção: Entrega de Esquema</b>			<b>X</b>		
<b>Preparação da Intervenção: Planejamento de aulas</b>			<b>X</b>		
<b>Aplicação da Intervenção: Ministração de aulas</b>				<b>X</b>	
<b>Planejamento da Docência: Plano de Ensino e Planos de aula</b>				<b>X</b>	<b>X</b>

O plano da aula de 45 minutos

## PLANO DE AULA – ACADÊMICA FABIANE

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon**

<b>Ano: 7º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: Novembro/2014</b>
<b>Aluna-professora: Fabiane Aparecida Pereira</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

1. TEMA DA AULA:

Alimentos: Frutas y verduras.

2. CONTEÚDO DA AULA:

Vocabulário “Alimentos: Frutas y verduras”;

Fixação da pronúncia e compreensão oral de vocabulário.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) compreender o vocabulário “Alimentos: Frutas y verduras”;
- b) desenvolver a compreensão oral dos vocábulos ouvidos;
- c) treinar a pronúncia do vocabulário apresentado;

4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos:

**-Buenas tardes ;Cómo están?**

- Farei a chamada:

**- Bueno, ¡atención! Voy a tomar la asistencia. (Começarei a chamar os nomes)**

- Após isso, direi que naquela aula continuaremos a explorar o conteúdo “Alimentos: Frutas y verduras”. Em seguida, colarei na lousa algumas imagens de frutas e verduras e pedirei se eles lembram como se diz o nome delas em espanhol.

**- Bueno, ¡Hoy tenemos una clase muy interesante y divertida! Vamos a continuar a hablar sobre los alimentos, pero ahora, más específicamente, sobre las frutas y verduras. Por favor, miren las imágenes que pegué en el cuadro. ¿Ustedes recuerdan como se dicen los nombres de estas frutas y verduras, en español?**

- As respostas dos alunos devem ser ouvidas e comentadas por mim, que incentivarei a participação voluntária de outros alunos, elogiarei, confirmarei e retificarei as colocações. Também darei pistas das palavras que eles não saibam ou não lembrem, para que eles possam, talvez, recordar dos vocábulos.

**- ¡Muy bien!/ ¡Qué buena contribución!/ ¿Qué es esta fruta?/ ¿Y ésta verdura?/ ¿Ustedes se recuerdan de ésta fruta?/ ¡Cierto!/ ¡Correcto!/ ¡Sí, es eso!/ No, no es este el nombre de ella./ ¡Vamos! Es zana... (zanahoria)/ Esta empieza con la letra D (durazno).**

- Explicarei que, em seguida, vamos realizar um bingo com o vocabulário “Frutas y verduras” e, para isso, eles devem prestar atenção na lista de palavras que eu lerei, pois serão elas que estarão distribuídas nas cartelas do jogo. Pedirei que tenham atenção à pronúncia das mesmas para que marquem certo quando a palavra for sorteada por mim.

**- Bueno, hoy haremos un Bingo del vocabulario “Frutas y verduras”, entonces, presten mucha atención en estas palabras que leeré para ustedes, pues ellas estarán en las tarjetas que distribuiré después. Atención para las pronuncias de cada una, para que ustedes marquen correctamente en las tarjetas, ¿vale?**

**Lista de vocablos:**

**Verduras: berenjena, boniato, brócoli, calabaza, cebolla, coliflor, espinaca, maíz, lechuga, patata, pepino, pimiento, tomate, rábano, remolacha, repollo, zanahoria.**

**Frutas: manzana, plátano, aguacate, limón, naranja, uva, sandía, piña, higo, cereza, coco, lima, mango, fresa, mandarina, frambuesa, ciruela, pera, mora, melón, durazno, almendra, membrillo.**

- Explicar aos alunos que, individualmente, eles receberão uma cartela de bingo e marcadores, e, a cada palavra sorteada por mim, deverão verificar se a possuem ou não em sua cartela. Caso possuam, deverão marcá-las com os marcadores e, ao completar toda a cartela, devem gritar: ¡Bingo! Quando isso ocorrer, explicarei que eu chamarei o aluno até a frente da sala e conferirei se realmente elas foram sorteadas. Em caso afirmativo, o aluno recebe um prêmio, que poderá ser um pirulito, uma bala ou um bombom, porém, para não causar tumulto no meio da aula, anotarei o nome dos ganhadores e entregarei o prêmio ao final da aula para eles; em caso negativo, o jogo continuará daquele ponto. Também direi que eles devem trocar a cartela com um colega após cada partida.

**- ACTIVIDAD 1: (explicar oralmente a los alumnos)**

**¡Vamos a jugar bingo!**

**Usted recibirá una tarjeta y algunos marcadores, entonces, a cada palabra sorteada, debe verificar si ella está presente en su tarjeta. Si la tiene, coloca un marcador sobre ella. Al completar la tarjeta entera, grita: ¡Bingo! y sigue para la frente de la clase. Allí, si todas tuvieren realmente sido sorteadas, usted ganará un premio.**

**Observación: Después de cada partida, cambia su tarjeta con su colega.**

- Verificarei se houve a compreensão de como ocorrerá a atividade, por parte dos alunos, informando que serão realizadas várias partidas.

**- ¿Está todo entendido? Haremos varias partidas del bingo, ¿vale? ¿Podemos empezar?**

- Finalmente, comunicarei que haverá uma última partida, quando faltarem dez minutos para o término da aula.

**-Bueno, vamos a la última partida. ¡Buena suerte!**

- Ao final da última partida, pedirei que os alunos entreguem as cartelas e os marcadores para mim e questionarei se eles gostaram do jogo.

**- Por favor, tragan sus tarjetas y marcadores acá en la mesa. Me gustaría saber si a ustedes les gustó el juego. ¿Fue divertido? Los que ganaran, ¿están felices con los premios?**

- Me despedirei dos alunos.

**- Gracias, alumnos. ¡Chao!**

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS:

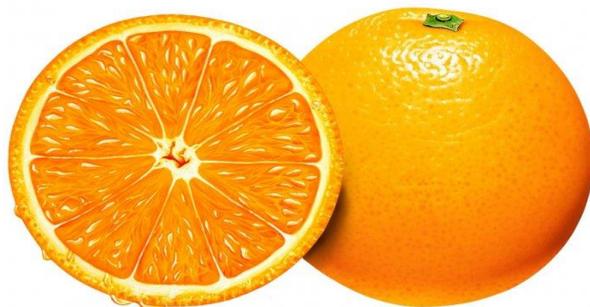
Lousa, giz, gravuras de frutas e verduras, cartelas de bingo, marcadores, “prêmios”.

#### 5. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados por seu envolvimento e atenção à atividade, priorizando-se o conhecimento cumulativo, considerando que cada aluno constrói seu aprendizado e conhecimento de maneiras diferentes.

#### 6. ANEXOS:

**GRAVURAS:**





**TARJETAS DE BINGO:**

<b>BINGO</b>		
<b>AGUACATE</b>	<b>PLÁTANO</b>	<b>MANZANA</b>
<b>RÁBANO</b>	<b>TOMATE</b>	<b>PIMIENTO</b>
<b>UVA</b>	<b>PEPINO</b>	<b>PATATA</b>

<b>BINGO</b>		
<b>CIRUELA</b>	<b>SANDÍA</b>	<b>MANDARINA</b>
<b>LIMÓN</b>	<b>NARANJA</b>	<b>AGUACATE</b>
<b>PLÁTANO</b>	<b>MANZANA</b>	<b>ZANAHORIA</b>

<b>BINGO</b>		
<b>LIMÓN</b>	<b>AGUACATE</b>	<b>ZANAHORIA</b>
<b>REPOLLO</b>	<b>RÁBANO</b>	<b>FRESA</b>
<b>MAÍZ</b>	<b>UVA</b>	<b>ESPINACA</b>

<b>BINGO</b>		
<b>BONIATO</b>	<b>CALABAZA</b>	<b>COLIFLOR</b>
<b>ALMENDRA</b>	<b>MORA</b>	<b>PERA</b>
<b>HIGO</b>	<b>COCO</b>	<b>PIÑA</b>

<b>BINGO</b>		
<b>PIÑA</b>	<b>CALABAZA</b>	<b>HIGO</b>
<b>ZANAHORIA</b>	<b>MORA</b>	<b>NARANJA</b>
<b>FRESA</b>	<b>COCO</b>	<b>REMOLACHA</b>

**MARCADORES:****PALABRAS:**

<b>BERENJENA</b>	<b>BONIATO</b>	<b>BRÓCULI</b>	<b>CALABAZA</b>	<b>CEBOLLA</b>	<b>COLIFLOR</b>
<b>DURAZNO</b>	<b>ALMENDRA</b>	<b>MEMBRILLO</b>	<b>MORA</b>	<b>MELÓN</b>	<b>PERA</b>
<b>CEREZA</b>	<b>HIGO</b>	<b>LIMA</b>	<b>COCO</b>	<b>MANGO</b>	<b>PIÑA</b>
<b>LIMÓN</b>	<b>NARANJA</b>	<b>AGUACATE</b>	<b>PLÁTANO</b>	<b>MANZANA</b>	<b>ZANAHORIA</b>
<b>REPOLLO</b>	<b>REMOLACHA</b>	<b>RÁBANO</b>	<b>TOMATE</b>	<b>PIMIENTO</b>	<b>FRESA</b>
<b>MAÍZ</b>	<b>FRAMBUESA</b>	<b>UVA</b>	<b>PEPINO</b>	<b>PATATA</b>	<b>ESPINACA</b>
<b>CIRUELA</b>	<b>SANDÍA</b>	<b>MANDARINA</b>	<b>LECHUGA</b>		

**PLANO DE AULA – ACADÊMICO MARCELO****IDENTIFICAÇÃO****NOME DA ESCOLA: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon**

<b>Ano: 7º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: Novembro/2014</b>
<b>Aluna-professora: Marcelo Avila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

## 1 TEMA DA AULA:

Alimentos em geral

## 2 CONTEÚDO DA AULA:

Vocabulário “Alimentos generales”;

Fixação da pronúncia e compreensão oral de vocabulário.

## 3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) compreender o vocabulário “Alimentos”;
- b) perceber erros de pronúncia e corrigi-los;
- c) Praticar a pronúncia do vocabulário apresentado;
- d) desenvolver a prática da produção oral dos vocábulos ouvidos;

## 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos:  
**-Buenas tardes ¿Cómo están?**
  
- Farei a chamada:  
**- Bueno, ¡atención! Voy a tomar la asistencia. (Começarei a chamar os nomes e, assim como a professora já o faz, pedirei para que respondam dizendo seus números correspondentes à ordem de chamada)**
  
- Depois, direi que a aula de hoje será sobre novamente sobre a temática “Alimentos”, em uma complementação à aula da colega Fabiane. Feito isso, darei a cada aluno uma folha com figuras e nomes dos alimentos, coletivamente, todos lerão os nomes dos alimentos em coro, em um primeiro momento, e individualmente, em um segundo momento, prestando atenção na pronúncia das palavras.
  
- ¡Hoy vamos aprender y recordar los alimentos! Ahora, miren las imágenes y vamos a leer juntos ¿Ahora cada uno de ustedes irá leer en secuencia cada uno de los alimentos?**

- A cada leitura, palavras de estímulo devem ser ditas e, caso houver um erro, dar mais uma chance para que o aluno leia novamente, caso o erro persista, pedirei a outro aluno para que pronuncie a palavra e voltarei novamente ao aluno, se ainda assim o erro persistir, ajudarei o aluno começando a pronunciar a palavra e esperando que ele a complete.

**- Ahora usted ¡Muy bien!/ ¡Excelente!/ ¿Puede repetir por favor?/ ¿Es casi eso?/ ¿Puede leer eso para su colega?/ ¡Cierto!/ ¡ahora usted!/ ¡Sí, mira como yo hago!/ ¡Muy bien!**

- Explicarei que, em seguida, vamos realizar leilão, no qual os alunos terão que ouvir a pronúncia do nome de um alimento e terão que dizer se está certa ou errada. Se estiver errada, deverão corrigir e pronunciar da maneira correta. Explicarei para eles o termo “subasta” que, por não ser cognata da palavra “leilão” em português e não ser uma palavra de uso tão frequente.

**- , ¿Ustedes saben qué es una subasta? Una subasta es una venta organizada de un producto. Es lo que llamamos en portugués: “Leilão”. En esta actividad, ustedes tendrán que comprar las palabras con los créditos que voy a dar y después, decir si yo las pronuncié de forma correcta. Si no pronuncié correctamente, tendrán que corregirme. Si tienen éxito, marcan un punto para su equipo. Ahora vamos dividir la clase en tres equipos. Cada equipo tiene cien pesos para comprar las palabras, en cada equipo, sólo uno alumno por vez hará las ofertas y a cada palabra comprada, un alumno diferente de cada grupo irá corregirme. Al final, el equipo con más puntos gana, y ganará un premio. Si dos equipos o más tuvieren lo mismo número de puntos, ganará el equipo con más dinero sobrando. ¿Vale?**

- Verificarei se houve a compreensão por parte dos alunos perguntando para que digam se ainda resta alguma dúvida quanto à dinâmica do leilão, informando que serão utilizadas várias palavras relativas aos alimentos lidos anteriormente.

**- ¿Está todo entendido? ¿Vamos empezar?**

- Finalmente, comunicarei que a última palavra será corrigida quando faltarem 10 minutos para o final da aula.

**-Bueno, vamos empezar con esta palabra (escrevo hamburguesa na lousa e pronuncio de manira incorreta). Vamos con 5 pesos, quién da 5 pesos, ¿7 pesos? Bueno, 7 pesos para el caballero de camisa verde. ¿10 pesos? 10 pesos para la señorita de camisa amarilla. ¿me parece que no hay más ofertas? ¡Se valla 1! ¡Se valla 2! ¡Vendido! Para esta señorita! Ahora tiene que decir se la palabra está cierta o errada y, corregirme o no.**

**- Su palabra no está correcta, lo correcto es (pronuncia correctamente)**

**- ¡Muy bien! Un punto para su equipo.**

- Ao final, presentarei os vencedores e me despedirei dos alunos.
- Me despedirei dos alunos.

**- Gracias, alumnos. ¡Chao!**

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, gravuras de alimentos em geral com seus nomes em espanhol, “prêmios”.

## 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados por seu envolvimento e atenção à atividade, priorizando-se o conhecimento cumulativo, considerando que cada aluno constrói seu aprendizado e conhecimento de maneiras diferentes.

## 7. ANEXOS:

Gravuras

<p>una hamburguesa</p> 	<p>una coca-cola</p> 	<p>una ensalada</p> 
<p>una pizza</p> 	<p>unos espaguetis</p> 	<p>una limonada</p> 
<p>unas patatas fritas</p> 	<p>un agua</p> 	<p>un zumo de naranja</p> 

## Los alimentos (4) : la comida y las bebidas

	La mermelada		La pimienta		La leche		El pescado		El agua con/ sin gas
	La miel		La sal		El yogur		Los mariscos		El vino
	El chocolate		El vinagre		El queso		El pan		La cerveza
	La harina		El aceite		La mantequilla		El bocadillo		La gaseosa
	El azúcar		Las pastas		La nata		la bollería		Un café / té
	Las especias		Los huevos		La carne		Un pastel		
			La lata de conservas						

## 4. 2 AUTOAVALIAÇÃO

### 4.2.1 Autoavaliação Estagiária Fabiane

#### Relato autorreflexivo e crítico – Aula Fabiane

Este relato autorreflexivo e crítico acerca da aula que ministrei no dia 11 de novembro de 2014, na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, na turma de 7º ano na qual efetuamos as observações anteriormente relatadas nesta disciplina, certamente é um ponto importante na construção do meu aprendizado em relação à prática docente, pois nele avalio

os principais aspectos envolvidos na implementação de minha aula de intervenção, criando possibilidades de aprimorar e modificar ações.

Como já havia citado no relato anterior, nossas aulas de intervenção foram preparadas visando-se a solução de um problema apontado pela professora e identificado mais especificamente em uma das aulas observadas, o da dificuldade apresentada pelos alunos em atividades de compreensão oral. Neste sentido, as atividades pensadas pela dupla de estagiários foram a realização de um “Leilão” e de um “Bingo”.

A atividade que escolhi para esta aula foi um “Bingo”, pois, além de ser um jogo muito divertido, exige a atenção dos alunos e desenvolve a habilidade de compreensão oral, já que eles devem entender a palavra que foi dita, para, então, marcá-la em sua cartela, ao mesmo tempo que vão fixando a pronúncia correta de cada palavra.

No início da aula, cumprimentei os alunos da seguinte forma: “¡Buenas tardes! ¿Cómo están?” e, em seguida, expliquei a eles que o assunto da aula seria “Los alimentos”, mas especialmente visando as “Frutas y Verduras”. Após isso, perguntei se eles se recordavam do nome de algumas frutas e verduras já aprendidas nas aulas anteriores, sendo que vários alunos citaram vocábulos de maneira correta. Em seguida, apanhei alguns *flashcards* com imagens de frutas e verduras e, um de cada vez, mostrei-os aos alunos, solicitando que dissessem o nome daquele alimento. Alguns deles lembraram dos vocábulos, em outros casos, dei pistas da letra ou sílaba inicial da palavra, então, eles acertaram. Só houve uma fruta que eles não lembraram o nome: “sandía”.

Depois disso, solicitei que a líder de turma entregasse algumas folhas com o vocabulário ilustrado do assunto a ser revisado e pedi que eles fizessem uma leitura silenciosa dos termos. Enquanto isso, fiz a chamada.

Após isso, realizei a leitura de cada termo e pedi que eles repetissem, para treinar a pronúncia. Quando líamos uma palavra que era escrita de modo bem diferente do português, eu questionava “¿Qué es esta fruta/verdura?”, então, alguns alunos respondiam o que seria. Em algumas palavras, eles não conseguiram lembrar-se do que se tratava, então, eu disse o significado a eles.

A explicação da atividade do “bingo” ocorreu de forma clara e objetiva. Expliquei que eles precisariam prestar muita atenção e ter um pouco de sorte neste jogo, mas que todos tinham chances de ganhar. Primeiramente, falei que eles receberiam uma cartela de bingo com o nome de nove frutas ou verduras. Além disso, receberiam os marcadores. A cada palavra que eu dissesse e eles possuíssem a mesma na cartela, deveriam marcá-la, então, quando

completassem toda a cartela, deveriam gritar “Bingo!” e levantar a mão para que eu pudesse ver quem havia gritado.

Depois disso, o aluno viria até a mesa e eu conferiria se realmente ele havia marcado corretamente, e, caso houvesse, ele seria o ganhador e retiraria seu prêmio ao final da aula. Os alunos mostraram-se muito envolvidos, entusiasmados e participativos durante todas as etapas da aula; foi possível perceber que eles se divertiram.

Repeti cada palavra em média duas vezes, para que todos pudessem compreendê-la, assim como dei um espaço de tempo de alguns segundos entre o anúncio de cada uma. Para incitá-los, utilizei expressões como: ¡Vamos! ¡Atención! ¡Muy bien! ¡Próxima palabra...! ¿Tiene usted esa (palabra)? ¡Hoy es tu día de suerte!, entre outras. Procurei solucionar todas as dúvidas que surgiram durante a aula, mas não houve muitas.

Ao todo, foram realizadas quatro partidas, com seis ganhadores. Ao final da aula, os alunos ganhadores receberam suas premiações. Eles, quando questionados pela professora titular, afirmaram ter gostado muito da atividade.

Falei o tempo todo em espanhol, com pronúncia correta, tom de voz adequado e demonstrando domínio do idioma, pois havia treinado anteriormente e sanado todas as minhas dúvidas de vocabulário e pronúncia, assim como fiz uso adequado da metalinguagem “[...] uma fonte de aprendizagem [...] genuinamente comunicativa.” (SILVA et al., 2014) Porém, aponto como necessidades de melhoria: a eliminação do termo OK de minha fala, pois o utilizei por duas vezes durante a aula (isso provém do costume de utilizá-lo durante minhas aulas de inglês); e o treino mais intenso da pronúncia do dígrafo “ll”, pois variei algumas vezes entre a pronúncia “reodjo” e “repojo”.

Em relação à aprendizagem, acredito que deixei claros os objetivos da aula aos alunos e conduzi a mesma de maneira clara e organizada, demarcando cada etapa a ser realizada. Além disso, procurei motivá-los a participar, tendo em conta que “[...] os alunos aprendem melhor quando estão relaxados, confortáveis, desestressados, interessados e envolvidos no que acontece na sala de aula e motivados a continuar.” (SILVA et al., 2014)

O planejamento da aula foi feito com cuidado, pois pensei em cada etapa e nas possibilidades que poderiam surgir durante a aula, como interferências e questionamentos, porém, não ocorreu nada que interferisse na aula de modo a exigir a mudança do planejamento, mas “[...] a distribuição do tempo da aula entre as atividades planejadas para a aula não é assim tão simples, outros fatores podem influenciar a forma como o tempo planejado é implementado na sala de aula.” (SILVA et al., 2014) Considero que gerenciei

bem o tempo, assim como a divisão do mesmo para cada parte da aula: cumprimento, chamada, revisão do vocabulário, explicação da atividade, execução, premiação e despedida.

As habilidades e estratégias utilizadas por mim foram adequadas, pois utilizei diversos meios de solicitação, gerenciamento do erro, respostas e questionamentos aos alunos, de acordo com cada momento da aula, atentando aos “[...] vários papéis que o professor desempenha, como monitora o uso da língua e como promove a compreensão dos alunos.” (SILVA et al., 2014).

Os materiais e recursos propostos para a aula foram previamente preparados: os *flashcards*, a lista do vocabulário ilustrado, as cartelas de bingo, os marcadores, as palavras para serem sorteadas e os prêmios, uma vez que “[...] planejar uma aula é pensar além dela.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122), por isso, os materiais deveriam estar todos bem organizados. Utilizei a lousa para a elucidação de dúvidas de escrita e vocabulário. Procurei engajar os alunos, agentes principais da atividade, a participar durante a maior parte do tempo da atividade, de maneira criativa e interessante.

Outro ponto a ser melhorado é o controle do nervosismo pré-aula, pois estava muito nervosa antes da mesma, mas depois me senti melhor. Finalmente, ressalto que, em minha opinião, a aula foi muito produtiva, dinâmica e interessante, sendo alcançado o objetivo principal proposto durante a elaboração da mesma, o de desenvolver a habilidade de compreensão oral dos alunos.

#### **4.2.2 Autoavaliação Estagiário Marcelo**

A elaboração da aula ministrada por mim teve como objetivo, além de revisar alguns vocábulos já vistos e focar na pronúncia dos mesmos, permitir uma interação entre professor e aluno e gerar uma aula divertida visando a participação do maior número de pessoas. Tendo em mente a importância de se ter objetivos lembramos

A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos a serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para a observação das mudanças decorrentes da aprendizagem. (SEARA; NUNES, 2014, p.100)

O professor começa cumprimentando os alunos e dizendo para que estava ali, pede primeiro para que o presidente de sala entregue uma folha em branco para cada aluno e pede para que eles escrevam seus nomes e dobrem a folha de modo que ela fique de pé. O professor

então explica que tal procedimento é para que o professor possa se dirigir a todos pelos seus nomes, já que provavelmente não conseguiria lembrar de todos e isso serviria para tornar a aula um pouco mais pessoal.

O professor então faz a chamada enquanto os alunos estão escrevendo seus nomes e dobrando o papel. O professor percebe então, que os alunos respondem a chamada de uma maneira um pouco diferente do que eles costumavam responder à sua professora, (falando seu número correspondente na chamada, em espanhol). O professor então pede para que eles façam o mesmo que faziam com sua professora titular da turma e é atendido prontamente pelos alunos.

Logo após a chamada, o professor verifica que os alunos já estão com os papéis devidamente dobrados e que isso realmente ajuda a identificar os alunos pelo primeiro nome, garantindo uma relação mais pessoal com cada um. Após esse momento, o professor então começa dizendo que a aula vai ser sobre uma revisão sobre coisas que eles já viram no passado, e que é um assunto muito gostoso. Nesse momento alguns alunos murmuram que é sobre comida, ao que o professor confirma:

- É sobre comida sim, André.

Os alunos então aparentam estar interessados no assunto. O Professor então explica que falará sim sobre alimentos mas que o foco recairá sobre a correta pronúncia dos mesmos. –Então, diz o professor, –É importante que vocês prestem muita atenção na pronúncia de tais palavras.

Então, o professor pede ao presidente de sala que entregue aos alunos mais um papel, esse com nomes de alimentos em espanhol e figuras ilustrando os mesmos. Os alimentos retratados na folha entregue aos alunos eram alimentos em geral como sanduíche, queijo, leite, refrigerante, batata-frita, pizza, carne, ou seja, alimentos presentes na dieta regular da maioria dos alunos, sendo saudáveis ou não, o professor então lê em voz alta cada um dos alimentos e pede para que os alunos escutem com muita atenção a pronúncia dos mesmos. Logo após esse momento o professor pede para que os alunos, em coro, repitam logo após a leitura do professor, novamente alertando para a importância da pronúncia das palavras.

Após esse momento o professor pergunta a alguns alunos se já conheciam todas as palavras apresentadas ou se algumas eram novidade para eles, alguns alunos se manifestam, demonstrando entusiasmo em participar.

Logo mais, o professor então pergunta se os alunos conhecem o significado da palavra “subasta” em espanhol. Após a negativa dos alunos, o professor explica, em espanhol, o que significa a palavra subasta da seguinte maneira:

*-Subasta es una venta de productos en la cual las personas dan ofertas por un producto, y la mayor oferta es la vencedora.*

O professor então espera a manifestação de algum aluno que não demora a vir:

- É um leilão?!

-“*Muy bien*”, diz o professor, “*es un “leilão”*”.

Então, explica aos alunos que vão fazer um leilão de frases, e que a maior oferta terá a oportunidade de dizer se a pronúncia do professor está correta.

*- Ahora van a dividirse en grupos de cuatro alumnos. Cada grupo terá cien pesos para gastar en la subasta. Si tu grupo for el vencedor, hay que decir se mi pronuncia está correcta. Si tiene éxito, marca un punto para tu grupo, si non, sólo gasta tu dinero. Al final, el grupo con más puntos es el vencedor, y yo tengo um prémio para el vencedor.*

O professor então escreve uma palavra no quadro e pronuncia o alimento presente na frase de maneira incorreta e começa a pedir os lances.

- *Un peso, un peso, quien dá un peso?*

Os alunos começam a dar os lances e ficam empolgados com a brincadeira até que não se dão mais lances e um grupo ganha a frase. Chegou a hora de dizer se a pronúncia está correta ou errada. O professor então pronuncia mais uma vez a mesma frase e espera a resposta. Os alunos do grupo que venceu o leilão então dizem que a frase foi pronunciada corretamente e erram. A frase pronunciada pelo professor foi “*Voy a comprar um juego de naranja*” na qual a segunda sílaba da palavra *naranja* foi pronunciada com o som de vogal fechada, diferente do espanhol padrão que tem essa vogal pronunciada mais aberta. O procedimento é então repetido mais três vezes com três frases diferentes até chegar a um grupo vencedor.

A atividade buscou ser bem dinâmica e conseguiu ser, em partes. Um pequeno detalhe poderia ter feito a diferença nesse caso. Os alunos, se empolgando com o jogo, acabaram por dar lances demasiados e isso acabou tomando muito tempo da aula, limitando o número de frases a serem trabalhadas. Uma solução poderia ser limitar a quantidade de “pesos” dados aos alunos para comprar as frases, freando assim, o ímpeto por comprar todas as frases.

O material usado pelo professor, serviu, de início, para introduzir o assunto, no caso das folhas com as ilustrações e as palavras, e para dinamizar, no caso do quadro negro durante o leilão, para dinamizar a aula, visto que a melhor maneira foi escrever a frase bem ao centro do quadro para facilitar a visão dos alunos.

O objetivo da aula de revisar a pronúncia das palavras foi alcançado, em partes pelo já citado acima problema com o tempo da atividade e a interação entre professor e alunos teve

grande sucesso. A motivação que o jogo oferece facilita para que a atividade seja bem sucedida.

### 4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

#### 4.3.1 Relato reflexivo-crítico da aula do estagiário Marcelo

O momento da aula de intervenção é mais uma oportunidade de aprimoramento do exercício docente, imprescindível aos estagiários que buscam o aprendizado e novos conhecimentos em cada momento em que estão presentes em sala de aula. Tanto em sua própria intervenção quanto na do colega, esta prática mostrou-se importante para a percepção de fatores que devem ser considerados no planejamento e aplicação das aulas. Neste relato, apresento uma reflexão e críticas acerca da aula ministrada pelo colega de estágio, Marcelo Saticg, no dia 04 de novembro de 2014, na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, na turma de 7º ano na qual efetuamos as observações anteriormente relatadas nesta disciplina.

Nossas aulas de intervenção foram preparadas visando-se a solução de um problema apontado pela professora e identificado mais especificamente em uma das aulas observadas, o da dificuldade apresentada pelos alunos em atividades de compreensão oral. Neste sentido, as atividades pensadas pela dupla de estagiários foram a realização de um “Leilão” e de um “Bingo”.

A atividade do colega Marcelo foi o “Leilão”. No início da aula, o estagiário cumprimentou os alunos e, em seguida, entregou aos mesmos, folhas em branco para que eles escrevessem seus nomes e deixassem sobre a carteira, para que o ele pudesse chamá-los pelo nome. Logo após isso, pediu que a líder de turma entregasse algumas folhas contendo o vocabulário a ser revisado naquela aula: “Los alimentos”. Enquanto a aluna entregava as folhas, Marcelo efetuou a chamada.

Antes da realização da atividade principal, o colega pediu que os alunos fizessem a leitura silenciosa do material entregue, e, depois, leu cada um dos vocábulos, sendo que os alunos deveriam repetir as palavras.

A explicação da atividade do “leilão” (ou “subasta”) ocorreu de forma clara e objetiva. Marcelo explicou que os alunos deveriam dividir-se em quatro grupos de oito elementos cada. Em seguida, explanou que cada grupo teria \$ 100,00 de crédito e que ele escreveria frases no quadro, uma de cada vez, que seriam pronunciadas por ele. Para ter o direito de corrigir ou apontar se a pronúncia da frase foi feita de maneira correta ou errada, os grupos, através de

um representante, deveriam dar ofertas. Depois de comprar a frase e dar sua resposta, se o grupo estivesse correto em seu apontamento, ganhariam um ponto. Ao final do leilão, quem tivesse mais pontos seria o vencedor.

Dando início a esta atividade, os alunos mostraram-se muito envolvidos, entusiasmados e participativos. Foi possível perceber que eles se divertiram e foram incitados durante todo o tempo pelo professor, que utilizava expressões de motivação como: ¡Vamos! ¿Quién va a empezar? ¡Muy bien! ¡Más um lance! ¿Quién dá más?, entre outras. O estagiário solucionava dúvidas dos alunos, perguntava se eles tinham entendido, dando o suporte necessário para que eles realizassem a tarefa, “Nesta perspectiva, o professor não ensina a língua, mas cria condições favoráveis para que os alunos aprendam. Essas condições favoráveis envolvem, entre outros aspectos, a forma como o professor se relaciona com ou dá assistência ao aluno.” (SILVA et al., 2014, p.01)

Dois grupos que “compraram” o direito de corrigir a frase pronunciada se equivocaram em sua resposta, porém, outro grupo fez uma observação correta. Cabe ressaltar que outros componentes de outros grupos também sabiam apontar se a frase fora pronunciada de forma adequada ou não, porém, o grupo que “comprou” a frase é que tinha o direito de resposta.

O colega falou o tempo todo em espanhol, com pronúncia correta, tom de voz adequado e demonstrou domínio do idioma, considerando que “[...] quem faz uso da linguagem deve considerar aquele para quem se dirige (condições de interpretação) ou quem a produz (condições de produção) – ou seja, os participantes do discurso. O significado é construído por esses participantes.” (SEARA; NUNES, 2014, p.30) Utilizou linguagem compatível com o nível de conhecimento dos alunos, assim como explorou bem o vocabulário proposto.

Em relação à aprendizagem, “[...] temos de preparar atividades que promovam uma aprendizagem efetiva, [...] procedimentos de ensino referem-se ao modo como organizamos o ensino, ou melhor, referem-se à orientação e o controle de condições que favoreçam a aprendizagem.” (SEARA; NUNES, 2014, p.117), por isso, percebeu-se que o colega deixou claro aos alunos o objetivo da atividade, assim como a conduziu de maneira a envolver todos os participantes, engajando-os a tentar perceber a pronúncia correta das frases.

O planejamento da aula foi feito com cuidado e, por isso, a mesma mostrou-se organizada e dinâmica, atendendo os objetivos propostos e colaborando na solução do problema detectado na turma. O tempo foi bem gerenciado, assim como a divisão do mesmo para cada parte da aula: cumprimento, chamada, revisão do vocabulário, explicação da

atividade, execução, premiação e despedida, sendo que “O gerenciamento da sala de aula também envolve o **gerenciamento das atividades** sem duplas e em grupo realizadas pelos alunos. Algumas atividades estão centradas no professor, outras são atividades em grupo ou em pares [...] (SILVA et al., 2014), tendo o colega apresentado êxito nesse gerenciamento. Não houve interferências externas ou internas que prejudicassem o andamento da aula.

As habilidades e estratégias utilizadas pelo estagiário foram adequadas, sendo que este utilizou diversos meios de solicitação, gerenciamento do erro, respostas e questionamentos aos alunos, de acordo com cada momento da aula, contemplando “o monitoramento do uso da língua e a forma como o professor busca facilitar a compreensão dos alunos.” (SILVA et al, 2014)

Os materiais e recursos propostos para a aula estavam previamente preparados, sendo “[...] voltados para a educação do aluno como um indivíduo integral, ou seja, materiais que concebem o aluno não apenas como um ser cognitivo, mas afetivo e social.” (SILVA et al, 2014) A lousa foi utilizada para a elucidação de dúvidas de escrita e vocabulário, assim como para a marcação dos pontos das equipes e das frases cuja pronúncia deveria ser analisada. Além disso, os alunos, agentes principais da atividade, foram engajados a participar durante a maior parte do tempo da atividade, de maneira criativa e interessante.

Devido ao tempo restrito da aula, somente 45 minutos, foram poucas as frases corrigidas pelos alunos, por isso, sugiro que esta atividade seja desenvolvida em mais de uma aula, sendo uma ótima opção para revisão de conteúdo. Finalmente, resalto que a aula foi muito produtiva, dinâmica e interessante. O colega Marcelo atingiu os objetivos propostos e mostrou segurança e preparo na aplicação das atividades e condução da aula.

#### **4.3.2 Relato reflexivo-crítico da aula da estagiária Fabiane**

Observar uma aula demanda certos cuidados que não pensávamos ser necessários ao início da tarefa como diz (SILVA et al., 2014, p.01) “estar na sala de aula como observador possibilita uma série de experiências e processos que podem auxiliar o professor em formação inicial a desenvolver-se profissionalmente”. Sendo assim o processo de observação tem sido uma grande aprendizagem para nós.

A professora começa saudando os alunos e pedindo o que lembram sobre as frutas e verduras. Um aluno lembra como se diz “maçã” em espanhol. A professora então mostra figuras com algumas frutas e verduras e pede para que os alunos as identifiquem. A participação é geral e quase todos os alunos dizem um ou outro. Em seguida a professora faz a

chamada e, enquanto isso, pede para que a líder da sala entregue uma folha com algumas frutas e verduras. Logo após a leitura a professora lê as frutas em coro com todos os alunos. Logo após essa leitura em coro, a professora se certifica que todas as frutas e verduras são compreendidas, inclusive aquelas que tem dois nomes possíveis. Ex: *Durazno e melocotón*.

Após essa certificação de significado a professora anuncia que fará um jogo que necessita de atenção e sorte para ser vencido. E pergunta: “*Qual jogo que necessita de sorte e atenção?*”. Alguns alunos balbuciam um pouco sem certeza mas de maneira correta: Bingo!

A professora então explica com será realizada a atividade e pede para que dois alunos ajudem a entregar o material necessário para a realização do bingo: Os cartões e os marcadores. A professora dá algumas orientações aos alunos

A primeira palavra é *piña*, depois *naranja*, *mango*, *sandía*, *rábano*, *repollo*, *boniato*, *pera*, *coliflor*, *framboesa*, *lechuga*, *uva*, *maíz*, *berenjena*, *almendra*, *manzana*, *brocoli*, *calabaza*, *pepino*, *higo*, *cereza*, *plátano*, *patata*, *mora*, *limón*, *membrillo*, *tomate*, *lima*, *sanaoria*, *mandarina*, *espinaca*, *remolacha*.

Neste momento um aluno grita bingo e a professora pede para que o aluno se dirija até a frente para conferir. Após esse momento, a professora pede para que os alunos troquem de cartão entre eles para mais uma rodada.

Após três rodadas, a professora chama os ganhadores para dar os prêmios e também pede para que uma aluna recolha os cartões.

Observa-se, ao final da aula, que o objetivo de revisar alguns vocábulos e apresentar outros novos e trabalha-los de forma dinâmica e divertida a fim de internalizá-los foi, aparentemente, alcançada com sucesso, com a participação de todos.

O material usado pela colega que foi preparado previamente ajudou no sucesso da atividade por trazer cores e figuras que chamam a atenção dos alunos e trazendo uma motivação a mais para a sala de aula envolvendo os alunos na tarefa proposta.

A linguagem utilizada pela colega facilitou, em muito, a compreensão da tarefa pelos alunos sempre utilizando *prompts* para que os alunos se sentissem motivados a procurarem a resposta certa, por exemplo, quando não se lembravam do nome de um alimento a professora começava com a primeira sílaba do mesmo até que os alunos lembrassem.

Em se tratando do ambiente da sala, tudo contribuiu para que a aula fluísse da melhor maneira possível, desde a temperatura da sala, que estava agradável no momento da aula, até o tom de voz da professora, que era bom em qualidade e volume. A busca pela vitória no jogo fornecido pela professora fez com que os alunos tivessem um cuidado para ouvir direito e não perder nenhuma palavra.

Ao preparar a aula, o objetivo da colega foi de criar um ambiente lúdico para conquistar os alunos e conseguir a atenção total deles para a tarefa a ser realizada, e percebe-se que o sucesso foi total. O mimo ao final do jogo serve para dar uma motivação extra e não deve ser o motivo para que os alunos tenham atenção em sala de aula – nem o foi em nosso caso.

#### 4.4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

##### **4.4.1 Avaliação do professor colaborador de estágio - Acadêmica Fabiane**

Aspectos positivos da aula: professora muito organizada; objetivos bem definidos; material didático bem elaborado e organizado; excelente pronúncia; conhecedora do assunto trabalhado; tranquilidade ao expressar-se; motivou os alunos para a aprendizagem; é uma professora jovem com uma condução firme e segura da aula, excelente.

Aspectos a serem melhorados: nenhum

Resultados alcançados: A professora superou seus objetivos; houve uma participação intensa dos alunos; a professora está bem preparada para ministrar aulas.

##### **4.4.2 Avaliação do professor colaborador de estágio - Acadêmico Marcelo**

Aspectos positivos da aula: organização; fluência no idioma espanhol; amável/cortês; explica bem a atividade a ser realizada; trouxe o material didático necessário; estimula os alunos; é ativo, demonstrando vontade de ensinar; criativo, fez uma atividade que os alunos gostaram muito; além de trabalhar com o conteúdo “Los alimentos”, trabalhou com “Los numerales”; aproveitou o vocabulário durante todo o tempo; excelente professor.

Aspectos a serem melhorados: Nenhum.

Resultados alcançados: O professor conseguiu alcançar seus objetivos e os alunos participaram com muita motivação da aula.

#### 4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO

A aplicação do Projeto de Intervenção, assim como a realização das observações, propiciou aos acadêmicos um grande aprendizado por meio das leituras propostas e da condução na realização das atividades realizadas. Certamente, nosso olhar investigativo, reflexivo e crítico sobre o contexto escolar foi despertado e aprimorado, uma vez que a prática do ensino reformula nossa visão do processo, pois o contato com o cotidiano escolar permite a visualização de ações e problemas característicos desse ambiente, propiciando uma formação profissional mais concreta.

As aulas ministradas foram fundamentais para o entendimento e desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva do processo de ensino-aprendizagem, pois “[...] os estágios devem atender ao propósito da formação profissional do professor, em consonância com a demanda do campo e desenvolve-se prioritariamente em forma de aulas inseridas no programa curricular da escola.” (MOHR et al., 2004, p. 11 apud SEARA; NUNES, 2014, p.151), então, a experiência de ministrar as aulas do Projeto de Intervenção configurou-se como uma etapa enriquecedora e construtiva em nossa formação, que continua futuramente e se reformula a cada dia de trabalho quando estivermos atuando como professores de língua espanhola.

## 5. A DOCÊNCIA PLENA

### 5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO

#### CRONOGRAMA

**Escola:** Colégio Comunitário Joaçabense

**Turma:** 8º e 9º ano/ Ensino Fundamental II – Anos Finais

**Disciplina:** Língua Espanhola

AULAS	ESTAGIÁRIOS	SEMANA	DATA DA AULA	CONTEÚDOS
<b>Aula Introdutória</b>	Fabiane Marcelo	06/04 a 10/04	09/04	Aula introdutória 01: Regras de convivência; expressões comuns em sala de aula.
<b>¿Dónde está el español?: países hispanohablantes</b> Vocabulário: países, capitais e nacionalidades	Fabiane Marcelo	06/04 a 10/04	09/04	Aula 02: Apresentação do vocabulário: países, capitais e nacionalidades; Bandeiras e capitais dos países.
		13/04 a 17/04	16/04	Aula 03: Jogo da memória com vocabulário
		13/04 a 17/04	16/04	Aula 04: Gramática: verbos Ser e Estar
<b>¿Vamos a viajar?: Atracciones turísticas y las fiestas populares de los países</b>	Fabiane Marcelo	20/04 a 24/04	23/04	Aula 05: Vocabulário: meses, atrações turísticas e festas populares
			23/04	Aula 06: Jogo: bingo

<b>hispanohablantes</b>		27/04 a 01/05	30/04	Aula 07: Gênero textual “notícia”; Gramática: Pronomes interrogativos
<b>El Chavo del Ocho y otros artistas hispanohablantes</b>	Fabiane Marcelo	27/04 a 01/05	30/04	Aula 08: Apresentação de principais artistas e personalidades que tem espanhol como língua materna.
		04/05 a 08/05	07/05	Aula 09: Vocabulário: falsos cognatos
<b>¡Vamos a comer!: la culinaria de los países hispanohablantes</b>	Fabiane Marcelo	04/05 a 08/05	07/05	Aula 10: Vocabulário: pratos típicos, talheres
			14/05	Aula 11: Gênero textual “receita”; Gramática: imperativo
		11/05 a 15/05	14/05	Aula 12: Prova Final

## 5.2. PLANOS DE AULA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol  
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann**

### PLANO DE AULA INTRODUTÓRIA – AULA 01

## IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense**

<b>Ano: 8º/9º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 09/04/2015</b>
<b>Aluno(a)-professor(a): Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

### 7. TEMA DA AULA:

Conhecimento das principais regras de convivência, objetivos de aprendizagem, formas de avaliação dos alunos e expressões para comunicação a serem utilizadas nas aulas de espanhol.

### 8. CONTEÚDO DA AULA:

Informações gerais sobre regras, objetivos de aprendizagem e expressões a serem utilizadas nas aulas de espanhol.

Dinâmica de reconhecimento das frases de uso comum em sala de aula.

### 9. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Compreender os principais objetivos de aprendizagem das aulas de espanhol;
- b) Identificar as principais expressões a serem utilizadas para comunicação em sala de aula;
- c) Conhecer as principais regras de convívio a serem seguidas nas aulas de espanhol;
- d) Reconhecer as frases de uso comum em sala de aula, em espanhol.

### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e realizarei minha apresentação e a de meu colega de estágio: (03 minutos)

**- Buenas tardes ¿Cómo están? Somos pasantes de la UFSC y vamos a impartir 12 clases a ustedes. Mi nombre es Fabiane y Marcelo es mi compañero de pasantía. Yo voy a impartir las clases a ustedes y siempre que necesiten ayuda me llamen por mi nombre o profesora Fabiane.**

- Em seguida, apresentarei os objetivos de aprendizagem, dizendo que na aula de hoje será apresentado o plano de ensino de estágio e algumas frases em espanhol que serão utilizadas para a comunicação entre os professores e os alunos durante o estágio. (07 minutos)

**- Bueno, alumnos, hoy voy a presentar para ustedes los objetivos de aprendizaje de las clases que ministraremos a ustedes y también el plan de pasantía, que son los siguientes: los objetivos de las clases de este período de nuestra pasantía es llevarlos a aprender sobre los principales aspectos culturales y lingüísticos de los países hispanohablantes por medio de clases con exposición de informaciones y también con la realización de actividades que ayuden a ustedes a desarrollar su comunicación oral y escrita, en español. Serán estudiados textos, vocabularios específicos y aspectos gramaticales que permitan una mejor comprensión de la lengua española. También ocurrirá una evaluación escrita y más dos evaluaciones que elegiremos aún en esta clase.**

**Además de eso, me gustaría combinar con ustedes algunas frases en español que serán utilizadas para nuestra comunicación durante las clases. Pero no se preocupen, pues utilizaremos muchas palabras parecidas con el portugués, gestos y sinónimos para facilitar su comprensión.**

- Continuarei explicando que um outro objetivo das aulas de espanhol é melhorar a compreensão deles na leitura (a ideia principal de um texto, algumas ideias mais específicas, opiniões...), que também desenvolvam sua expressão escrita nesta língua e, finalmente, que se expressem oralmente em espanhol (por isso insistiremos para que algumas frases sejam ditas sempre em espanhol). (02 minutos)

**- Las clases de español también tienen como objetivo que ustedes desarrollen su comprensión de lectura, como identificar la idea principal de un texto, las ideas más específicas, opiniones; también deben desarrollar su expresión escrita y oral en español.**

- Para ajudar na fixação das frases mais comuns a serem utilizadas durante as aulas para comunicação, será utilizado um cartaz contendo algumas frases de uso comum, com espaço para receber outras que ao longo do estágio irão se fazer necessárias. (03 minutos)

- Hoy voy a pegar en la pared un cartel con algunas de las frases y expresiones que utilizaremos para la comunicación en las clases, pero vamos a adicionar muchas otras durante el período en que estaremos juntos. Cuánto más ustedes utilizaren estas frases, más irán a aprender. (Pegar en la pared)

Bueno, ¡acá están! ¿Vamos a entrenar un poco? Yo leo y ustedes repiten:

¡Buenas Tardes!

¿Cómo están?

¡Muy bien!

¡Gracias!

¡Abran los cuadernos, por favor!

Con permiso.

Por favor.

Disculpe.

¿Puedo ir al baño?

Profesora, venga acá, por favor.

Estoy con dudas.

Profesora, ¿puedes repetir, por favor?

Qué significa la palabra \_\_\_\_ en Portugués?

¿Cómo se habla \_\_\_\_ en Español?

- Em seguida, verificarei se houve o entendimento de cada expressão:

- ¿Ustedes han entendido el significado de cada expresión? Vamos a ver, ¿Cómo se traduce esa pregunta? (Hacer eso con cada expresión) (05 minutos)

- Após isso, perguntarei aos alunos que formas de avaliação eles conhecem e através de quais delas eles gostariam de ser avaliados. Farei uma lista na lousa. (prova escrita, trabalho individual, trabalho em grupo, produção de texto, apresentação oral de trabalhos, participação, comportamento, realização de atividades em sala de aula, entre outras). Direi a eles que poderão escolher duas daquelas formas e eu, uma. Escolherei a prova escrita e deixarei livre para eles decidirem sobre as outras duas. Definidas as três, direi a eles que a prova terá peso 5, e que as duas outras juntas terão peso 5, totalizando 10 pontos. Ressaltarei a importância de eles se empenharem bastante em todas as avaliações. (05 minutos)

- Bueno, alumnos, ¿cuáles son los medios de evaluación que ustedes conocen? ¿Por cuáles de estos medios a ustedes les gustaría ser evaluados? Pueden decir algunos. Yo voy a listarlos en la pizarra. (Prueba escrita, trabajo individual, trabajo en grupo, producción de texto, presentación oral, participación, comportamiento, realización de las actividades en clase)

Acá están. Yo les digo que ustedes pueden elegir dos formas de evaluación y yo, una. Yo elijo la evaluación escrita, ¿y ustedes? Bueno, la evaluación escrita tendrá peso 5 y las dos otras evaluaciones elegidas por ustedes, sumadas, tendrán peso 5. Pero es fundamental que ustedes demuestren empeño y dedicación en cualquier tipo de evaluación y actividad que sea realizada en nuestras clases, ¿cierto?

- Depois disso, estabelecerei algumas regras básicas de convívio em sala de aula:
  - não é permitido sair da sala durante a aula;
  - é necessário pedir licença para sair da sua carteira;
  - levantar a mão para pedir a palavra;
  - utilizar as expressões básicas de comunicação, em espanhol;
  - colaborar com o bom andamento das aulas, fazendo silêncio e realizando as atividades. (05 minutos)

- Ahora voy a listar algunas de las reglas básicas de convivio en nuestras clases:

- no es permitido salir de la clase durante el periodo de estudio;
- es necesario pedir permiso para salir de su silla;
- levantar la mano para pedir la palabra;
- utilizar las expresiones básicas de comunicación, en español;
- colaborar con el buen desarrollo de las clases, manteniéndose en silencio y realizando las actividades.

- Finalmente, anunciarei que faremos uma dinâmica para reconhecimento das principais expressões de uso comum nas aulas de espanhol, como as que estão presentes no cartaz fixado na parede.

**- Bueno, ahora, ¡vamos a hacer una dinámica muy interesante y divertida para que empecemos a utilizar las expresiones básicas para comunicación en español durante nuestras clases!**

- Colarei no quadro um cartaz com as frases de uso comum para comunicação em sala de aula (Pedir licença para ir ao banheiro, frases para tirar dúvidas, frases para informar o término da atividade, frases para pedir algo (material escolar)). As frases estarão escritas em um tamanho suficientemente grande para que eles possam ler do lugar onde estão sentados.
- Depois, direi aos alunos que eles devem identificar qual expressão deve ser utilizada em resposta às perguntas que farei ou então que sejam a pergunta para a sentença que falarei. O aluno que identificar a expressão a ser usada naquela ocasião, deverá ir até a lousa e apontar para a frase que julga ser a adequada e ler a expressão aos colegas. (10 minutos)

Por exemplo: Eu direi: *“¡Por supuesto que sí! E preguntarei qual expressão seria uma possível pergunta para essa afirmação (¿Puedo ir al baño?/ ¿Puedes repetir, por favor?/ profesora, ¿puedo ir tomar agua?)*

**- Voy a decirles una sentencia, entonces, ustedes deben reconocer cual expresión debe ser utilizada para contestarla, si es una pregunta, o entonces, cual cuestión debe ser hecha, si es una afirmación. El alumno que reconocer la expresión a ser utilizada, debe venir hasta la pizarra, apuntarla y leer para los colegas. Por ejemplo: Yo digo “Por supuesto que sí”, entonces, puedo estar contestando a las preguntas: “¿Puedo ir al baño?” o “¿Puedes repetir, por favor?”**

### **Preguntas:**

El alumno quiere pedir perdón por su comportamiento.

El alumno necesita ir al baño.

El alumno quiere que la profesora llegue más cerca de él.

El alumno no comprendió muy bien lo que la profesora quiere que él haga.

El alumno no comprendió muy bien lo que dice la profesora.

El alumno quiere saber el significado de una palabra en portugués. ¿Qué pregunta?

El alumno quiere saber una palabra en español. ¿Qué pregunta?

¿Cuál es el saludo más común para el inicio de la tarde, cuando la profesora llega en la clase?  
Después de saludar los alumnos, la profesora quiere saber si ustedes están bien o no, entonces pregunta: ¿\_\_\_\_\_?

El alumno contestó a una pregunta de manera correcta, ¿Qué dijo la profesora?

La manera más común de agradecer a alguien es utilizando la expresión:\_\_\_\_\_.

Ustedes tienen que hacer una anotación, entonces la profesora pide: \_\_\_\_\_.

Tienes que levantar de su silla para entregar un material a su colega, ¿qué expresión utiliza para que la profesora dé el consentimiento?

La expresión que nunca debe faltar cuando hacemos un pedido a las personas es:\_\_\_\_\_.

Yo cometí un error o entonces dije algo que a alguien no le gusto, para retratarme, debo decir: \_\_\_\_\_.

- Continuarei a dinâmica até que sejam retiradas todas as expressões do quadro.
- Finalmente, comunicarei aos alunos que a aula chegou ao fim e que continuaremos a aprender muito mais expressões em espanhol nas próximas aulas.

**- Nuestra clase está llegando al fin, pero en las próximas clases continuaremos a aprender muchas otras expresiones. ¡Adiós!**

#### RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, cartaz com frases de uso comum, cartaz com as expressões básicas para comunicação em espanhol em sala de aula, atividade de aprendizagem, fita adesiva.

#### 10. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

#### 11. ANEXOS:

### Actividad de Aprendizaje

La profesora va a decirles una sentencia, entonces, ustedes deben reconocer cual expresión debe ser utilizada para contestarla, si es una pregunta, o entonces, cual cuestión debe ser hecha, si es una afirmación. El alumno que reconocer la expresión a ser utilizada, debe venir hasta la pizarra, apuntarla y leer para los colegas.

- Por ejemplo: La profesora dije “Por supuesto que sí”, entonces, puede estar contestando a preguntas como: “¿Puedo ir al baño?” o “¿Puedes repetir, por favor?”

Cartazes :

### **Reglas de convivencia**

- no es permitido salir de la clase durante el periodo de estudio;
- es necesario pedir permiso para salir de su silla;
- levantar la mano para pedir la palabra;
- utilizar las expresiones básicas de comunicación, en español;
- colaborar con el buen desarrollo de las clases, manteniéndose en silencio y realizando las actividades.

### **Expresiones comunes en las clases de español**

¡Buenas Tardes!

¿Cómo están?

¡Muy bien! ¡Gracias!

¡Abran los cuadernos, por favor!

Con permiso.

Por favor.

Disculpe.

¿Puedo ir al baño?

Profesor(a), venga acá, por favor.

Estoy con dudas. Profesor (a),

¿Puedes repetir, por favor?

¿Qué significa la palabra \_\_\_\_\_ en Portugués?

¿Cómo se habla \_\_\_\_\_ en español?

Cartaz com as expressões, para afixar no quadro:

¡Buenas Tardes!	¡Abran los cuadernos, por favor!
Con permiso.	¿Cómo están?
¡Muy bien! ¡Gracias!	Por favor.
Disculpe.	¿Puedo ir al baño?
Profesor(a), venga acá, por favor.	Estoy con dudas.
Profesor (a), ¿Puedes repetir, por favor?	¿Qué significa la palabra ____ en Portugués?
¿Cómo se habla ____ en español?	

## PLANO DE AULA - AULA 02

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense**

<b>Ano: 8º/ 9º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 09/04/2015</b>
<b>Aluno(a)-professor(a): Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

12. TEMA DA AULA:

Países falantes de espanhol: bandeiras, capitais e gentílicos.

13. CONTEÚDO DA AULA:

Vocabulário referente às nações falantes de espanhol, suas capitais, bandeiras e gentílicos.

#### 14. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais países falantes de espanhol, suas bandeiras e seus gentílicos;
- b) Ampliar a visão de mundo;
- c) Mesclar seus conhecimentos prévios sobre estes países com os novos conhecimentos adquiridos.

#### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e direi que, na aula de hoje, aprenderemos um pouco sobre os países que utilizam o espanhol como primeira língua. Perguntarei se eles sabem alguns nomes de países que têm o espanhol como língua materna. Após as respostas, direi que veremos uma apresentação em *powerpoint*, nas quais serão mostradas as bandeiras dos países, suas capitais e gentílicos. (5 minutos)

- **Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos a conocer un poquito más sobre los países que hablan español. ¿Ustedes saben cuáles son los países que tienen el español como lengua materna? (Aguardo la participación de los alumnos) ¡Muy bien! ¡Cierto! España, Argentina, ¿cuáles más? ¿Francia?, no, ¡en este país no es el español que es hablado, pero el francés! Sí, en México se habla español...**

**Bueno, ahora vamos a ver una presentación en *powerpoint* mostrando las banderas de los países, sus capitales y sus gentílicos. Después vamos pronunciar correctamente los países y sus capitales. ¡Mucha atención!**

- Começarei, então, mostrando os slides referentes aos países falantes de espanhol expondo suas bandeiras, capitais e gentílicos. Pedirei que os alunos repitam todos em coro após a apresentação de cada um desses itens. Utilizarei diferentes variações de perguntas envolvendo o verbo ser e estar, para antecipar o que será estudado na aula 04. (20 minutos)

- **Este es México, todos repitan: México. Su capital es La Ciudad del México, todos, repitan, por favor: Ciudad del México. Quien nace en México es...Mexicano (esta pregunta será variada para anticipar o uso dos verbos ser e estar. Por ejemplo, Quien**

**nace en Colombia es: ....; Los nacidos en Perú son, Yo nací en Bolivia, entonces, soy, Él nació en Argentina, entonces, él es...; Quien está en Chile, está entre los .....**).

- Após essa apresentação, pedirei para que os alunos escolham um desses países de sua preferência e escrevam o nome do país em seus cadernos. Direi também que usaremos esta anotação na aula seguinte. (2 minutos)

**- Ahora quiero que elijan uno de los países que vimos y escriban el nombre de él en sus cuadernos. Voy a pedirles que guarden esta hoja pues vamos a utilizarla en otra clase.**

- Enquanto escrevem, passarei por entre as carteiras para verificar a ortografia. Após isso, entregarei uma folha com a lista dos nomes dos países estudados, suas capitais e gentílicos, para que colem nos cadernos.
- Depois desta etapa, mostrarei um website (<http://quizlet.com/2979625/flashcards>) contendo *flashcards* com os nomes dos países e suas capitais. Tais *flashcards* possuem áudio e o foco dessa atividade é a pronúncia dos nomes dos países e de suas capitais. (15 minutos)

**- Voy a entregarles una hojita con la relación de los países, capitales y gentilicios que vimos en los slides. Por favor, peguen en sus cuadernos.**

**Ahora voy a mostrarles una presentación con el audio de los nombres de los países y sus capitales. Quiero que oigan, primero. Después, voy a mostrarles nuevamente los nombres de los países y capitales, pero sin el audio, y quiero que pronuncien de la manera que piensen ser la correcta. En seguida, voy a repetir la presentación, con audio, y mostrar cómo es la pronuncia correcta. ¿Vale?**

- Direi que, na próxima aula, continuaremos a trabalhar com as bandeiras, gentílicos e capitais dos países falantes do espanhol. (3 minutos)

**- ¿A ustedes les gusto la clase de hoy? En la próxima clase, continuaremos a trabajar con las banderas, gentílicos y capitales de los países hispanohablantes. ¡Chao!**

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, apresentação em *powerpoint*, *website* com *flascards*, projetor multimídia, computador.

## 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

## 7. ANEXOS:

### Apresentação em PowerPoint



**Colombia**

*Bogotá*  
*colombiano*



13

**Ecuador**

*Quito*  
*ecuatoriano*



14

**Perú**

*Lima*  
*peruano*



15

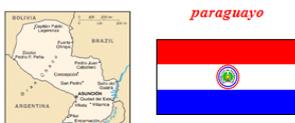
**Bolivia**

*La Paz (Sucre)*  
*boliviano*



**Paraguay**

*Asunción*  
*paraguayo*



**Uruguay**

*Montevideo*  
*uruguayo*



**Chile**

*Santiago*  
*chileno*



19

**Argentina**

*Buenos Aires*  
*argentino*



20

**Las Antillas**

*Cuba* *Puerto Rico*  
*República Dominicana*

**España**



21

**Cuba**

*La Habana* *cubano*



**República Dominicana**

*Santo Domingo*  
*dominicano*



**Puerto Rico**

*San Juan* *puertorriqueño*



**Cuba**

*La Habana* *cubano*



22

**República Dominicana**

*Santo Domingo*  
*dominicano*



23

**España**

*Madrid*  
*español*



**FIN**



## Link Flashcards

<http://quizlet.com/2979625/flashcards>

## PLANO DE AULA - AULA 03

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense**

<b>Ano: 8º/ 9º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 16/04/2015</b>
<b>Aluno(a)-professor(a): Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

#### 1. TEMA DA AULA:

Países falantes de espanhol: bandeiras, capitais e gentílicos.

#### 2. CONTEÚDO DA AULA:

Vocabulário referente às nações falantes de espanhol: suas capitais, bandeiras e gentílicos.

Jogo da memória em *powerpoint* para fixação do vocabulário.

#### 3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais países falantes de espanhol, suas bandeiras, capitais e gentílicos;
- b) Ampliar sua visão de mundo;
- c) Conviver em respeito com os demais colegas e professores, respeitando as regras do jogo de memória;
- d) Memorizar/assimilar os itens trabalhados durante a aula.

#### 4. PROCEDIMENTOS:

- Iniciarei a aula cumprimentando os alunos e perguntarei então se eles são bons de memória e direi que agora faremos um jogo. Trata-se de um jogo da memória simples, no qual os alunos terão que formar pares com as bandeiras dos países. O objetivo

principal é reconhecer as bandeiras, mas a cada figura que aparecer, perguntarei o nome do país, a capital e o gentílico, para verificar se eles lembram-se do conteúdo visto na aula anterior. Pedirei que os alunos se dividam em dois grandes grupos e o grupo que fizer mais pares, ganhará um prêmio (pode ser um pirulito para cada um deles). (5 minutos: explicações) (40 minutos: jogo)

- Observação: elaboraremos três versões diferentes do jogo, para suprir o tempo total da aula, realizando, assim, caso seja necessário, três rodadas do jogo da memória.

**- ¡Hola clase, Buenas tardes! ¿Ustedes tienen buena memoria? Bueno, ahora vamos a jugar un juego de la memoria. Ustedes tienen que separarse en dos grupos. Ahora, un representante de cada equipo, y cada uno en un momento, elegirá dos figuras con el objetivo de hacer parejas con las banderas de los países. ¿Vale? ¡Vamos a empezar! ¿Quién va a ser el primero de este equipo? ¿Usted? Bueno, entonces, elija una figura. El alumno elige una figura, después, yo pregunto: Ahora el grupo puede contestar: ¿Qué país tiene esta bandera? ¡Cierto!, es Argentina. ¿Cuál es la capital de Argentina? ¡Correcto! Buenos Aires. Si yo nací en Argentina, ¿soy...? ¡Muy Bien! Argentino. Ahora, usted, intenta encontrar la pareja entre los otros cuadros. No es, qué lástima. Ahora, un representante del otro grupo. Elija una figura. Muy bien, este es...(supongamos que los alumnos encuentren dificultades en reconocer la bandera, entonces, yo digo: ) Es...Pe... (todos contestan) ¡Perú! ¡Muy Bien! ¿Cuál es su capital? Los nacidos en Perú son...!peruanos”, muy bien. Ahora elija la pareja de la figura. ¡Muy bien! ¡Encontraste la bandera igual! Un punto para tu grupo.**

- Após terminar o jogo, darei os prêmios aos vencedores e perguntarei se eles memorizaram os nomes dos países falantes do idioma espanhol, suas capitais e bandeiras.

**- ¿Ustedes memorizaran los nombres de los países hispanohablantes, sus capitales y banderas?**

- Finalmente, me despedirei.

**- Bueno, espero que tengan gustado del juego. ¡Chao, alumnos!**

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, jogo da memória em *powerpoint*, projetor multimídia, computador.

## 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

## 7. ANEXOS:

Jogo da memória





## PLANO DE AULA - AULA 04

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA:** Colégio Comunitário Joaçabense

<b>Ano:</b> 8º/9º	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 16/04/2015
-------------------	-------------------------------------	-------------------------

<b>Aluno(a)-professor(a):</b> <b>Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>	<b>Duração da aula: 45 minutos</b>
--	------------------------------------

1. TEMA DA AULA:

Verbo ser e estar relacionado com os gentílicos dos países falantes do idioma espanhol.

2. CONTEÚDO DA AULA:

Vocabulário referente às nações falantes de espanhol: suas capitais, bandeiras e gentílicos.

Verbo ser e estar.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Utilizar o verbo ser e estar para produzir frases utilizando os gentílicos dos países falantes de espanhol;
- b) Conhecer a conjugação dos verbos Ser e Estar, no Presente do Indicativo;
- c) Demonstrar engajamento com a dinâmica proposta, sendo proativo e colaborando para o bom andamento da atividade.

4. PROCEDIMENTOS:

- Iniciarei a aula cumprimentando os alunos e perguntarei se eles conhecem os verbos “ser” e “estar”. Ouvirei as respostas e comentarei que é muito simples e parecido com o português. Entregarei uma folha com a conjugação dos verbos ser e estar, no presente do indicativo, e pedirei que os alunos coleem em seus cadernos e, depois, leiam em voz alta junto comigo. (10 minutos)

**- ¡Hola clase, Buenas tardes! ¿Ustedes conocen a los verbos ser y estar? Bueno, a ver, voy a entregarles una hoja con las conjugaciones de estos dos verbos. Les pido que la peguen en sus cuadernos. Ahora, ¿Vamos a repetir juntos?**

	<b>Estar</b>	<b>Ser</b>
<b>Yo</b>	Estoy	Soy
<b>Tú</b>	Estás	Eres

<b>Él /ella /Usted</b>	<b>Está</b>	<b>Es</b>
<b>Nosotros (as)</b>	<b>Estamos</b>	<b>Somos</b>
<b>Vosotros(as)</b>	<b>Estáis</b>	<b>Sois</b>
<b>Ellos / ellas / ustedes</b>	<b>Están</b>	<b>Son</b>

- Em seguida, entregarei um pequeno texto em uma folha individual a todos, fazendo uma primeira leitura do mesmo para, em seguida, o lermos juntos. (07 minutos)

**- Voy a entregarles un pequeño texto y leeré una primera vez. Después, haremos la lectura juntos.**

TEXTO 1: El encuentro

En una convención llamada “II Convención de Administración”, realizada en Córdoba, en Argentina, un grupo de participantes se encuentra en el intervalo y empiezan a charlar sobre sus nacionalidades:

\_ ¡Hola! Me llamo Julián, tengo 26 años de edad, soy estudiante, estoy en el tercer año de Administración en la universidad, soy de España.

\_ ¡Hola! Mi nombre es María, soy argentina, vivo acá en Córdoba y soy administradora de una agencia de turismo.

\_ ¡Es un placer conocerlos! Me llamo Pablo y soy colombiano. Estoy acá para aprender más sobre como conducir mi empresa.

\_ ¡Estoy muy feliz de estar acá en Argentina! Soy Rita, vivo en México, soy mexicana. Soy administradora de una gran empresa en mí país.

\_ Y yo soy Diego, el organizador de la convención. Soy de Chile. ¡Estoy muy contento que hayan venido en nuestro evento! Espero que a ustedes les guste.

- Perguntarei se compreenderam o texto e se perceberam que os verbos ser e estar foram utilizados diversas vezes durante a fala dos personagens. (03 minutos)

**- ¿Comprendieron el texto? ¿Percibieron como los verbos ser y estar fueron utilizados diversas veces durante la charla de los personajes?**

- Depois, pedirei que passem a limpo em uma folha, entregue por mim, o nome do país falante de espanhol que escolheram na primeira aula. A seguir, farei perguntas para os alunos, em um primeiro momento, para que respondam utilizando os verbos ser e estar e os países escolhidos por eles. Começo dando um exemplo, depois, oriento para que façam o mesmo procedimento. (25 minutos)

- **¿Recuerdan del nombre de uno de los países hispanohablantes que ustedes escribieron en sus cuadernos en la primera clase? Pues bien, ahora yo voy a entregarles una hoja y ustedes deben escribir el nombre del país en ella. Cada uno va a mantener esta hoja en la altura del rostro y quedarse de frente para el colega al lado.**

**Ahora, voy a hacer unas preguntas y han que responder cómo en este ejemplo que voy a darles: Alumno 1 (A1), ¿De dónde es el alumno 2 (A2)?**. Entonces, el alumno 01 mira arriba de la cabeza del A2 y responde: **“Él es de Argentina, él es argentino”**. ¿Vale? **¿Han entendido?**

**Vamos a empezar: A3, en la hoje del A4 y contesta: ¿“De dónde es A4?”**

**\_ “Ella es de España, ella es española”**

**\_ ¡Muy Bién!**

**\_ Ahora, A5, ¿dónde está el alumno 6?**

**\_ “Él está en Panamá”**

**\_ ¡Excelente!**

- Explicarei que faremos desta forma com cada aluno e, depois que todos tiverem respondido uma vez, começaremos novamente, mas antes, eles trocarão as folhas entre os colegas.

- **Bueno, ahora que terminamos, quiero que cambien las hojas, entonces, vamos a empezar nuevamente con las preguntas y respuestas.**

- Finalmente, direi que a aula chegou ao fim, mas que, nas próximas aulas, continuaremos a aprender muitas outras expressões.

**- Nuestra clase está llegando al fin, pero en las próximas clases continuaremos a aprender muchas otras expresiones. ¡Adiós!**

#### 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, folhas sulfite.

#### 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

#### 7. ANEXOS:

##### TEXTO 1: El encuentro

En una convención llamada “II Convención de Administración”, realizada en Córdoba, en Argentina, un grupo de participantes se encuentra en el intervalo y empiezan a charlar sobre sus nacionalidades:

\_ ¡Hola! Me llamo Julián, tengo 26 años de edad, soy estudiante, estoy en el tercer año de Administración en la universidad, soy de España.

\_ ¡Hola! Mi nombre es María, soy argentina, vivo acá en Córdoba y soy administradora de una agencia de turismo.

\_ ¡Es un placer conocerlos! Me llamo Pablo y soy colombiano. Estoy acá para aprender más sobre como conducir mi empresa.

\_ ¡Estoy muy feliz de estar acá en Argentina! Soy Rita, vivo en México, soy mexicana. Soy administradora de una gran empresa en mí país.

\_ Y yo soy Diego, el organizador de la convención. Soy de Chile. ¡Estoy muy contento que hayan venido en nuestro evento! Espero que a ustedes les guste.

VERBOS:

	<b>Estar</b>	<b>Ser</b>
<b>Yo</b>	Estoy	Soy
<b>Tú</b>	Estás	Eres
<b>Él /ella /Usted</b>	Está	Es
<b>Nosotros (as)</b>	Estamos	Somos
<b>Vosotros(as)</b>	Estáis	Sois
<b>Ellos / ellas / ustedes</b>	Están	Son

**Atividade de Aprendizagem:**

Escriban en la hoja el nombre de uno de los países hispanohablantes seleccionado por usted en la primera clase. ¡Pónganlas en frente a sus rostros!

Ahora, voy a hacer unas preguntas y han que responder cómo en este ejemplo: Alumno 1 (A1), ¿De dónde es el alumno 2 (A2)?. Entonces, el alumno 01 mira arriba de la cabeza del A2 y responde, de acuerdo con el nombre del país que está escrito en el papel: “Él es de Argentina, él es argentino”.

## PLANO DE AULA - AULA 05

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA:** Colégio Comunitário Joaçabense

<b>Ano:</b> 8º/ 9º	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Aluno(a)-professor(a):</b> Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos

1. TEMA DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares de alguns países da América Latina.

2. CONTEÚDO DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares da América Latina.

Meses do ano.

Vídeo retirado do *youtube* sobre os 10 destinos turísticos mais maravilhosos da América latina.

### 3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais pontos turísticos e festas populares da América Latina;
- b) Relacionar lugares famosos com seus países de origem;
- c) Relacionar festividades com seus países de origem;
- d) Revisar os meses do ano;
- e) Ampliar sua visão de mundo;
- f) Acionar o conhecimento prévio adquirido nas aulas anteriores.

### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e perguntarei se lembram dos países que estudamos nas aulas anteriores. Também perguntarei se gostam de viajar e se gostam de festas: (05 minutos)

**-Buenas tardes ¿Cómo están? ¿Ustedes recuerdan de los países que estudiamos? Y ¿les gusta viajar? ¿Para dónde ustedes ya han viajado? ¿Alguien ya viajó para el extranjero? ¿A ustedes les gusta participar de fiestas?**

- Em seguida, direi que hoje conheceremos alguns dos mais belos destinos turísticos da América Latina. Mostrarei, então, o vídeo “*Top 10 Maravillosos Destinos Turísticos en Latinoamérica*”. (07 minutos)

**- Bueno, alumnos, hoy vamos a conocer algunos de los más bellos destinos turísticos de América. Vamos, entonces, ver un vídeo de presentación.**

- Após a apresentação do vídeo de 5 minutos, direi que iremos conhecer mais a fundo alguns pontos turísticos, mas que, agora, nos concentraremos apenas na América do Sul. Começarei mostrando os slides e, para ativar o conhecimento prévio dos alunos, o primeiro slide de cada país será a bandeira, sem a descrição do nome do país. Pedirei,

então, aos alunos, para que identifiquem o nome do país representado por aquela bandeira. Pedirei também a capital e o gentílico. Na apresentação estarão expostas também algumas festas populares que ocorrem nesses países, além do mês e da estação do ano coincidentes com a data da festa. (20 minutos)

**- Ahora clase. Vamos a nos concentrar en los países de Sudamérica. ¿Qué país es este?**

**A1-¡Argentina!**

- **Muy Bien. ¿y cuál es la capital de Argentina A2?**

**A2 – ¡Buenos Aires!**

- **Excelente. Y si yo nací en Argentina, soy... argentino, ¡muy bien!**

- Logo após a execução dos slides, entregarei uma folha contendo o vocabulário visto nos slides e pedirei aos alunos que escrevam qual dos destinos mais agradaram a eles. Após isso, pedirei para que eles compartilhem com a turma as suas escolhas. (13 minutos)

**- Ahora, me gustaría saber cuáles lugares elegirían para viajar. Saquen una hoja de papel o escriban en sus cuadernos cuales lugares visitarían.**

**- ¿Listos? Ahora me gustaría saber des ustedes. A1, ¿Qué lugar le gustaría visitar?**

**- ¡Machu Picchu!**

**- Muy Bien. Ahora A2.**

- Finalmente, me despedirei.

**- Muy Bien. Llegamos al fin de la clase de hoy. ¡Hasta Luego!**

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Computador, apresentação de *Powerpoint*, folhas com vocabulário, vídeo retirado do *youtube*, projetor multimídia.

## 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

## 7. ANEXOS:

### Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=mMEeXRcbW6A>

### Apresentação em PowerPoint:





9

# Colombia



10

CARTAGENA DE INDIAS



CATEDRAL DE LAS LAJAS



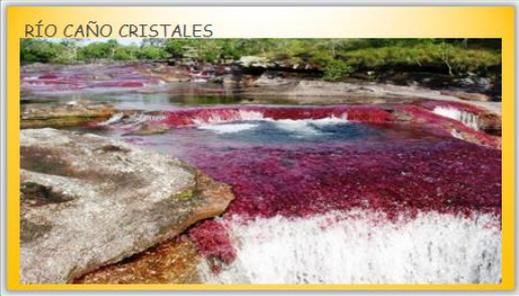
13



14

LA CIUDAD PERDIDA





17



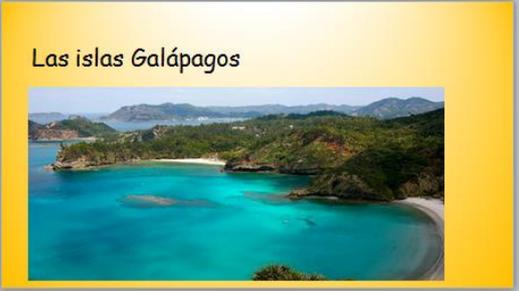
18



21



22



PALACIO DE CARONDELET



25



26

# Chile



La Isla de Pascua  
También conocida como Isla de Pascua o Rapa Nui por los españoles y Polinesia, es uno de los lugares sagrados más atractivos del planeta.



29



30

# Perú



Machu Picchu





33

### TEMPLO DEL SOL DE PISAC



34



### LÍNEAS DE NAZCA



37



38



39

Lago Titicaca  
América del  
Sur el lago más  
grande y el  
hogar de varias  
comunidades  
indígenas de la  
zona fuerte en  
agricultura y  
lleno de  
significado  
cultural.



40



41

CATARATAS ARCO IRIS



42



# Argentina



AVENIDA NUEVE DE JULIO



45

CASA ROSADA



46

# Uruguay



HORIZONTE DE PUNTA DEL ESTE



### CASA-PUEBLO

En Punta Ballena al oeste de Punta del Este se encuentra esta obra del pintor y escultor uruguayo Carlos Páez Vilaró, todo un símbolo por su singular arquitectura, es el principal atractivo de la península.



49

# Paraguay



50

### SALTO DEL MODAY



### CATARATAS DE IGUAZÚ



### RUINAS JESUITAS



53

### FIESTAS POPULARES

Día de los muertos/ 5 de mayo – México



54

### Inti Raymi – Perú





57



58



## PLANO DE AULA – AULA 06

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA:** Colégio Comunitário Joaçabense

<b>Ano:</b> 8º/ 9º	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Aluno(a)-professor(a):</b> <b>Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos

#### 1. TEMA DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares de alguns países da América Latina.

#### 2. CONTEÚDO DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares da América Latina.

Jogo de Bingo contendo o vocabulário referente aos pontos turísticos da América Latina, festas populares e meses.

Fixação da pronúncia e compreensão oral de vocabulário.

#### 3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais pontos turísticos e festas populares da América Latina;
- b) Relacionar lugares famosos com seus países de origem;
- c) Revisar os meses do ano;
- d) Ampliar sua visão de mundo;
- e) Acionar o conhecimento prévio adquirido nas aulas anteriores;
- f) Desenvolver espírito esportivo e cooperatividade durante o jogo;

#### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e perguntarei se eles lembram dos pontos turísticos e festas populares dos países que estudamos na aula anterior. (05 minutos)
- **Buenas tardes ¿Cómo están? ¿Ustedes recuerdan de los puntos turísticos y fiestas populares que estudiamos en la clase anterior?**
- Explicarei que, em seguida, vamos realizar um bingo com o vocabulário “Principales Atracciones turísticas y fiestas populares de América latina, meses y estaciones del año” e, para isso, eles devem prestar atenção na lista de palavras que eu lerei, pois serão elas que estarão distribuídas nas cartelas do jogo. Pedirei que tenham atenção à pronúncia das mesmas para que marquem certo quando a palavra for sorteada por mim. (05 minutos)
- **Bueno, hoy haremos un Bingo del vocabulario “Principales Atracciones turísticas y fiestas populares de América latina, meses y estaciones del año”, entonces, presten mucha atención en estas palabras que leeré para ustedes, pues ellas estarán en las tarjetas que distribuiré después. Atención para las pronuncias de cada una, para que ustedes marquen correctamente en las tarjetas, ¿vale?**

#### **Lista de vocablos:**

- Explicar aos alunos que, individualmente, eles receberão uma cartela de bingo e marcadores, e, a cada palavra sorteada por mim, deverão verificar se a possuem ou não em sua cartela. Caso possuam, deverão marcá-las com os marcadores e, ao completar toda a cartela, devem gritar: ¡Bingo! Quando isso ocorrer, explicarei que eu chamarei o aluno até a frente da sala e conferirei se realmente elas foram sorteadas. Em caso

afirmativo, o aluno recebe um prêmio, que poderá ser um pirulito, uma bala ou um bombom, porém, para não causar tumulto no meio da aula, anotarei o nome dos ganhadores e entregarei o prêmio ao final da aula para eles; em caso negativo, o jogo continuará daquele ponto. Também direi que eles devem trocar a cartela com um colega após cada partida.

**- ACTIVIDAD 1: (explicar oralmente a los alumnos)**

**¡Vamos a jugar bingo!**

**Usted recibirá una tarjeta y algunos marcadores, entonces, a cada palabra sorteada, debe verificar si ella está presente en su tarjeta. Si la tiene, coloca un marcador sobre ella. Al completar la tarjeta entera, grita: ¡Bingo! y sigue para la frente de la clase. Allá, si todas estuvieren realmente sido sorteadas, usted ganará un premio.**

**Observación: Después de cada partida, cambia su tarjeta con su colega.**

- Verificarei se houve a compreensão de como ocorrerá a atividade, por parte dos alunos, informando que serão realizadas várias partidas.

**- ¿Está todo entendido? Haremos varias partidas del bingo, ¿vale? ¿Podemos empezar?**

- Finalmente, comunicarei que haverá uma última partida, quando faltarem dez minutos para o término da aula.

**-Bueno, vamos a la última partida. ¡Buena suerte!**

- Ao final da última partida, pedirei que os alunos entreguem as cartelas e os marcadores para mim e questionarei se eles gostaram do jogo.

**- Por favor, tragan sus tarjetas y marcadores acá en la mesa. Me gustaría saber si a ustedes les gustó el juego. ¿Fue divertido? Los que ganaran, ¿están felices con los premios?**

- Me despedirei dos alunos.

- **Gracias, alumnos. ¡Chao!**

15. **RECURSOS DIDÁTICOS:**

Lousa, giz, cartelas de bingo, marcadores, “prêmios”.

16. **AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados por seu envolvimento e atenção à atividade, priorizando-se o conhecimento cumulativo, considerando que cada aluno constrói seu aprendizado e conhecimento de maneiras diferentes.

17. **ANEXOS:**

**PALABRAS DEL BINGO:**

Enero	Cayo Rasqui – Venezuela	Septiembre	Día de los muertos/ 5 de mayo – México	Las Islas Galápagos - Ecuador	Marzo
Febrero	Quebrada de Jaspe - Venezuela	Cartagena - Colombia	Noviembre	La Isla de Pascua - Chile	Líneas de Nazca - Perú
Machu Picchu – Perú	Octubre	Diciembre	Catedral de Las Lajas - Colombia	Feria de las Flores – Colombia	La Ciudad Perdida - Colombia
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto	Julio	Rio Caño Cristales - Colombia	Mayo
Salto del Moday - Paraguay	Ruinas Jesuítas – Argentina	Cataratas de Iguazú - Argentina	Lago Titicaca – Perú/Bolivia	Junio	Fiesta de la Vendimia – Argentina

**MARCADORES:****TARJETAS DE BINGO**

<b>BINGO</b>		
Enero	Cayo Rasqui – Venezuela	Septiembre
Febrero	Quebrada de Jaspe - Venezuela	Cartagena - Colombia
Machu Picchu – Perú	Octubre	Diciembre

<b>BINGO</b>		
Machu Picchu – Perú	Octubre	Diciembre
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto
Salto del Moday - Paraguay	Ruinas Jesuítas – Argentina	Cataratas de Iguazú - Argentina

<b>BINGO</b>		
Día de los muertos/ 5 de mayo – México	Las Islas Galápagos - Ecuador	Marzo
Noviembre	La Isla de Pascua – Chile	Líneas de Nazca - Perú
Catedral de Las Lajas - Colombia	Feria de las Flores – Colombia	La Ciudad Perdida - Colombia

<b>BINGO</b>		
Catedral de Las Lajas - Colombia	Feria de las Flores – Colombia	La Ciudad Perdida - Colombia
Julio	Rio Caño Cristales - Colombia	Mayo
Lago Titicaca – Perú/Bolivia	Junio	Fiesta de la Vendimia – Argentina

<b>BINGO</b>		
Febrero	Quebrada de Jaspe - Venezuela	Cartagena - Colombia
Machu Picchu – Perú	Octubre	Diciembre
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto

<b>BINGO</b>		
Noviembre	La Isla de Pascua – Chile	Líneas de Nazca - Perú
Catedral de Las Lajas - Colombia	Feria de las Flores – Colombia	La Ciudad Perdida - Colombia
Julio	Rio Caño Cristales - Colombia	Mayo

<b>BINGO</b>		
Enero	Cayo Rasqui – Venezuela	Septiembre
Febrero	Quebrada de Jaspe - Venezuela	Cartagena - Colombia
Día de los muertos/ 5 de mayo – México	Las Islas Galápagos - Ecuador	Marzo

<b>BINGO</b>		
Machu Picchu – Perú	Octubre	Diciembre
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto
Noviembre	La Isla de Pascua – Chile	Líneas de Nazca - Perú

<b>BINGO</b>		
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto
Salto del Moday - Paraguay	Ruinas Jesuítas – Argentina	Cataratas de Iguazú - Argentina
Catedral de Las Lajas - Colombia	Feria de las Flores – Colombia	La Ciudad Perdida - Colombia

<b>BINGO</b>		
Abril	Templo del Sol de Pisac - Perú	Agosto
Salto del Moday - Paraguay	Ruinas Jesuítas – Argentina	Cataratas de Iguazú - Argentina
Lago Titicaca – Perú/Bolivia	Junio	Fiesta de la Vendimia – Argentina

## PLANO DE AULA - AULA 07

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense**

<b>Ano: 8º/ 9º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 30/04/2015</b>
<b>Aluno(a)-professor(a): Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

#### 1. TEMA DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares de alguns países da América Latina.

#### 2. CONTEÚDO DA AULA:

Principais pontos turísticos e festas populares da América Latina.

Pronomes interrogativos.

#### 3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais pontos turísticos e festas populares da América Latina;
- b) Acionar o conhecimento prévio adquirido nas aulas anteriores;
- c) Revisar o gênero textual “notícia”;
- c) Reconhecer e utilizar corretamente os pronomes interrogativos.

#### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e perguntarei se eles costumam assistir noticiários em seu dia a dia. Questionarei também se eles já ouviram notícias referentes a acontecimentos nos pontos turísticos e países estudados nas aulas anteriores. Finalmente, pedirei se eles sabem o que é uma notícia e quais são as principais informações nela contidas. (05 minutos)

**- Buenas tardes ¿Cómo están? ¿Ustedes tienen el costumbre de asistir noticiarios en la televisión o en la internet o entonces de leer noticias en revistas o periódicos**

en su cotidiano? ¿Ya han oído noticias en la actualidad en relación a las atracciones turísticas y a los países estudiados en las lecciones anteriores? ¿Saben lo que es una noticia y las principales informaciones contenidas en ella? (Aguardo la participación de los alumnos y les incentivo a contestar mis cuestiones) ¡Muy bien! ¡Cierto! ¿Cuáles más? ¡Qué interesante!

- Explicarei aos alunos que uma notícia tem a função de nos informar sobre uma determinada ocorrência; trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgada pela Internet ou retratada pela televisão; em uma notícia, geralmente, encontramos respostas para as seguintes perguntas referentes ao fato noticiado:

**Quem? Onde? O quê? Como? Quando? Por quê?**

- **Bueno, la noticia sirve para informarnos sobre un hecho particular; este es un texto bastante frecuente en los medios de comunicación en general, sea impreso en los periódicos o revistas, o transmitido por Internet retratado en la televisión; en una noticia se suele encontrar respuestas a las siguientes preguntas sobre el hecho denunciado: ¿Quién? ¿Dónde? ¿Qué? ¿Cómo? ¿Cuándo? ¿Por qué?**

- Depois, entregarei a eles um exemplo de notícia, que retrata um fato curioso ocorrido em uma cidade turística de um país da América Latina. Nessa notícia, percebe-se claramente a presença das informações condizentes com as perguntas acima mencionadas.

- **A continuación, les daré un ejemplo de noticia que representa un hecho curioso ocurrido en una ciudad turística de un país latinoamericano. En este informe, es claramente percibida la presencia de las informaciones que contestan a las cuestiones antes mencionadas.**

### **Policía argentina investiga el secuestro de pingüino**

Un caso de secuestro movilizó a las autoridades argentinas a principios de este año: el Pingüino Mick fue capturado del zoo de **Ushuaia, Argentina**, y lo encontraron un poco más tarde, en estado de pánico, vagando por las calles. De acuerdo con los veterinarios del

zoológico, Mick podría haber muerto a causa de un traumatismo. La policía abrió una investigación sobre el secuestro y el primer testigo a declarar fue el taxista que llevó a los bandidos. Él dijo que los secuestradores estaban con el pingüino escondido en una mochila. Afortunadamente, Mick se recuperó de la conmoción y volvió rápidamente a su rutina, según los administradores del zoológico. Los secuestradores dijeron que querían devolver el animal a su hábitat natural.

**¿Qué ocurrió?:** el caso de secuestro del pingüino

**¿Quién es el principal personaje?:** el pingüino Mick

**¿Dónde se pasó el hecho?:** en el zoo de **Ushuaia, Argentina**

**¿Cuándo ocurrió?:** a principios de este año

**¿Cómo se sucedió?:** los secuestradores estaban con el pingüino escondido en una mochila.

**¿Por qué ocurrió?:** los secuestradores dijeron que querían devolver el animal a su hábitat natural

- Pedirei para um voluntário fazer a leitura do texto e, em seguida, perguntarei se eles compreenderam a estrutura da notícia.

**- Por favor, preciso de un voluntario para leer el texto. ¡Muchas gracias! ¿Bueno, ustedes han entendido la estructura de esta noticia?**

- Depois, pedirei que sejam formados quatro grupos, então, vou entregar uma folha contendo uma notícia, também ocorrida na América Latina, a partir da qual os alunos devem localizar as informações referentes às perguntas: ¿Quién? ¿Dónde? ¿Qué? ¿Cómo? ¿Cuándo? ¿Por qué? Posteriormente, cada grupo ficará responsável pela leitura da notícia para os colegas e exposição das respostas às perguntas.

**- Por favor, divídanse en cuatro grupos y, a continuación, voy a entregar una hoja que contiene una noticia que también ocurrió en América Latina, a partir de la cual ustedes deben encontrar las informaciones con respecto a las preguntas:**

**¿Qué ocurrió?, ¿Quién es el principal personaje? ¿Dónde se pasó el hecho? ¿Cuándo ocurrió? ¿Cómo se sucedió? ¿Por qué ocurrió?**

**Más tarde, cada grupo será responsable por leer las noticias a los colegas y por la exposición de las respuestas a las preguntas.**

### **Actividad de Aprendizaje:**

**Lean la noticia y encuentren las respuestas para las cuestiones: ¿Qué ocurrió?, ¿Quién es el principal personaje? ¿Dónde se pasó el hecho? ¿Cuándo ocurrió? ¿Cómo se sucedió? ¿Por qué ocurrió?**

**Después, elijan representantes para leer la noticia y las respuestas para los colegas.**

### **Gato es candidato a la alcaldía de la Ciudad de México**

Nombrado como "candigato" ideal, el gato Morris es candidato a alcalde de Xalapa, la capital del estado de Veracruz, México. Creado como una forma de protesta, la popularidad del gato ha crecido y se ha cobrado fuerza en las redes sociales en el período de elecciones en la ciudad.

De acuerdo con el Huffington Post, Morris tiene más "likes" en su página de Facebook que tres de los cuatro principales candidatos para la vacante. La plataforma de campaña del animal expone que él es honesto, diciendo que "al igual que otros políticos, al ser elegido, tiene la intención de relajarse y no hacer nada en todo el día." Con el lema "¿Cansado de la votación en las ratas? Vote por un gato.", el apoyo en nombre del felino muestra el descontento de la gente con los actuales candidatos a las elecciones que tendrán lugar el 7 de julio. Dos hombres jóvenes son responsables de la "táctica electoral" de Morris, que ya cuenta con más de 50.000 seguidores.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

### **Científicos reflexionan sobre poner trajes de baño sobre las tortugas marinas**

Trajeras de baño para las tortugas marinas son las nuevas tendencias. Pero no es sólo un placer para el animal o la diversión para el dueño, sino un esfuerzo por proteger la especie.

Científicos de la Universidad del Sur, en Punta del Este, Uruguay, están estudiando desde el último año los efectos de la temperatura en los reptiles cuando vestidos con un traje de baño, con el objetivo de aumentar la supervivencia de la frágil joven.

"Mi esposa estaba cosiendo trajes de baño para nuestros gemelos de ocho años, así que le pregunté si pudiera hacer un traje de baño de lycra para las tortugas, con el remiendo", dijo Suárez, uno de los científicos creadores de la idea inusual.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

### **Gobierno pide a los turistas que dejen de freír huevos en el asfalto en la región del desierto de Atacama, en Chile**

A los visitantes del Desierto de Atacama, en Chile, les gusta disfrutar de las altas temperaturas del desierto para poner a prueba la historia que "estaba tan caliente que llevó a freír un huevo en la acera." Sin embargo, los visitantes han creado un verdadero desastre con cajas de huevos, conchas y su propio freír abandonados en los estacionamientos de la región.

De acuerdo con el periódico Don Salles, funcionarios del Parque Nacional Valle de la Muerte utilizan el Facebook para alertar al público sobre el problema. "El equipo de mantenimiento ha sido ocupado para limpiar los huevos rotos directamente en las aceras, así como cajas de cartón y proyectiles lanzados en los estacionamientos", dijo el aviso.

La dirección del parque sugirió que los visitantes traigan sartén apropiada para hacer el experimento. La temperatura en la región alcanza los 50 ° C en los meses más calurosos del año.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

### **¿Por qué ocurrió?:**

**Borracho invade zoológico, se sienta en un cocodrilo y es mordido en la Isla Galápagos, Ecuador**

Un hombre sobrevivió a una agresión de un cocodrilo en un zoológico de la Isla Galápagos, en Ecuador, después de decidir, bajo los efectos del alcohol, entrar en la jaula de reptiles y sentarse en ella, dijo, el martes, la prensa local.

El hombre, de 36 años, fue expulsado de un bar debido a su estado de embriaguez, y luego se dirigió al Broome Crocodile Park, en el noroeste, donde, después de saltar una valla con alambre de púas, se sentó en un cocodrilo, que mide cinco metros, porque "quería acariciarlo."

Según la policía, el reptil reaccionó mordiendo al hombre de la pierna, y luego lo dejó en libertad. Aprovechando la vacilación, el atacante salió de la jaula.

Tras el ataque, el hombre, un turista cuya identidad no fue revelada, fue llevado a un hospital, donde fue intervenido quirúrgicamente.

### **¿Qué ocurrió?:**

### **¿Quién es el principal personaje?:**

### **¿Dónde se pasó el hecho?:**

### **¿Cuándo ocurrió?:**

### **¿Cómo se sucedió?:**

### **¿Por qué ocurrió?:**

- Direi aos alunos que eles foram muito bem na atividade e me despedirei.

- **Gracias, alumnos. ¡La actividad fue muy buena! ¡Chao!**

## **5. RECURSOS DIDÁTICOS:**

Lousa, giz, folhas atividade.

## **6. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

## 7. ANEXOS:

### **TEXTO: Policía argentina investiga el secuestro de pingüino**

Un caso de secuestro movilizó a las autoridades argentinas a principios de este año: el Pingüino Mick fue capturado del zoo de **Ushuaia, Argentina**, y lo encontraron un poco más tarde, en estado de pánico, vagando por las calles. De acuerdo con los veterinarios del zoológico, Mick podría haber muerto a causa de un traumatismo. La policía abrió una investigación sobre el secuestro y el primer testigo a declarar fue el taxista que llevó a los bandidos. Él dijo que los secuestradores estaban con el pingüino escondido en una mochila. Afortunadamente, Mick se recuperó de la conmoción y volvió rápidamente a su rutina, según los administradores del zoológico. Los secuestradores dijeron que querían devolver el animal a su hábitat natural.

**¿Qué ocurrió?:** el caso de secuestro del pingüino

**¿Quién es el principal personaje?:** el pingüino Mick

**¿Dónde se pasó el hecho?:** en el zoo de **Ushuaia, Argentina**

**¿Cuándo ocurrió?:** a principios de este año

**¿Cómo se sucedió?:** los secuestradores estaban con el pingüino escondido en una mochila.

**¿Por qué ocurrió?:** los secuestradores dijeron que querían devolver el animal a su hábitat natural

### **Actividad de Aprendizaje:**

**Lean la noticia y encuentren las respuestas para las cuestiones: ¿Qué ocurrió?, ¿Quién es el principal personaje? ¿Dónde se pasó el hecho? ¿Cuándo ocurrió? ¿Cómo se sucedió? ¿Por qué ocurrió?**

**Después, elijan representantes para leer la noticia y las respuestas para los colegas.**

## **NOTÍCIAS:**

## **Gato es candidato a la alcaldía de la Ciudad de México**

Nombrado como "candigato" ideal, el gato Morris es candidato a alcalde de Xalapa, la capital del estado de Veracruz, México. Creado como una forma de protesta, la popularidad del gato ha crecido y se ha cobrado fuerza en las redes sociales en el período de elecciones en la ciudad.

De acuerdo con el Huffington Post, Morris tiene más "likes" en su página de Facebook que tres de los cuatro principales candidatos para la vacante. La plataforma de campaña del animal expone que él es honesto, diciendo que "al igual que otros políticos, al ser elegido, tiene la intención de relajarse y no hacer nada en todo el día." Con el lema "¿Cansado de la votación en las ratas? Vote por un gato.", el apoyo en nombre del felino muestra el descontento de la gente con los actuales candidatos a las elecciones que tendrán lugar el 7 de julio. Dos hombres jóvenes son responsables de la "táctica electoral" de Morris, que ya cuenta con más de 50.000 seguidores.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

## **Científicos reflexionan sobre poner trajes de baño sobre las tortugas marinas**

Trajes de baño para las tortugas marinas son las nuevas tendencias. Pero no es sólo un placer para el animal o la diversión para el dueño, sino un esfuerzo por proteger la especie.

Científicos de la Universidad del Sur, en Punta del Este, Uruguay, están estudiando desde el último año los efectos de la temperatura en los reptiles cuando vestidos con un traje de baño, con el objetivo de aumentar la supervivencia de la frágil joven.

"Mi esposa estaba cosiendo trajes de baño para nuestros gemelos de ocho años, así que le pregunté si pudiera hacer un traje de baño de lycra para las tortugas, con el remiendo", dijo Suárez, uno de los científicos creadores de la idea inusual.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

### **Gobierno pide a los turistas que dejen de freír huevos en el asfalto en la región del desierto de Atacama, en Chile**

A los visitantes del Desierto de Atacama, en Chile, les gusta disfrutar de las altas temperaturas del desierto para poner a prueba la historia que "estaba tan caliente que llevó a freír un huevo en la acera." Sin embargo, los visitantes han creado un verdadero desastre con cajas de huevos, conchas y su propio freír abandonados en los estacionamientos de la región.

De acuerdo con el periódico Don Salles, funcionarios del Parque Nacional Valle de la Muerte utilizan el Facebook para alertar al público sobre el problema. "El equipo de mantenimiento ha sido ocupado para limpiar los huevos rotos directamente en las aceras, así como cajas de cartón y proyectiles lanzados en los estacionamientos", dijo el aviso.

La dirección del parque sugirió que los visitantes traigan sartén apropiada para hacer el experimento. La temperatura en la región alcanza los 50 ° C en los meses más calurosos del año.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

### **Borracho invade zoológico, se sienta en un cocodrilo y es mordido en la Isla Galápagos, Ecuador**

Un hombre sobrevivió a una agresión de un cocodrilo en un zoológico de la Isla Galápagos, en Ecuador, después de decidir, bajo los efectos del alcohol, entrar en la jaula de reptiles y sentarse en ella, dijo, el martes, la prensa local.

El hombre, de 36 años, fue expulsado de un bar debido a su estado de embriaguez, y luego se dirigió al Broome Crocodile Park, en el noroeste, donde, después de saltar una valla con alambre de púas, se sentó en un cocodrilo, que mide cinco metros, porque "quería acariciarlo."

Según la policía, el reptil reaccionó mordiendo al hombre de la pierna, y luego lo dejó en libertad. Aprovechando la vacilación, el atacante salió de la jaula.

Tras el ataque, el hombre, un turista cuya identidad no fue revelada, fue llevado a un hospital, donde fue intervenido quirúrgicamente.

**¿Qué ocurrió?:**

**¿Quién es el principal personaje?:**

**¿Dónde se pasó el hecho?:**

**¿Cuándo ocurrió?:**

**¿Cómo se sucedió?:**

**¿Por qué ocurrió?:**

## PLANO DE AULA - AULA 08

### IDENTIFICAÇÃO

**NOME DA ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense**

<b>Ano: 8º/ 9º</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 30/04/2015</b>
<b>Aluno(a)-professor(a): Fabiane Aparecida Pereira e Marcelo Ávila Saticg</b>		<b>Duração da aula: 45 minutos</b>

1. TEMA DA AULA:

El Chavo del Ocho y otros artistas hispanohablantes

2. CONTEÚDO DA AULA:

Principais artistas e personalidades que tem o espanhol como língua materna.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer artistas e personalidades que tem o espanhol como língua materna;
- b) Acionar o conhecimento prévio adquirido nas aulas anteriores;
- c) Ampliar visão de mundo;
- d) Interagir através de conhecimentos sobre os sujeitos apresentados.

#### 4. PROCEDIMENTOS:

- No início da aula, cumprimentarei os alunos e perguntarei se eles conhecem personalidades como artistas, atletas, escritores, pintores, atores ou políticos que tenham o espanhol como língua de origem. (05 minutos)

**- Buenas tardes ¿Cómo están? Hoy vamos a hablar un poco sobre algunas personas que son conocidas en todo el mundo y que tienen el español como idioma materno. ¿Ustedes conocen algún deportista, cantante, actor, político, escritor que sea de origen hispánica?**

- Depois de ouvir as respostas dos alunos, anunciarei que apresentarei a eles alguns slides contendo informações sobre essas pessoas e que eles podem participar com algum comentário pertinente.

**- Ahora voy a presentarles algunos slides con informaciones sobre estas personas y les pido que contribuyan con comentarios sobre ellos.**

- Iniciarei a apresentação contando um pouco a história do seriado Chaves, apresentando o seu criador Roberto Bolaños e os nomes verdadeiros dos personagens. Depois, mostrarei outras personalidades, fazendo comentários breves a respeito de cada um.

**- Vamos a empezar conociendo a Roberto Bolaños, el creador del programa “Chavo del Ocho” así como los nombres de los intérpretes de los otros personajes.**

**-Ahora, vamos a conocer otros artistas hispanohablantes que hacen mucho suceso en todo el mundo.**

Artistas apresentados:

## EL CHAVO DEL OCHO

Roberto Bolaños - Chespirito

Ramon Valdez – Don Ramón

Carlos Villagrán - Quico

Maria Antonieta de las Nieves - Chilindrina

Florinda Meza – Doña Florinda

Ruben Aguirre – Profesor Jirafales

Angelines Fernandez – Doña Clotilde

Edgar Vivar – Señor Barriga/ Ñoño

## OTRAS PERSONALIDADES

Antonio Banderas – actor

Che Guevara – Político

Diego Maradona – Deportista

Eva Perón (Evita) - Política

Gabriel García Marquez - Escritor

Fidel Castro – Político

Pablo Neruda – Escritor

Ricky Martin – Cantante

Salvador Dalí – Pintor

Shakira – Cantante

Lionel Messi - Deportista

- Finalmente, me despedirei dos alunos.

- **Gracias, alumnos. ¡Chao!**

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Lousa, giz, slides, computador, Datashow.

## 6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

## 7. ANEXOS:

### Slides

<p>El Chavo del Ocho y otros artistas hispanohablantes</p>	<p>Roberto Bolaños</p> 	<p>El Chavo del Ocho</p> 
<p>Chespírito (Chavo) – Roberto Bolaños</p> 	<p>DON RAMÓN – RAMÓN VALDEZ</p> 	<p>QUICO – CARLOS VILLAGRAN</p> 
<p>CHILINDRINA – MARIA ANTONIETA DE LAS NIEVES</p> 	<p>DOÑA FLORINDA – FLORINDA MEZA</p> 	<p>RÚBEN AGUIRRE – PROFESSOR JIRAFALES</p> 
<p>Doña Clotilde, la Bruja del 71 – ANGELINEZ FERNANDEZ</p> 	<p>SEÑOR BARRIGA – EDGAR VIVAR</p> 	<p>ÑOÑO – EDGAR VIVAR</p> 



## PLANO DE AULA – AULA 09

### IDENTIFICAÇÃO

**Nome da Escola:** Colégio Comunitário Joaçabense

<b>Ano/Turma:</b> 8º/ 9º	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 07/05/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Marcelo Saticg e Fabiane Aparecida Pereira		<b>Duração da aula:</b> 45 Minutos

1. TEMA DA AULA: Falsos cognatos

2. CONTEÚDO DA AULA: Utilização de um texto para ilustrar alguns dos falsos cognatos da língua espanhola.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais cognatos entre a língua portuguesa e a espanhola;
- b) Identificar os falsos cognatos presentes no texto;
- c) Melhorar sua capacidade dedutiva ao se deparar com palavras novas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

▪ Ao iniciar a aula, lembrarei que na aula passada foram apresentadas a eles algumas celebridades que têm o espanhol como língua materna, salientando que por eles serem de diferentes países, pode haver diferenças entre seus modos de falas, tanto em relação ao sotaque, quanto ao vocabulário. Perguntarei se eles acham que o espanhol é parecido com o português, e se isso facilita seu aprendizado ou não. Perguntarei, em seguida, se os alunos conhecem o significado da palavra “presunto” em espanhol. Após ouvir as respostas dos alunos que, provavelmente dirão que é o mesmo do que em português, explicará que esta, como muitas outras, é uma palavra que “parece, mas não é”. É um falso cognato.

- **Hola a todos. ¿Ustedes recuerdan de los artistas estudiados en la última clase, que tienen el español como lengua materna? Bueno, como ellos viven en países diferentes, hay muchas diferencias entre los modos de ellos hablaren, en su acento y vocabulario. ¿Creen ustedes que el español es muy parecido con el portugués? ¿Y esto es bueno o no? ¿Saben que quiere decir “presunto” en español? ¡No!, No es lo mismo que es portugués. “Presunto” quiere decir (profesor escribe en la pizarra): p. p. irreg. de presumir. adj. Supuesto, que se supone o sospecha: presunto criminal. Esta, como muchas otras, es una palabra que parece, pero no lo es. Es un falso cognado. Un falso cognado es una palabra que, debido a similitudes fortuitas de apariencia y significado, parece guardar**

parentesco con otra palabra de un idioma diferente, pero que en realidad no comparte su mismo origen etimológico, o sea, no tiene el mismo significado que la otra, solo es parecida. Otro ejemplo: ¿qué es un “oso”? Pensamos que es un “osso”, pero, en verdad, es un “urso”.

- O professor então entrega a folha com o texto: “*La presunta abuelita*” que contempla vários exemplos de falsos cognatos, dizendo que, primeiramente, eles devem fazer uma leitura silenciosa do texto e que, depois, será feita a leitura em voz alta. Pede também que eles atentem às palavras que estão em negrito no texto, pois todas elas são falsas cognatas, e, os alunos devem começar a deduzir seus significados desde a primeira leitura.

**- Por favor, les pido que hagan una lectura silenciosa de este texto, primeramente.**

**Después voy a solicitar algunos alumnos para que lean en voz alta. Bueno, ustedes deben atender para las palabras en destaque, pues son todas falsas cognatas,**

- Após a leitura, o professor entregará um glossário com os falsos cognatos, mas sem os seus respectivos significados. O professor então lerá os significados, em português, e pedirá aos alunos para que deduzam de que palavra se trata.

**Ahora quiero que escuchen lo que voy decir y quiero que hablen de cual palabra estoy hablando. La palabra es: “¡Agridão!” ¿Alguien puede contestar?**

**A1- Zorro!**

**Professor – No , no está correcto. ¿Alguien más?**

**A2- Berro!**

**Professor: ¡Muy Bien! ¡Correcto!**

- O professor continua até que todas as palavras tenham sido deduzidas e corrigidas. Caso nenhum aluno consiga acertar a palavra em cerca de 30 segundos, o professor dará a resposta.

- Finalmente, direi que a aula chegou ao final e me despedirei.

**- Nuestra clase llegó al final. ¡Chao!**

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, Giz, texto: La presunta Abuelita, glossário.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e empenho na realização das atividades propostas pelo professor.

7. ANEXOS:

### **LA PRESUNTA ABUELITA**

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente **se acordó** de que no le había comprado ningún **regalo** a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos **pimpollos rojos**. Cuando llegó al bosque vio una **carpa** entre los árboles y alrededor unos **cachorros** de león comiendo carne.

El corazón le empezó a **latir** muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún **sitio** para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando **se acercó** vio un **oso** de espalda. Se quedó en silencio un **rato** hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un **pastel** de **berro** que sacó del bolso. Empezó a preparar el **estofado** y lavó también unas **ciruelas**.

De repente apareció un hombre **pelado** con el **saco** lleno de **polvo** que le dijo si podía compartir la **cena** con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su **apellido**. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el **sobrenombre** Pepe.

El señor le dijo que la **salsa** del estofado estaba **exquisita** aunque un poco **salada**. El señor Gutiérrez, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su **largo pelo** y se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas **huellas** que parecían de **zorro** que iban en dirección al **sótano** de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una **mala** impresión: la abuelita, de espalda, estaba **borrando** algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una **cola** peluda. El hombre agarró una **escoba** y le pegó a la presunta abuela partiéndole una **muela**. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso **desquitarse** aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas **tenazas** para poder abrir el **cerrojo** que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

### **Falsos cognatos**

**Presunta:** suposta, presumível.

**Se acordó:** lembrou-se

**Regalo:** presente

**Pimpollos:** botões de rosa

**Rojos:** vermelhos

**Carpa:** barraca de camping

**Cachorros:** filhotes

**Latir:** bater, pulsar

**Sitio:** lugar

**Se acercó:** se aproximou

**Oso:** urso

**Un rato:** um momento

**Pastel:** bolo

**Berro:** agrião

**Bolsillo:** bolso

**Estofado:** ensopado, cozido.

**Ciruelas:** ameixas

**Pelado:** careca, calvo.

**Saco:** paletó

**Polvo:** pó

**Cena:** janta

**Apellido:** sobrenome

**Sobrenombre:**

**Salsa:** molho

**Exquisita:** deliciosa, gostosa.

**Salada:** salgada

**Largo:** longo

**Pelo:** cabelo

**Huellas:** pegadas

**Zorro:** raposa

**Sótano:** porão

**Mala:** má

**Borrando:** apagando

**Cola:** rabo

**Escoba:** vassoura

**Muela:** molar (dente)

**Desquitarse:** vingar-se

**Tenazas:** alicates

**Cerrojo:** fechadura

## PLANO DE AULA – AULA 10

### IDENTIFICAÇÃO

**Nome da Escola:** Colégio Comunitário Joaçabense

<b>Ano/Turma:</b> 8º ano	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 07/05/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Marcelo Saticg e Fabiane Aparecida Pereira		<b>Duração da aula:</b> 45 Minutos

1. TEMA DA AULA: ¡Vamos a comer!: la culinaria de los países hispanohablantes

2. CONTEÚDO DA AULA:

Principais pratos típicos dos países hispânicos;

Principais utensílios utilizados à mesa.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

a) Reconhecer os principais pratos típicos dos países hispânicos;

b) Ampliar visão de mundo;

c) Compreender diferenças culturais e preferências entre os países hispânicos;

- d) Perceber as diferenças entre os pratos típicos desses países e de seu país;
- e) Conhecer os principais utensílios utilizados à mesa.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

- Iniciarei a aula cumprimentando os alunos e, logo em seguida, perguntarei se eles gostam de cozinhar e quais são os principais pratos típicos da culinária brasileira. Direi, então, que nessa aula conheceremos alguns dos principais pratos típicos dos países que tem o espanhol como língua oficial.

**- Buenas tardes, alumnos. ¿A ustedes les gusta cocinar? ¿Y cuáles son los principales platos típicos de Brasil? Bueno, hoy vamos a conocer los principales platos típicos de los países hispanohablantes.**

- Em seguida, serão apresentados os slides contendo a imagem, nome e breve descrição dos pratos.

Chile – Tortilla de choclo

Uruguay – Asado y Chivito

Paraguay – Puchero

Bolivia – Majao

Perú – Ceviche

Ecuador – Llapingachos

Colombia – Arepas y Patacón

Costa Rica – Tamales

Argentina – Choripan y Alfajores

Venezuela – Cachapa

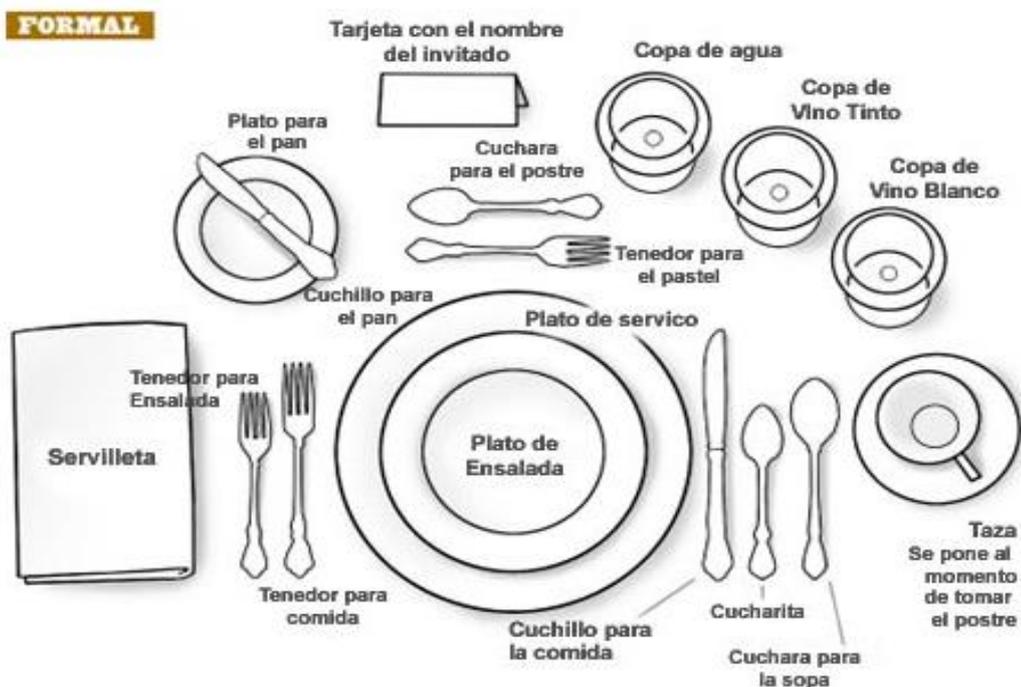
España – Paella

- Depois da apresentação, perguntarei se eles se gostaram de conhecer a culinária dos países hispanohablantes. Em seguida, direi que vamos conhecer também o nome de

alguns utensílios utilizados à mesa (enregarei impresso e treinaremos a pronúncia) e que assistiremos um vídeo sobre eles.

- ¿A ustedes les gustó la culinaria hispánica? Bueno, ahora vamos a conocer el nombre de algunos de los cubiertos y utensilios utilizados en la mesa y cocina, ya que estamos hablando sobre comida. Voy a entregarles el material impreso, después, vamos a ver un video sobre ellos.

Link do vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=3XyRhfk-ibI>



- ¡Vamos a entrenar la pronuncia! (leer las palabras, que deben ser repetidas pelos alumnos). Ahora, vamos a ver un video sobre los cubiertos.

▪ Depois disso, finalizarei a aula e me despedirei.

- Hasta la próxima clase, ¡chao!

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Datashow, Lousa, Giz, Slides, folha impressa: cubiertos y utensílios de cocina, vídeo.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e empenho na realização das atividades propostas pelo professor.

7. ANEXOS:

Slides

### La comida hispánica y hispanoamericana

### Productos comunes en la comida hispana

- Maiz, frijoles, calabaza
- Chiles
- Arroz
- Papas
- Muchas frutas y verduras

### Consideraciones generales

- > La comida en Latinoamérica es muy diferente en las distintas regiones.
- > No toda es picante.
- > Depende de la región.
- > Tiene influencias locales propias.
- > Hay platos que se repiten en todas partes con sus correspondientes peculiaridades. Por ejemplo:
  - > Arroz con leche
  - > Arroz con frijoles
  - > Arroz con pollo
  - > El ceviche, etc.

### Paella

España

La paella es el plato tradicional de España. Es una mezcla colorida de arroz aromatizado con azafrán y varias carnes. El nombre de la paella viene de la paellera, la sartén redonda donde se cocina. Tradicionalmente la paella se cocina al aire libre, sobre un fuego de leña.

### Puchero

Paraguay

Consiste en un guiso formado principalmente por caldo que se obtiene de la cocción conjunta de carne de ternera, cerdo, gallina y tocino en compañía de algunos vegetales. También suelen añadirse fundamentalmente garbanzos (griño-de-bico) y patatas. También suelen añadirse otras verduras para complementar el sabor del guiso, como zanahorias, calabazas, nabo o apio.

### Ceviche

Perú

El ceviche es cualquier mezcla de pescado o marisco, "cocinada", por la reacción de los ácidos de los jugos cítricos y la sal; generosamente condimentado con cebollas, cilantro (coentro), entre otros.

### Tacos

México

El taco es un plato de origen mexicano que consiste en una tortilla enrollada que puede contener, de manera opcional, algún relleno dentro de ella. Una tortilla enrollada sobre sí misma ya constituye un taco, y en esta forma se consume habitualmente en las mesas mexicanas como acompañamiento de sopas y otras comidas de consistencia líquida o semi-líquida.

### Curanto

Chile

En un poco en la tierra se colocan piedras calientes y hojas (blanco) por encima. En ellas se agrupan los ingredientes del plato: mariscos, carne, papas, etc. que se vuelven a tapar con más hojas y se los deja cocinar. En la actualidad muchos han modificado las técnicas de cocción para que sea más sencilla su preparación.

### Tortilla de choclo

Chile

La tortilla de choclo es un plato que lleva huevo batido, choclo, harina; también se le puede añadir más ingredientes como cebolla o chorizo.

### Arepa

Venezuela

Se compone de una base circular de masa de maíz precocida que se rellena de infinidad de ingredientes como carne desmechada, queso, embutidos, etc. Es un plato que se ha hecho conocido en toda la región.

### Empanadas

Argentina

Bocados de masa rellena; preparados al horno o fritos en aceite o grasa. Originalmente se realizaban con grasa, cebollas blancas o de verdeo, y carne picada. Con el tiempo surgieron otras variedades de relleno: pollo, pescado, verdura, etc.

### Asado Criollo

Argentina

Se trata de pedazos de carne de vaca a la parrilla (grate). La carne se cocina a las brasas o con el calor del fuego que generalmente suele incentivar a partir de carbón vegetal.

**Vori Vori**  
Paraguay

Una comida calórica que se compone de un caldo con pequeñas bolas de harina de maíz y queso. Puede agregársele también pollo o carne.



✳

13

**Chiles Rellenos**  
Guatemala

Esta comida consiste en chiles azúcaos a los que se les pela y se les saca las semillas para luego rellenarlos. Generalmente se utiliza con distintas carnes y se los sirve con arroz.



✳

14

**Sancocho de Gallina**  
Panamá

Se trata de una sopa de gallina y tubérculos. El cilantro es la hierba principal que hace tan característico a este plato.



✳

15

**Bandeja Paisa**  
Colombia

Un plato que se caracteriza por la abundancia y variedad de comida típicas del país como el arroz blanco, huevo, carne molida, palta (abacate) y chorizo entre otras.



**Gallo Pinto**  
Costa Rica

Su nombre proviene de la mezcla de frijoles negros o rojos con arroz. En el país muchos le agregan también finas tiras de carne mezcladas.



**Chivito**  
Uruguay

El **chivito** es un sandwich de carne y otros ingredientes, generalmente aderezado con salsa mayonesa y acompañado de papas fritas u otra guarnición.



**Majao**  
Bolivia

Arroz, platanitos, trozos de carne y algunas verduras, todo bajo uno o dos huevos fritos, así es un Majao bien servido. Cuando se viaja al oriente boliviano, difícilmente se pierde de un buen Majao cuando visita las calurosas tierras de Santa Cruz o Beni.



✳

19

**Llapingachos**  
Ecuador

Básicamente son tortillas asadas, hechas de papas cocidas, aplastadas (esmagadas). Los llapingachos pueden ser servidos con chorizo, huevo frito, carne asada, lechuga, cebollas, arroz y aguacate.



✳

20

**Patacón**  
Colombia

El **patacón**, **tostón** o **frito** es una comida a base de trozos aplanados fritos de plátano verde.



✳

21

**Tamales**  
Costa Rica

Es un plato hecho a base de maíz con ingredientes como salsa de tomate, ajo o cebolla verde picada.



**Cachapa**  
Venezuela

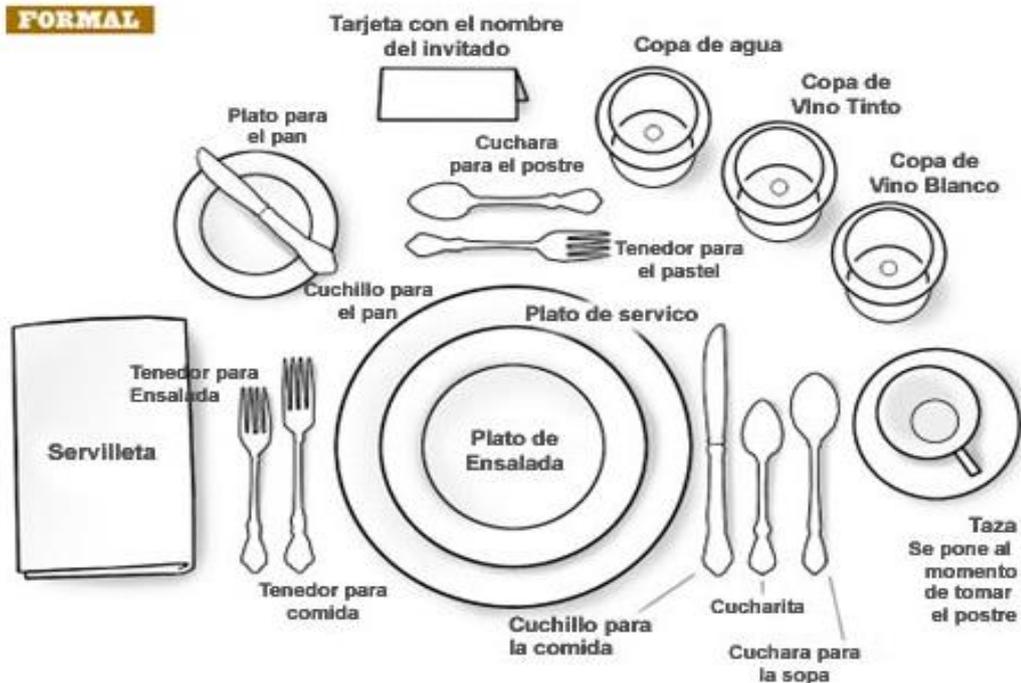
La **cachapa**, o **arepa** de chocho o maíz jojoto es un plato típico de Venezuela. Es probablemente de origen indígena, aunque no hay referencias concretas. Se prepara con maíz tierno amarillo molido o rallado al que se le añade leche o agua, azúcar, sal y aceite, hasta formar una mezcla semisólida.



**El cuy asado:** Propio de los Andes



IMPRESSÃO:

**FORMAL**

Link do vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=3XyRhfk-ibI>

## PLANO DE AULA – AULA 11

### IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Colégio Comunitário Joaçabense

Ano/Turma: 8º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 14/05/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marcelo Saticg e Fabiane Aparecida Pereira		Duração da aula: 45 Minutos

1. TEMA DA AULA: ¡Vamos a comer!: la culinaria de los países hispanohablantes

2. CONTEÚDO DA AULA: Receita e uso do imperativo.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

a) Reconhecer o gênero textual receita;

- b) Compreender o uso dos verbos no modo imperativo;
- c) Ampliar visão de mundo;
- d) Conhecer a elaboração de um prato típico argentino.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

- Ao iniciar a aula, direi aos alunos que, para complementar o que foi estudado na aula anterior, os pratos típicos e utensílios de cozinha e mesa, vamos finalizar com o estudo de uma receita. A receita escolhida é a de Alfajores, um doce tipicamente argentino. Entregarei a cada aluno uma cópia impressa da receita.

- **¡Hola, clase! ¿Recuerdan de los platos típicos y de los utensilios de cocina vistos en la clase anterior? Bueno, hoy vamos a finalizar este estudio conociendo a una receta de Alfajores, plato típicamente argentino.**

- Entregarei, então, uma folha com a receita impressa. Pedirei que façam uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, realizarei a leitura do mesmo em voz alta.

**- Bueno, primeramente, gustaría que ustedes hiciesen una lectura silenciosa, después, voy a leer la receta.**

#### **Receta: Alfajor de Maicena Argentino**

Los **alfajores** son un dulce típico de los países de América Latina, principalmente de Argentina, y se caracteriza por obtener una forma redondeada y estar relleno de crema dulce.

#### **Ingredientes**

- 250 Gramos de Margarina
- 150 Gramos de Azúcar
- 3 Unidades de Yemas de Huevo
- 200 Gramos de Harina 0000

- 300 Gramos de Maicena
- 2 Cucharadita de Polvo de hornear
- 1 Unidades de Limón
- 1 Puñado de Coco rallado
- 400 Gramos de Dulce de Leche

### **Pasos del preparo:**

1. Para empezar con la preparación de los alfajores, coge un recipiente y mezcla la margarina con el azúcar hasta obtener una crema suave. La margarina debe estar a temperatura ambiente.
2. Ahora, añade una a una las yemas de huevo e intégralas en la masa de alfajores. Luego, ralla el limón e incorpora esta ralladura y sigue batiendo, si lo deseas puedes sustituir este ingrediente por esencia de vainilla. Llegados a este punto, precalienta el horno a 180°C.
3. Para seguir con la preparación de la masa, añade ahora la harina previamente tamizada junto con la maicena y los polvos de hornear. Puedes tamizarlo todo junto sin problemas, lo importante es que no te saltes este paso para obtener una mezcla mucho más lisa y suave.
4. Verás que conforme integras la harina deberás empezar a amasar con las manos, hazlo hasta obtener una masa consistente, espesa y sin grumos. Luego, extiéndela con un rodillo dejando un grosor de 0.5cm. Corta círculos medianos, de unos tres o cuatro centímetros de diámetro, y colócalos sobre la bandeja de horno previamente enharinada.
5. Hornea los alfajores de maicena durante 5-7 minutos aproximadamente, hasta que los círculos estén ligeramente dorados. Es importante que no los dores en exceso porque entonces quedarán crujientes y no blandas.
6. Cuando estén listas, retíralos del horno y deja que se enfríen. Luego, coge uno de los círculos, unta dulce de leche, crema pastelera, chocolate o la cobertura que más te guste, y coloca otro círculo encima. Te animamos a que consultes nuestras recetas para preparar tú mismo el relleno.
7. Por último, reboza el borde de los alfajores en coco rallado y espolvorea un poco de azúcar glass por encima. Como ves, se trata de una receta muy sencilla y deliciosa, ideal para los días de Navidad.

8. Si te ha gustado la receta de Alfajores de maicena, te recomendamos que entres en nuestra categoría de Pan y bollería o te suscribas a nuestro boletín de novedades.

- Depois da leitura da receita, perguntarei se eles conseguiriam fazer essa receita em casa ou se alguém em sua casa que goste de cozinhar poderia fazer. Depois, questionarei se eles perceberam que na receita há muitos verbos indicando quais ações a pessoa deve seguir para desenvolver a receita. Direi que, esses verbos estão no modo verbal imperativo, ou seja, está indicando uma ordem ou pedido. Explicarei então que este modo verbal é muito utilizado em receitas, manuais de instrução e textos publicitários.
- **¿Conseguirían ustedes hacer este plato? ¿O alguien en sus casas? ¿Ustedes percibieron que en este texto hay muchos verbos para indicar las acciones que debemos hacer para desarrollar la receta? Bueno, estos verbos están el modo verbal imperativo. El imperativo es el modo verbal que utilizamos para dar órdenes e instrucciones, para hacer invitaciones, para dar consejos, sugerencias o advertencias, o para pedir permiso.**

- Perguntarei, então:

- **En el caso de la receta, ¿Por qué utilizamos el imperativo?**

**A1 responde: “Para dar instrucciones!”.**

**Muy Bueno. ¡Excelente!**

- Entregarei uma folha onde se encontra um pequeno quadro com exemplos de imperativo. Lerei os usos e pedirei para que diferentes alunos leiam os exemplos presentes.

## **EL IMPERATIVO**

órdenes e instrucciones:	<b>Abre</b> la puerta, Pepe.
	<b>Coge</b> la primera calle a la izquierda. Ahí está al lado de la Plaza de las Fuentes.

peticiones e invitaciones:	<b>Compra</b> un café para mí, por favor. <b>Toma</b> este café. ¡Está riquísimo!
consejos, sugerencias o advertencias:	<b>Beba</b> más agua y zumos naturales, señor. <b>Llega</b> antes de la hora marcada. <b>Lee</b> el enunciado con cuidado para que no cometas errores.
permiso:	- Permiso, ¿puedo entrar? - Sí, claro, <b>entra</b> .

El **imperativo**, en español, se usa mucho para dar:

Como viste, para todos esos usos, el **imperativo** se aplica para un **trato directo** entre las personas, por eso sólo se conjuga en las siguientes personas: tú, usted, nosotros, vosotros, ustedes.

Es muy común verlo en propagandas, recetas, billetes, reglas de juego, entre otros textos que dan instrucción.

- **Vamos a empezar: órdenes e instrucciones. “Julia, lea el primer ejemplo.**

**Julia: “Abre la puerta, Pepe.**

**- ¡Muy bien!**

- O procedimento se repete até que todos os exemplos tenham sido lidos. Depois, pedirei aos alunos que voltem ao texto e sublinhem todos os exemplos de verbos no imperativo que encontrem.

- **Ahora, quiero que regresen al texto y subrayan todos los ejemplos de verbos en el imperativo que encuentren.**

- O professor então pedirá que os alunos digam os imperativos que encontraram e os escreverá na lousa.

- **Bueno, en el primer paso de la receta, ¿cuáles son los imperativos? ¡Muy bien!**

- Após esse passo, o professor fará uma surpresa e mostrará os alfajores que trouxe e convidará os alunos para uma degustação (10 minutos)

**- Bueno alumnos, ¡tengo una sorpresa para ustedes! Yo he traído alfajores para ustedes. Voy a entregar uno para cada de ustedes. ¡Espero que les guste!**

- Depois, anunciarei que na próxima aula será realizada uma prova escrita envolvendo todos os vocabulários estudados até o momento e também os itens gramaticais, mas que eles poderão utilizar o caderno como apoio para a realização da prova.

**- Queridos alumnos, estamos en el final de esta clase, entonces, quiero avisarlos que en la próxima clase ocurrirá nuestra prueba escrita, que será sobre todos los vocabularios estudiados e incluso los asuntos de gramáticas. Pero ustedes podrán utilizar los cuadernos para apoyo durante la realización de la prueba.**

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, Giz, receita, alfajores.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e empenho na realização das atividades propostas pelo professor.

7. ANEXOS:

Receita, Folha com quadro sobre Imperativo:

### **Receta: Alfajor de Maicena Argentino**

Los **alfajores** son un dulce típico de los países de América Latina, principalmente de Argentina, y se caracteriza por obtener una forma redondeada y estar relleno de crema dulce.

#### **Ingredientes**

- 250 Gramos de Margarina
- 150 Gramos de Azúcar
- 3 Unidades de Yemas de Huevo
- 200 Gramos de Harina
- 300 Gramos de Maicena
- 2 Cucharaditas de Polvo de hornear
- 1 Unidades de Limón
- 1 Puñado de Coco rallado
- 400 Gramos de Dulce de Leche

## Pasos del preparo:

9. Para empezar con la preparación de los alfajores, coge un recipiente y mezcla la margarina con el azúcar hasta obtener una crema suave. La margarina debe estar a temperatura ambiente.
10. Ahora, añade una a una las yemas de huevo e intégralas en la masa de alfajores. Luego, ralla el limón e incorpora esta ralladura y sigue batiendo, si lo deseas puedes sustituir este ingrediente por esencia de vainilla. Llegados a este punto, precalienta el horno a 180°C.
11. Para seguir con la preparación de la masa, añade ahora la harina previamente tamizada junto con la maicena y los polvos de hornear. Puedes tamizarlo todo junto sin problemas, lo importante es que no te saltes este paso para obtener una mezcla mucho más lisa y suave.
12. Verás que conforme integras la harina deberás empezar a amasar con las manos, hazlo hasta obtener una masa consistente, espesa y sin grumos. Luego, extiéndela con un rodillo dejando un grosor de 0.5cm. Corta círculos medianos, de unos tres o cuatro centímetros de diámetro, y colócalos sobre la bandeja de horno previamente enharinada.
13. Hornea los alfajores de maicena durante 5-7 minutos aproximadamente, hasta que los círculos estén ligeramente dorados. Es importante que no las dores en exceso porque entonces quedarán crujientes y no blandas.
14. Cuando estén listas, retíralos del horno y deja que se enfríen. Luego, coge uno de los círculos, unta dulce de leche, crema pastelera, chocolate o la cobertura que más te guste, y coloca otro círculo encima. Te animamos a que consultes nuestras recetas para preparar tú mismo el relleno.
15. Por último, reboza el borde de los alfajores en coco rallado y espolvorea un poco de azúcar glass por encima. Como ves, se trata de una receta muy sencilla y deliciosa, ideal para los días de Navidad.
16. Si te ha gustado la receta de Alfajores de maicena, te recomendamos que entres en nuestra categoría de Pan y bollería o te suscribas a nuestro boletín de novedades.

## EL IMPERATIVO

El **imperativo**, en español, se usa mucho para dar:

órdenes e instrucciones:	<b>Abre</b> la puerta, Pepe. <b>Coge</b> la primera calle a la izquierda. Ahí está al lado de la Plaza de las Fuentes.
peticiones e invitaciones:	<b>Compra</b> un café para mí, por favor. <b>Toma</b> este café. ¡Está riquísimo!
consejos, sugerencias o advertencias:	<b>Beba</b> más agua y zumos naturales, señor. <b>Llega</b> antes de la hora marcada. <b>Lee</b> el enunciado con cuidado para que no cometas errores.
permiso:	- Permiso, ¿puedo entrar? - Sí, claro, <b>entra</b> .

Como viste, para todos esos usos, el **imperativo** se aplica para un **trato directo** entre las personas, por eso sólo se conjuga en las siguientes personas: tú, usted, nosotros, vosotros, ustedes.

Es muy común verlo en propagandas, recetas, billetes, reglas de juego, entre otros textos que dan instrucción.

## PLANO DE AULA – AULA 12

### IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Colégio Comunitário Joaçabense

Ano/Turma: 8º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 14/05/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marcelo Saticg e Fabiane Aparecida Pereira		Duração da aula: 45 Minutos

1. TEMA DA AULA: Prova Parcial

2. CONTEÚDO DA AULA: Verificação da aprendizagem através de prova parcial.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- a) Reconhecer os principais assuntos estudados;
- b) Produzir informações referentes aos conteúdos estudados;
- c) Melhorar sua capacidade dedutiva.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

▪ Ao iniciar a aula, informarei aos alunos que será realizada a prova parcial que abrange o conteúdo: países hispanofalantes, capitais, gentílicos e o uso dos verbos “ser e estar” no presente do indicativo. A prova terá peso 10,0 e será composta de questões objetivas e dissertativas.

- **Hola a todos. Hoy vamos a realizar una evaluación parcial de contenido, como combinamos. Los asuntos que estarán en la prueba son: los países hispanohablantes, sus capitales y gentilicios y el uso de los verbos “ser y estar” en el presente de indicativo. ¿Vale? Entonces, les pido que se organicen para la**

**prueba, dejando sobre la silla solamente un bolígrafo, un lápiz e una goma. Voy a leer las orientaciones y los enunciados de las cuestiones, ¿está bien?**

- Entregarei a prova e lerei as orientações e os enunciados das perguntas.
- Finalmente, recolherei as provas e direi que a aula chegou ao final e me despedirei.

**- Voy a juntar las pruebas. Nuestra clase llegó al final. ¡Chao!**

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, Giz, Provas.

6. AVALIAÇÃO: Prova Parcial.

7. ANEXOS:

**Colégio Conexão – Joaçaba**

**Professor:** \_\_\_\_\_ **Disciplina:** Espanhol **Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015  
**Aluno(a):** \_\_\_\_\_ **Turma :** 8º ano E.F.

**Avaliação I Segundo Trimestre – Espanhol (P2)**

**Leia com muita atenção: Critérios de Avaliação**

1. Para a realização da avaliação o estudo dirigido deve ser entregue antecipadamente. (O estudo dirigido valerá até um ponto)
2. As respostas deverão estar completas, claras e de acordo com o enunciado de cada questão;
3. Usar linguagem adequada;
4. As respostas deverão estar escritas à caneta preta ou azul e com letra legível; As respostas a lápis, o aluno perderá o direito de recorrer para segunda correção.
5. Serão descontados 0,1 borrões e erros ortográficos;
6. Não é permitido o uso de corretivo;
7. Não é permitido fazer qualquer tipo de consulta. A não observância deste fato resultará em nota zero sem direito de refazê-la em outra data;
8. A interpretação do enunciado faz parte do processo avaliativo.
9. Nas respostas objetivas, borrões ou rasuras anulam a questão;
10. **O valor de cada questão** está ao lado da mesma.

1 - Lee el texto abajo

Mi nombre es Luis y yo soy de Costa Rica. Mi Padre es de Argentina y mi madre es de Panamá. Ellos viajan mucho por toda América. Tengo dos hermanos, Miguel y Antonio. Miguel nació en Chile cuándo mis padres estaban viajando para ese país y Antonio nació en Uruguay, también cuando mis padres estaban viajando. Ahora vivo en México y todos mis

amigos son de acá. Estoy muy feliz acá pues es un país muy hermoso y las personas son muy alegres. Espero un día volver al país donde nació pues también es un país muy lindo.

1- **Según el texto podemos decir que...** (0,5 ponto)

- I- la madre de Luis es Chilena
- II- el padre de Luis es de Panamá
- III- Miguel es Chileno
- IV- Antonio es paraguayo.

**Ahora señala la alternativa correcta**

- a- Solamente las frases I y II están correctas.
- b- Solamente la frase II está corecta.
- c- Solamente las frases III está correcta.
- d- Todas las frases están corectas.

2- **Sobre el texto, es correcto decir que...** (0,5 ponto)

- a- Luis es costa riquense
- b- Luis es costarricense
- c- Luis es costarriqueño
- d- Luis es costarriquenho

3- **Sobre los hermanos de Luis, es correcto afirmar que...** (0,5 ponto)

- a- uno de ellos es costarricense
- b- uno de ellos es paraguayo
- c- los dos Uruguayos
- d- uno es uruguayo y el otro es chileno

4- **Sobre los amigos de Luis, podemos decir que ellos...** (0,5 ponto)

- a- son Argentinos
- b- son uruguayos
- c- son españoles
- d- son mexicanos.

2 - Completa los espacios con la conjugación correcta de los verbos **SER** o **ESTAR** en **Presente de Indicativo**. ( 3 puntos)

Querido Esteban:

\_\_\_\_\_ de vacaciones en una ciudad que \_\_\_\_\_ increíble. \_\_\_\_\_ en un valle, alrededor montañas verdes y un volcán impresionante que \_\_\_\_\_ muy alto. El centro de la ciudad \_\_\_\_\_ de estilo colonial. Hay casas muy antiguas que \_\_\_\_\_ muy bonitas. Normalmente hay patios en el interior de las casas. Los patios \_\_\_\_\_ muy interesantes porque en el centro hay una fuente. Además hay muchas plantas diferentes que \_\_\_\_\_ muy exóticas para nosotros porque en nuestro país no existen. Hay restaurantes para los turistas también en este tipo de casas y las mesas en los corredores desde los que se puede ver la fuente. Las calles del centro de la ciudad \_\_\_\_\_ estrechas y \_\_\_\_\_ de piedra. Los nativos \_\_\_\_\_ muy simpáticos y abiertos, pero a veces tengo dificultades para entenderlos porque hablan muy rápido. Cerca de la ciudad hay muchas posibilidades para ir de excursión, por ejemplo, hay un balneario con agua caliente volcánica que \_\_\_\_\_ a unos 20 kilómetros del centro. El paisaje \_\_\_\_\_ impresionante.

Tienes que venir a este país algún día. \_\_\_\_\_ seguro que también te gustará.  
¡Hasta pronto!

Alex

3 - Identifica las banderas, sus capitales y gentilicios. Después, hace una frase utilizando los verbos *SER* o *ESTAR* y el pronombre al lado. (1 punto cada)

Ejemplo:



Brasil – Brasíla- Brasileño-Yo

Yo soy Brasileño/ Yo estoy en Brasil.



Bolivia – La Paz- Boliviano-Tú

Tú eres Boliviano/ Tú estás en Bolivia.



Él \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Nosotros \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Ellos \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Vosotros \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 5.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS

### 5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Estagiária Fabiane

**Escola:** Colégio Comunitário Joaçabense

**Colaborador:** Coordenadora Pedagógica Fernanda de Andrea Dalabrida

**Turma:** 8º ano Matutino

**Acadêmica:** Fabiane Aparecida Pereira

#### Diário Reflexivo Final

O estágio é um momento de grande aprendizado, pois, através da experiência docente, pode-se ter conhecimento das práticas de sala de aula e das suas diferentes variações decorrentes da pluralidade dos indivíduos com que se trabalha. O professor de língua(gens) tem papel especial na formação dos estudantes, e deve “[...] aprender a problematizar o contexto no qual vive e trabalha e buscar soluções para os problemas nele identificados [...]” (SILVA et al., 2012, p. 13)

Durante a preparação dos materiais para utilização nas aulas do estágio, procuramos mesclar os meios de repasse de conteúdos aos alunos, usando a lousa, o *Datashow*, impressões, jogos, entre outros, lembrando que “[...] São esses recursos que tornarão as escolhas procedimentais plausíveis.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 13), pois pensamos em modos de suporte para uma “[...] abordagem de ensino voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz no contexto no qual está inserido.” (SILVA et al., 2012, p. 63), sendo assim, na maioria das aulas, optamos pelo uso da internet e dispositivos tecnológicos para apresentar o conteúdo aos alunos, percebendo que há grande aceitação por parte deles em relação a este tipo de material. Sabemos que “As tecnologias estão cada vez mais a favor dos professores de LE; no entanto, é preciso saber fazer uso dela.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122)

Escolhemos como assunto da primeira aula de estágio, as expressões mais comuns a serem usadas em sala de aula, instigando os alunos a utilizarem as mesmas no dia a dia das aulas de espanhol. As próximas três aulas ministradas foram sobre os países hispanofalantes, com foco na exploração de suas bandeiras, capitais e gentílicos, e o uso dos verbos Ser e Estar. Utilizamos slides, vídeos, um texto e um jogo para exposição de conteúdo e aplicação de atividades, procurando variar a oferta de materiais, para que os alunos tivessem contato

com diferentes formas de apreensão do conteúdo. Também tratamos sobre os pontos turísticos dos países hispanofalantes, apresentando aos alunos imagens e informações sobre estes belos lugares; foi realizado um bingo e, finalmente, um trabalho com o gênero textual “notícia”, que os motivou à leitura e atuação em grupo. Outro assunto que gerou participação e interesse dos alunos foi a exposição de artistas e personalidades dos países em questão, com especial atenção ao seriado Chavo del Ocho, bastante apreciado por eles; esse assunto foi complementado por um estudo sobre os falsos cognatos do espanhol. O último tema trabalhado foi a culinária dos países hispanofalantes, assim como o gênero textual “receita” e o modo verbal Imperativo. O estágio foi finalizado com a aplicação de uma Prova Parcial.

Em relação aos pontos positivos percebidos com o exercício do estágio, saliento o uso da língua espanhola predominantemente em sala de aula, o ato de cumprimentar os alunos sempre, o cuidado em verificar se houve entendimento das informações repassadas e a motivação quanto à participação e colaboração dos alunos com seus conhecimentos prévios. Também acredito que demonstrei entusiasmo, bom-humor, descontração e paciência, aspectos fundamentais para conduzir as aulas. Procurei sempre instigar o desenvolvimento das quatro habilidades de maneiras variadas, auxiliando os alunos em dificuldades, repetindo informações e ajudando-os, sempre que solicitavam.

As principais dificuldades encontradas foram em relação ao nervosismo presente em alguns momentos, aos imprevistos gerados pelo uso de recursos multimídia e à necessidade de apresentar amplo vocabulário, em espanhol, para utilizar nas falas em sala de aula. Porém, procurei estar sempre bem preparada e com um bom planejamento, o que evitou imprevistos maiores ou a ocorrência de falhas e lacunas na aula. Percebi a necessidade de falar de modo mais pausado, pois em alguns momentos falei muito depressa; também ressalto a necessidade de sempre ter algo preparado para o caso de “sobrar” tempo, uma vez que os alunos podem terminar a atividade antes do tempo estimado.

Ressalto a ludicidade e dinamismo presente em jogos que propomos durante o estágio, levando em conta que “Caso um professor proponha um jogo na língua estrangeira, ele também estará se aproximando do uso da língua em atividades comunicativas, pois em um jogo também há trocas comunicativas reais.” (SILVA et al., 2012, p. 60) e que “Ensinar uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, uma vez que envolve uma grande complexidade dados os fatores envolvidos: os aprendizes; a língua a ser ensinada; a motivação para a aprendizagem, entre outros.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 13)

Para cada aula, sempre contamos com atividades complementares, para o caso de sobrar tempo ou os alunos terminarem as atividades propostas antes do tempo previsto,

lembrando que “uma atividade complementar pode ser uma atividade lúdica, um jogo, por exemplo, que substitua uma atividade ou que possa ser usado quando erramos na determinação do tempo para a realização das atividades que organizamos.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 122)

Procurei também valorizar a opinião dos alunos em relação aos conteúdos, pois sabe-se que “Quando um professor pede para seus alunos expressarem suas opiniões, ele está oportunizando outro princípio: *aos alunos deve ser dada a oportunidade de expressar livremente ideias e opiniões.*” ((SILVA et al., 2012, p. 61) Também procurei circular pela sala durante todo o tempo de realização das atividades em grupo ou individuais envolvendo textos, sanando dúvidas e orientando quanto à pronúncia das palavras, lembrando do princípio que

Se você observar um professor de língua estrangeira caminhando na sala de aula, dando conselhos aos grupos e respondendo perguntas durante a produção de atividades comunicativas, ele estará desempenhando um de seus papéis: *agir como conselheiro, mediador, orientador* durante a execução de atividades pedagógicas comunicativas. ((SILVA et al., 2012, p. 61)

Durante todas as aulas, instiguei os alunos a falar em espanhol, mesmo que fosse de maneira equivocada, pois salientei que, logo em seguida, eu os corrigiria, se necessário, mas que não havia problemas se eles não pronunciassem corretamente na primeira vez. Finalmente, considerando a aplicação da Prova Parcial, sabe-se que “A avaliação sempre ocupou um lugar central no sistema de educação, mesmo que sua concepção e conceito tenham evoluído significativamente ao longo do tempo.” (SILVA et al., 2012, p. 93), sendo assim, a avaliação desenvolvida contou com questões objetivas e descritivas, que abordavam de diferentes maneiras os conteúdos propostos. Sabe-se que a avaliação “[...] em sua etapa inicial, contínua ou final, só tem sentido quando relacionada aos objetivos de aprendizagem visados, definidos por uma análise detalhada das necessidades do aluno e estruturados durante o planejamento da disciplina ou do curso.” (SILVA et al., 2012, p. 94), por isso, optamos por questões que levassem os alunos a refletir sobre o uso efetivo dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, assim como a relação dessas informações com seu conhecimento de mundo, levando em conta que “[...] uma prova bem elaborada pode dar um bom diagnóstico do desempenho dos alunos.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 133)

Enfim, o período de estágio foi extremamente construtivo, enriquecedor e válido em minha formação, pois as práticas realizadas permitiram um crescimento pessoal e profissional de grande valia. O aprendizado obtido será importante em minha formação e atuação em sala

de aula, pois possibilitou um maior entendimento do processo educativo e suas peculiaridades.

### **5.3.2. Diário reflexivo-crítico do Estagiário Marcelo**

**Escola: Colégio Comunitário Joaçabense**

**Colaborador: Coordenadora Pedagógica Fernanda de Andrea Dalabrida**

**Turma: 9º ano Matutino**

**Acadêmico: Marcelo Ávila Saticg**

#### **Diário Reflexivo Final**

Toda a preparação por nós realizada foi, então, posta à prova durante o período de estágio. As perguntas propostas para reflexão no livro de Estágio Supervisionado I estão agora presentes em nossas mentes: Por que ensinar espanhol? O espanhol é importante para a comunidade? Aprender espanhol trará melhorias à vida dos alunos? Quais interesses e motivações os alunos têm? Algumas dessas perguntas não têm uma resposta fácil, mas acreditamos que, depois dessa jornada por nós trilhada, temos algumas certezas.

Os erros e acertos de nosso grupo de estágio serviram para amadurecermos como profissionais e futuros professores de língua estrangeira. Aprendemos com as recomendações de nosso tutor UFSC que nos alertou sobre pontos a melhorar em nossos planos de aula, como por exemplo, sugestões sobre como relatar a avaliação dentro da sala de aula. A agilidade nas devolutivas também ajudaram para que pudéssemos corrigir todos os detalhes por ele apontados.

O tema escolhido por nosso grupo de estágio, “*Países hispanhables*”, serviu para contextualizar todos os tópicos por nós trabalhados e abordou um pouco de história, turismo, gastronomia, geografia com atividades dinâmicas e divertidas, ajudando a manter o interesse do aluno na aula.

As aulas aconteceram sem nenhum imprevisto, dentro do cronograma por nós estabelecido e todas as atividades foram realizadas como o esperado. Ao final do estágio, uma prova foi realizada, como parte do nosso cronograma e do da escola e ainda tivemos uma degustação de um prato típico argentino, os *alfajores*, que foram muito apreciados pelos alunos.

Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental se sentiram entusiasmados com as aulas por nós preparadas e participaram com afinco de todas as atividades, inclusive aquelas dedicadas à gramática da língua espanhola.

Uma das coisas que, entre outras, me chamou a atenção em relação ao estágio, foi em relação à correção em sala de aula, já que segundo Nunes e Seara (2014, p.137) mais importante do que corrigir os alunos é saber como fazê-lo e que estratégias se deve utilizar. Tendo isso em mente, minha estratégia de correção dos alunos, principalmente na hora da leitura, mudou drasticamente.

A utilização de recursos tecnológicos também ajudou bastante para que nosso estágio tivesse êxito, tendo cuidado para não sobrecarregar os alunos com vídeos e *slides* que acabam tendo um resultado contrário ao esperado.

Todo e qualquer recurso, quando usado de forma excessiva, tende a cansar e a desmotivar, e isso pode acontecer até mesmo com recursos motivacionais por excelência, como a Internet ou a televisão. Seu uso deve ser pensado e, principalmente, ter um sentido, um propósito, para que possa ser realmente significativo para o aluno. (SILVA et al, 2014, p.56)

Particularmente falando, me senti como em um batismo. Toda as orientações e todo conhecimento adquirido durante 4 (quatro) anos estava sendo colocado à prova e acredito que conseguimos realizar um bom trabalho, com ajuda de nossos professores e tutores.

#### 5.4. RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

##### 5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Fabiane

**Escola:** Colégio Comunitário Joaçabense

**Colaborador:** Coordenadora Pedagógica Fernanda de Andrea Dalabrida

**Turma:** 9º ano Matutino

**Acadêmico:** Marcelo Saticg

#### **Relato Avaliativo Final**

Como meu colega e eu formamos uma dupla de estágio e as aulas foram preparadas conjuntamente, a mesma aula aplicada na minha turma de estágio foi também utilizada na

turma dele, um 9º ano. Considero que o colega teve êxito em suas aulas, pois conseguiu repassar aos alunos com muita clareza as informações definidas no plano de ensino. Além de ele já ser um ótimo profissional, acredito que o fato de os alunos já o conhecerem e de ele presenciar primeiramente a minha aula antes de ministrar a sua o propiciou mais segurança ainda em suas ações e falas, pois algumas falhas observadas por ele puderam ser corrigidas e opções melhoradas, fatos estes que considero positivos e que realmente devem ser levados em consideração, pois devemos tentar melhorar nossas aulas ao máximo.

O estagiário mostrou domínio de conteúdo, pronúncia adequada e organização durante as aulas. A linguagem utilizada foi clara, objetiva e coerente. As atividades foram bem definidas e explicadas, com base em que “Os materiais didáticos devem levar em conta as necessidades dos alunos, proporcionando atividades que explorem os diferentes estilos de aprendizagem e comunicação.” (SILVA et al., 2012, p. 59), assim como o tempo das aulas foi aproveitado ao máximo. Outros pontos positivos são o bom-humor, descontração e criatividade na condução das aulas, o que leva os alunos a se interessarem pelo assunto e pela abordagem, que se torna dinâmica e interessante. Em vários momentos o estagiário fazia brincadeiras e *links* do conteúdo visto com fatos da realidade.

Os materiais necessários para as aulas foram preparados previamente pelo estagiário, o que demonstra sua preocupação com o bom andamento da aula e organização das atividades. Cito ainda como ponto positivo das aulas o modo eficaz de chamar a atenção de alunos dispersos, pois o estagiário procura fazer isso com cautela, senso de humor e objetividade, levando o aluno a compreender que deve mudar sua postura em sala de aula.

Considero que o colega ministrou boas aulas, sem falhas ou contratempos, pois os planejamentos foram seguidos com precisão e ele foi capaz de improvisar bem nos momentos em que se fez necessário. A preocupação do estagiário em motivar os alunos e fomentar sua participação nas aulas refletiu o cuidado em oportunizar “[...] condições para que o aprendiz assuma responsabilidade pela construção de seu próprio conhecimento, potencializando assim a educação de um cidadão autônomo, crítico e colaborativo.” (SILVA et al., 2012, p. 89)

Ao tratar os alunos, revela criatividade, objetividade, clareza e firmeza no que diz, sendo que “A função da língua está relacionada ao que é dito em oposição ao como é dito. Essas funções englobam, por exemplo, comandos, pedidos, relatos, descrições, entre outras.” (SILVA et al., 2012, p. 54) Sabe-se que “[...] é necessário que o professor tenha uma visão ou adote uma concepção sobre como se aprende uma língua estrangeira.” (NUNES; SEARA, 2014, p. 21), e, como o colega prefere trabalhar sempre com uma abordagem comunicativa, solicitava em vários momentos a participação do aluno e “conversava” com os mesmos sobre

o conteúdo, relacionando-o com a realidade e levando-os a fazerem inferências importantes para a compreensão do que era exposto. O estagiário procurou sempre estar circulando pela sala enquanto os alunos faziam as atividades, auxiliando os que o solicitavam, repetindo orientações e citando exemplos.

Sabe-se que “A partir do planejamento das atividades é possível uma identificação dos resultados de aprendizagem desejados; em outras palavras, os resultados da aprendizagem podem refletir os objetivos e conteúdos de ensino. (SILVA et al., 2012, p. 112), sendo assim, considero que todas as aulas do colega transcorreram de modo tranquilo e organizado, de modo que o mesmo alcançou os objetivos propostos.

#### **5.4.2. Relato avaliativo-crítico do Estagiário Marcelo**

**Escola: Colégio Comunitário Joaçabense**

**Colaborador: Coordenadora Pedagógica Fernanda de Andrea Dalabrida**

**Turma: 8º ano Matutino**

**Acadêmico: Marcelo Ávila Saticg**

#### **Relato Avaliativo Final**

Ao observar a colega de estágio, muita coisa do Estágio Supervisionado I acabou voltando à minha mente, mas de uma maneira um pouco diferente. Aparentemente, agora, eu sabia muito mais o que eu estava fazendo do que antes: o que observar, como observar, para que observar. Tudo isso que parecia uma coisa meio que intuitiva no primeiro estágio, fluía de maneira muito mais natural agora, gerando mais confiança. As recomendações de nosso tutor UFSC sobre os relatos de observação e a leitura do livro “A Observação Como Ferramenta De Aprendizagem”, adaptado do livro Estágio Supervisionado II agora serviam para nortear essa observação.

As aulas da colega de estágio ocorreram sem nenhum imprevisto e dentro do cronograma estipulado por nós. As atividades por nós propostas e realizadas foram muito bem aceitas pelos alunos e a participação de todos foi efetiva. Percebi, na colega de estágio, confiança e segurança no que estava fazendo. O planejamento bem feito é, certamente, o fator que mais contribuiu para essa confiança, aliado ao perfil da turma, participativa e assertiva. Também percebi na colega, o mesmo cuidado com a correção dos alunos que eu tive em minhas aulas de estágio, principalmente nas atividades que envolviam leitura. A colega não

interrompia os alunos durante a sua leitura para corrigi-los, mas o fazia depois de cada trecho, certificando-se de que o aluno sabia por que estava sendo corrigido. A colega também usou tom de voz compatível com a turma, tornando a experiência agradável para os alunos.

O tema por nós escolhido, “*países hispanohablantes*” foi muito bem explorado pela colega de estágio, demonstrando conhecimento sobre o assunto. Os materiais didáticos utilizados pela colega, como flashcards, cartelas de bingo, textos, jogos, etc foram de suma importância para o sucesso das aulas, mas não foram tudo pois

Os materiais didáticos são fios condutores de um conhecimento que deve ser compartilhado por professores e aprendizes em um contexto de sala de aula, mas não podem assumir o comando desse ambiente. Eles são apenas instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma interação entre os diferentes atores que o compõem, e não devem ser vistos como a única e absoluta verdade sobre um conhecimento. (SILVA et al, 2014, p. 36)

Observar a colega de estágio também me ajudou no fator confiança, pois podia ver o que também funcionava com ela para poder aplicar em minhas aulas, dando segurança para o nosso trabalho. A colega de estágio desempenhou muito bem seu papel e demonstrou ter as competências citadas por Almeida Filho (1993 *apud* SILVA et al, 2014, p. 50-52) que são a implícita, a teórica, a aplicada, a linguística, a comunicativa, a gramatical e, por fim, a profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado II propiciou aos acadêmicos um grande aprendizado por meio das leituras propostas e da condução na realização das atividades realizadas durante o período de estágio. No decorrer da disciplina, pudemos perceber que a experiência de estagiar é complexa e, ao mesmo tempo, engrandecedora, pois viabiliza a prática docente em um momento em que o acadêmico ainda está com sua formação inacabada, em construção, “Todavia, esses conhecimentos estão em contínua evolução, desse modo, é necessário que os profissionais da educação tenham uma formação *contínua e continuada*.” (TARDIF, 2000, p.07 apud SEARA; NUNES, 2014, p.150)

A orientação dos tutores para o desenvolvimento das atividades propostas foi essencial nesse percurso, pois os estudos, elaboração do plano de ensino, planos de aula e a ministração das aulas de língua espanhola na turma parceira de estágio representaram algo novo para nós estagiários, o que nos motivou a buscar conhecer melhor as orientações referentes ao ensino de língua estrangeira.

Certamente, nosso olhar investigativo, reflexivo e crítico sobre o contexto escolar foi despertado e aprimorado, uma vez que a prática do ensino reformula nossa visão do processo, pois o contato com o cotidiano escolar permite a visualização de ações e problemas característicos desse ambiente, propiciando uma formação profissional mais concreta.

Todas as partes do processo foram fundamentais para o entendimento e desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva do processo de ensino-aprendizagem, pois “[...] os estágios devem atender ao propósito da formação profissional do professor, em consonância com a demanda do campo e desenvolve-se prioritariamente em forma de aulas inseridas no programa curricular da escola.” (MOHR et al., 2004, p. 11 apud SEARA; NUNES, 2014, p.151), então, a experiência do estágio configurou-se como uma etapa enriquecedora e construtiva em nossa formação, que continua futuramente e se reformula a cada dia de trabalho quando estivermos atuando como professores de língua espanhola.

## 7 REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.120 p.

Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. **PPP - Projeto Político Pedagógico**. Água Doce, 2013. 84p.

**Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon**. 2014. Disponível em: <<http://ruthlebarbechon.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**. 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, Vanessa Gonzaga; SEARA, Izabel Christine. **Metodologia de ensino do espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

**PPP** (Projeto Político Pedagógico). Colégio Comunitário Conexão. Joaçaba, 2015.

SILVA, Marimar da; DELLAGNELO, Adriana; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; CORREA, Raquel Dotta. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2012. Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=249>>. Acesso em: 30 set. 2014.

8 ANEXOS

I- Ficha de frequência estagiária Fabiane



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol  
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNA: Fabiane Aparecida Pereira MATRÍCULA: 11306031POLO: Treze Tilias  
ESCOLA: Colégio Comunitário Joaçabense  
DIRETORA DA ESCOLA: Jucélia Cardoso (representada por Fernanda de Andrea Dalabrida)

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES			Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos				
09/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
09/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
09/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
09/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
16/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
16/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
16/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
16/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
23/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
23/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
23/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
23/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
30/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
30/04/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
30/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
30/04/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
07/05/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
07/05/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
07/05/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
07/05/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
14/05/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
14/05/15	Sala de aula	Aula na turma parceira de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
14/05/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
14/05/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
19/05/15	Sala de aula	Observação da aula do colega de estágio	Alunos/ Coordenação Pedagógica			45 min	
Fornecido de acordo com a Portaria nº 105/2011 do Conselho Comunitário							
Assinatura do Coordenador Pedagógico							
Assinatura do Diretor da Escola							
Assinatura do Aluno-Estagiário							

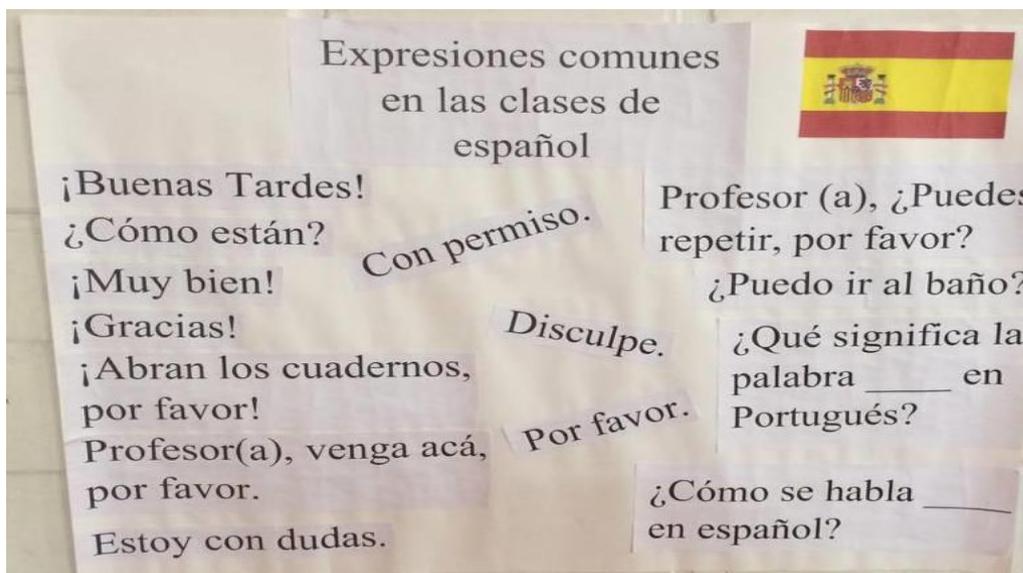
14028.105/0001-02  
COLÉGIO COMUNITÁRIO  
JOAÇABENSE  
RUA OSVALDO B. MELO, 19  
Carimbo CENTRO  
CEP: 89500-000  
JOAÇABA - SC



### III - Fotos Do Estágio



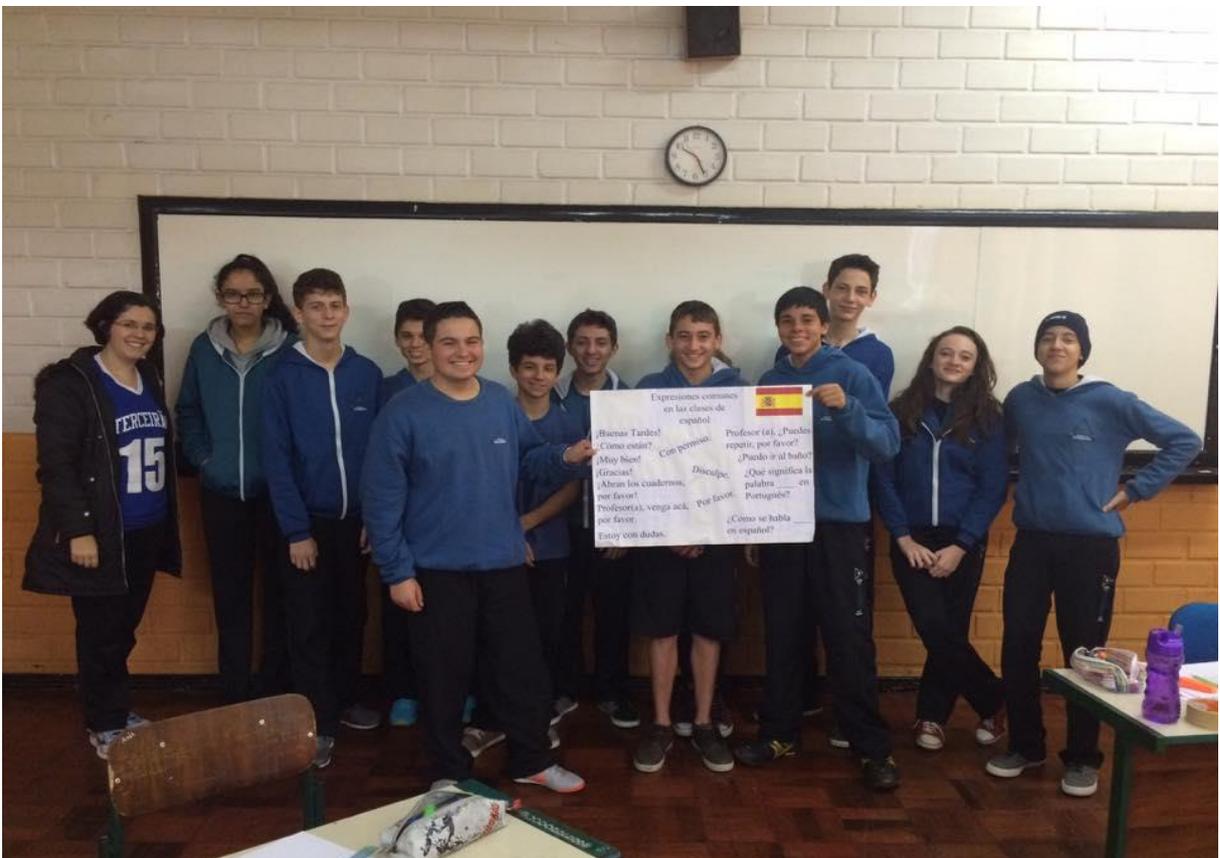
Fotografia 01: Aula estagiária Fabiane



Fotografia 02: Cartaz com expressões em espanhol



Fotografia 03: Turma 8º ano - Matutino



Fotografia 04: Turma 9º ano - Matutino

IV - Banner



**Centro de Ciências da Educação (CED)**  
**Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)**  
**Área de Espanhol**

## El español en nuestras vidas: aspectos culturales y lingüísticos de los países hispanohablantes

**Autores:**  
**Fabiane Aparecida Pereira – fabiaap@yahoo.com.br**  
**Marcelo Saticg – saticg@hotmail.com**  
**Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann – juliana.bergmann@ufsc.br**

### Presentación



**Los Países Hispanohablantes: Banderas**

Las clases de nuestra pasantía tuvieron como temática los principales aspectos culturales y lingüísticos de los países hispanohablantes, abarcando temas de estudio como las banderas, capitales, gentilicios, atracciones turísticas, fiestas populares, personalidades y culinaria de estas naciones. A través de clases expositivas dialogadas, dinámicas, juegos, situaciones comunicativas y actividades de lectura, comprensión, habla y escritura, buscamos acercar el alumno de la lengua española y llevarlo a una ampliación de su bagaje cultural.

### Atracciones Turísticas



**Bingo**      **Cartel - Expresiones**      **El Chavo del Ocho**

### Desarrollo de la temática

Con el objetivo de activar el conocimiento previo de los estudiantes y presentar a ellos nuevas informaciones sobre el tema elegido, utilizamos diversos materiales durante las clases de la pasantía, como carteles, presentaciones de *slides*, textos, juegos, *flashcards* y videos. A cada clase, percibimos la aceptación y el interés de los alumnos en el aprendizaje más profundado sobre la cultura y los aspectos lingüísticos de los países hispanohablantes.

En la clase de introducción, les presentamos las expresiones más comunes que se utilizan en la escuela, motivándoles a utilizarlas en el cotidiano de las clases de español. Después, exponemos sobre los países hispanohablantes, centrándose en la exploración de sus banderas, capitales y gentilicios. También tratamos, a continuación, sobre las principales atracciones turísticas y fiestas populares de estos países, mostrándoles imágenes e informaciones acerca de estos hermosos lugares; como proseguimiento de la actividad inicial, ellos jugaron un bingo y, finalmente, hicieron un trabajo con el género textual "noticia" que motivó las actividades de lectura y de grupo.



**Gastronomía**  
**Alfajor Argentino**



**Paella Española**



**Juego de la memoria**

### Conclusión

La pasantía es un momento de gran aprendizaje, pues permite la experiencia en la enseñanza a través del contacto con las prácticas de aula y sus diferentes variaciones derivadas de la pluralidad de los sujetos con los que se trabaja. El profesor de idiomas tiene un papel especial en la formación de los estudiantes y debe actuar con responsabilidad y coherencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Destacamos que la temática elegida fue bien recibida por los estudiantes y el carácter lúdico y dinámico de las actividades propuestas motivaron a ellos para aprender más acerca de los aspectos lingüísticos y culturales de los países hispanohablantes. Entonces, el período de la pasantía fue muy constructivo, enriquecedor y válido en nuestra formación, permitiendo un crecimiento personal y profesional de gran valor, así como una mayor comprensión del proceso educativo y sus peculiaridades.




Fotografía 05: Exposição do banner na escola.

Fotografía 06: Apresentação do Banner no polo



Fotografía 07: Colegas e Tutora após apresentação do banner

